



**DIRETORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS – BACHARELADOS**

**ARACAJU**

**2018**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE.....</b>	<b>08</b>
2.1 Histórico Institucional.....	08
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	09
2.2 Missão, Objetivos e Valores da Unit.....	11
2.3 Organograma da Instituição.....	13
2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa.....	14
<b>3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DO ESTADO DE SERGIPE.....</b>	<b>16</b>
3.1 Aspectos Físicos e Demográficos.....	16
3.2. Aspectos Econômicos <sup>1</sup> .....	18
3.3 Aspectos Educacionais <sup>2</sup> .....	20
3.4 Dados sobre a Saúde.....	22
3.5 A Unit Frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
3.7 Política de Ensino.....	27
3.8 Política de Pesquisa.....	28
3.9 Política de Extensão.....	29
<b>4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....</b>	<b>32</b>
4.1 Dados Gerais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.....	32
4.2 Ato de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.....	33
4.3 Legislação e normas que regem o curso .....	33
4.4 Formas de Acesso o Curso.....	34
<b>5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....</b>	<b>35</b>
5.1 Contextualização e Justificativa da oferta do curso.....	36
5.2 Objetivos do curso.....	36
5.2.1 Objetivo Geral.....	38
5.2.2 Objetivo Específico.....	38
5.3 Perfil Profissiográfico.....	39
5.4 Campo de atuação .....	41

---

<sup>1</sup> Site: [www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php](http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php)

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.  
Site: [www.seed.se.gov.br/](http://www.seed.se.gov.br/)

<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>41</b>
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	43
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	46
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	47
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	48
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena.....	49
6.1.5 Educação Ambiental.....	49
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	50
6.2 Estrutura Curricular- Código de Acervo Acadêmico 122.1.....	51
6.3 Eixos Interligados de Formação.....	55
6.4 Eixos Estruturantes.....	57
6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	57
6.4.2 O Eixo de Formação Específica.....	58
6.4.3 O Eixo de Práticas Investigativas .....	58
6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.4.5 O Eixo de Formação Complementar.....	59
6.5 Temas Transversais.....	59
6.6 Atividades Complementares.....	61
6.7 Atividades Práticas Supervisionadas – APS .....	63
6.7.1 Integração Ensino/Pesquisa /Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão.....	64
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	68
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	70
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	71
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	71
6.10.2 Estágio Não Obrigatório .....	73
6.10.3 Projeto Integrador de Práticas Profissionais.....	73
6.11 Sistemas de Avaliação .....	74
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem.....	74
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem .....	76

6.11.3 Articulação da Autoavaliação do curso com a Autoavaliação Institucional.....	78
6.11.4 ENADE .....	82
<b>7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....</b>	<b>83</b>
7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	86
7.2 Colegiado de Curso.....	87
<b>8. CORPO SOCIAL.....</b>	<b>89</b>
8.1 Corpo Docente.....	89
8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	91
<b>9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....</b>	<b>94</b>
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação.....	95
<b>10. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>97</b>
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS.....	97
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente.....	99
10.3 Programa de Integração de Calouros.....	101
10.4 Monitoria.....	102
10.5 Internacionalização.....	103
10.6 Unit Carreiras .....	103
10.7 Programa de Bolsas .....	103
10.8 Ouvidoria .....	104
10.9 Acompanhamento dos Egressos .....	105
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	107
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	108
<b>11. CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>111</b>
11.1 Adequação e atualização.....	111
11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas.....	111
11.3 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino.....	111
11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia.....	112
11.4.1 Bibliografia Básica.....	112
11.4.2 Bibliografia complementar.....	113
11.4.3 Periódicos Especializados.....	114
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	114
<b>12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....</b>	<b>344</b>

<b>13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....</b>	<b>359</b>
13.1 Salas de aula.....	359
13.1.2 Instalações Administrativas.....	359
13.1.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho.....	359
13.1.4 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	360
13.1.5 Espaço de Trabalho para Coordenador .....	360
13.1.6 Sala Coletiva de Professores.....	361
13.1.7 Auditório/Sala de Conferência.....	361
13.2 Instalações sanitárias – adequação e limpeza.....	362
13.3 Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais.....	363
13.4 Infraestrutura de segurança.....	363
<b>14. BIBLIOTECA.....</b>	<b>367</b>
14.1 Estrutura Física.....	368
14.2 Informatização da Biblioteca.....	370
14.3.1 Acessibilidade Informacional.....	371
14.3.2 Acervo Total da Biblioteca.....	371
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Total da Biblioteca.....	377
14.4 Serviços .....	379
14.5 Serviço de Acesso ao Acervo.....	381
14.6 Serviços Oferecidos.....	383
14.7 Indexação.....	385
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	388
<b>15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>389</b>
15.1. Espaço Físico dos Laboratórios .....	389
<b>16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....</b>	<b>390</b>
16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	390
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>391</b>

<sup>1</sup> Site: [www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php](http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php)

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: [www.seed.se.gov.br/](http://www.seed.se.gov.br/)

Código de Acervo Acadêmico 121.1

## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e características necessárias ao cumprimento dos seus propósitos. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso como o trabalho pedagógico na sua globalidade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, é resultado da participação do corpo docente por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no Colegiado do Curso, encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, ementas, bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

O PPC está em conformidade com as Diretrizes para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos.

Este projeto tem por objetivo apresentar um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, através do desenvolvimento de competências necessárias para a formação profissional, humanística e científica.

Nessa direção, a busca incessante e intensa de uma aprendizagem que possibilite a efetiva formação de cidadãos críticos, criativos, reflexivos e participativos, capazes de promover o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridos, ressalta a importância do curso de Ciências Contábeis da UNIT, para o estado de Sergipe e região.

## **Contexto Institucional**

## **2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES**

### **2.1 Histórico Institucional**

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e

Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade Lato Sensu, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos Stricto Sensu nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

### **2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos**

**Campus Aracaju Centro** – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios

de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

**Campus Aracaju Farolândia** Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

**Campus Estância** – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

**Campus Itabaiana** – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

**Campus Propriá** – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

## **2.2 Missão, Valores e Objetivos da Unit**

### **Missão da Instituição**

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

### **Valores**

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;

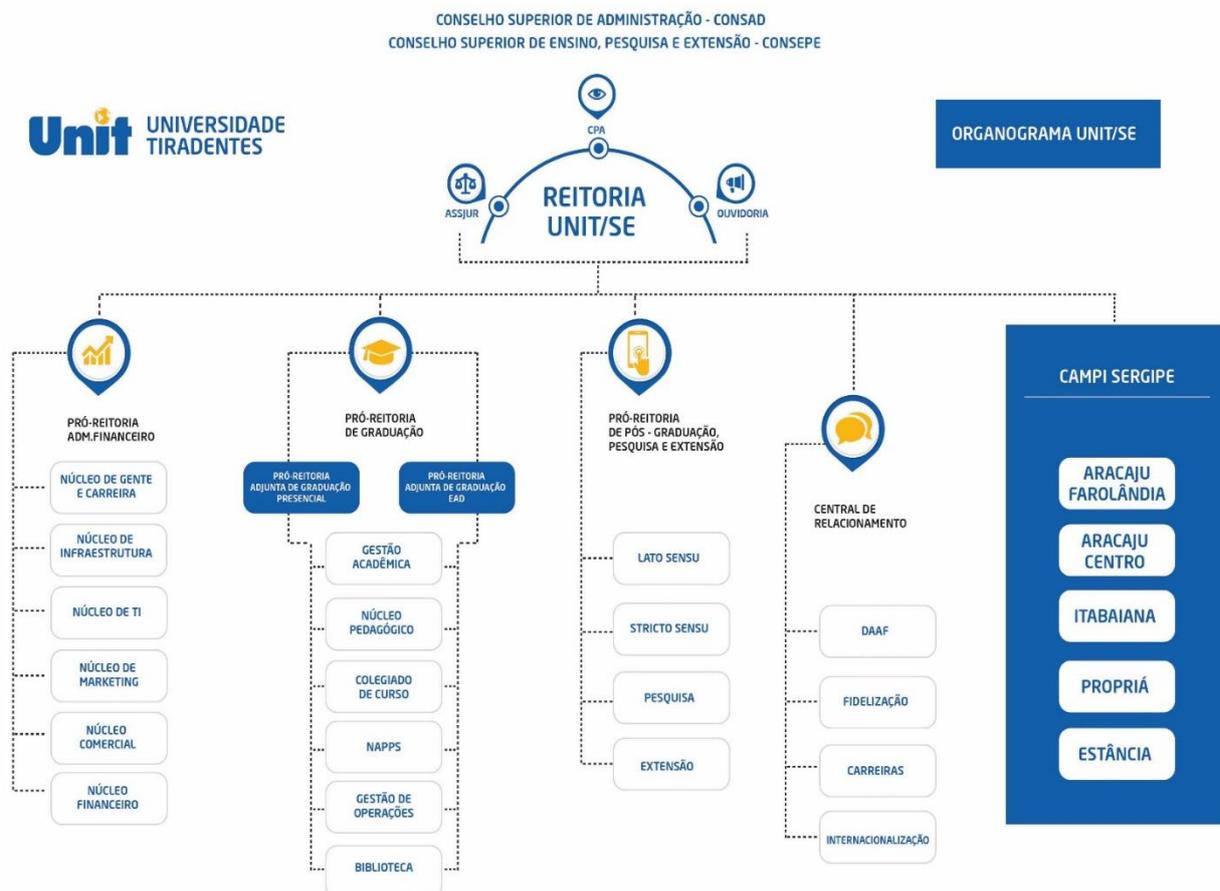
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

### **Objetivos da Unit**

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

## 2.3 Organograma da Instituição



## 2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
<b>Reitor:</b> Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
<b>Vice-Reitora:</b> Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
<b>Vice-Reitora Adjunta:</b> Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
<b>Pró-reitor de Graduação:</b> Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
<b>Pró-reitora Adjunta de Graduação</b> Arleide Barreto Silva	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
<b>Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:</b> Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005).
<b>Diretor do Sistema de Bibliotecas:</b> Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
<b>Diretor de Saúde:</b> Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009
<b>Coordenador da Clínica Odontológica:</b> Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
<b>Diretor da Clínica de Psicologia:</b> Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
<b>Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde:</b> Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
<b>Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina:</b> Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014.
<b>Coordenador do Curso de Ciências Contábeis</b> Laudelino Luiz Castro Tanajura	Mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes (2015).

## **Contexto Regional**

### **3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.<sup>3</sup>**

#### **3.1 Aspectos Físicos e Demográficos**

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km<sup>2</sup>, o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

---

<sup>3</sup>Site: [www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se](http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se)  
Código de Acervo Acadêmico 121.1

**Pontos Extremos**

**Norte**  
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco  
Latitude: -09°30'53"  
Longitude: -30°00'59"

**Sul**  
Povoado Barbeiro – Cristinápolis  
Latitude: -11°34'05"  
Longitude: -37°40'23"

**Leste**  
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande  
Latitude: -10°29'55"  
Longitude: -36°23'37"

**Oeste**  
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde  
Latitude: -10°49'20"  
Longitude: -38°14'43"

Mapa 1.1  
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



**Fonte:** Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

### Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



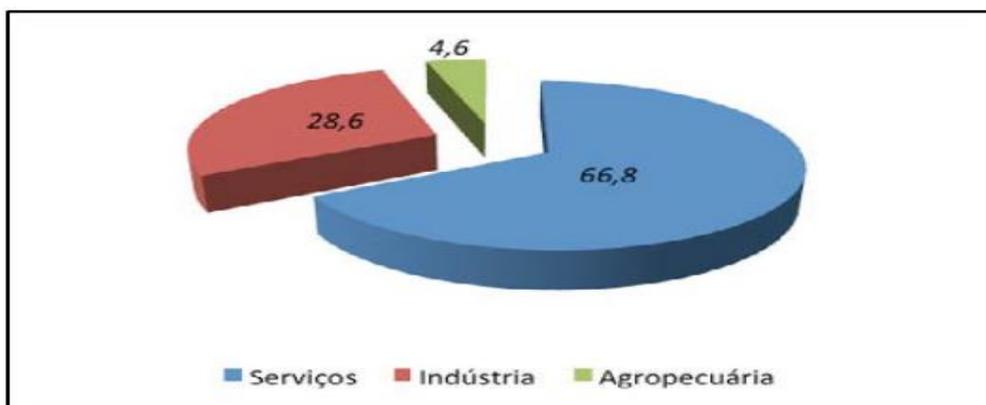
Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

### 3.2. Aspectos Econômicos <sup>4</sup>

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

<sup>4</sup> Site: [www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php](http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php)  
Código de Acervo Acadêmico 121.1



**Figura 05:** Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

**Fonte:** Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores

como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Tais fatos justificam a necessidade de oferta do curso de Ciências Contábeis pela Unit, uma vez que fomenta a formação de Bacharéis na área com isso, uma vez que a demanda do mercado de trabalho se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

### **3.3. Aspectos Educacionais<sup>5</sup>**

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino

---

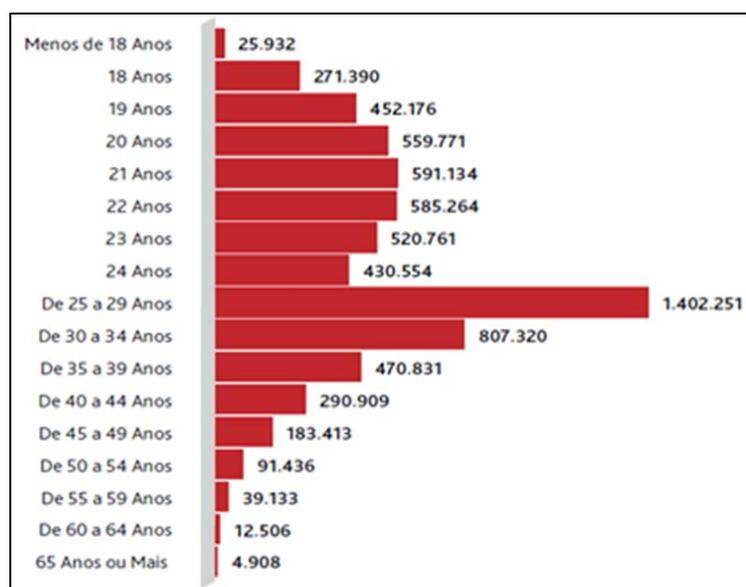
<sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: [www.seed.se.gov.br/](http://www.seed.se.gov.br/)

superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.



**Figura 06:** Educação Superior – Matrículas por faixa etária

**Fonte:** INEP 2011

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

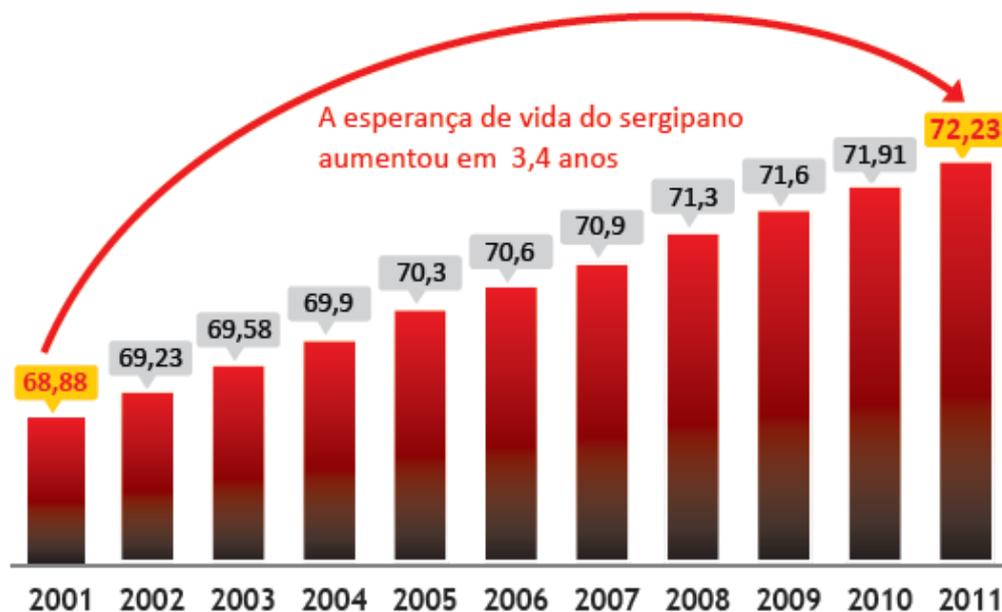
### **3.4 Dados sobre a Saúde**

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vêm diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015.

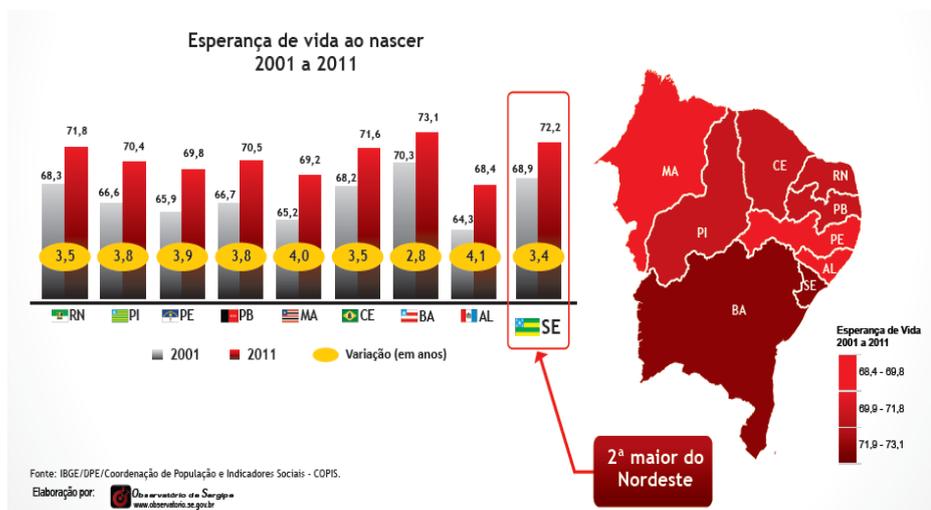
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos. A população sergipana continua crescendo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um dado que comprova este crescimento é demonstrado em 2013 através do número de habitantes correspondente a 2.195.662, comparado ao ano anterior que chegou a marca de 2.110.867 pessoas, perfazendo um aumento de 4%.

Os cinco municípios mais populosos são Aracaju com 614.577 habitantes são Nossa Senhora do Socorro, com 172.547 pessoas, Lagarto com 100.330, Itabaiana tem 91.873 habitantes, São Cristóvão com 84.620 pessoas. O maior crescimento absoluto da população foi registrado na capital sergipana, um aumento de 26.876 habitantes, sendo que o maior crescimento relativo foi verificado na cidade de Carmópolis, com acréscimo de 807 na população.

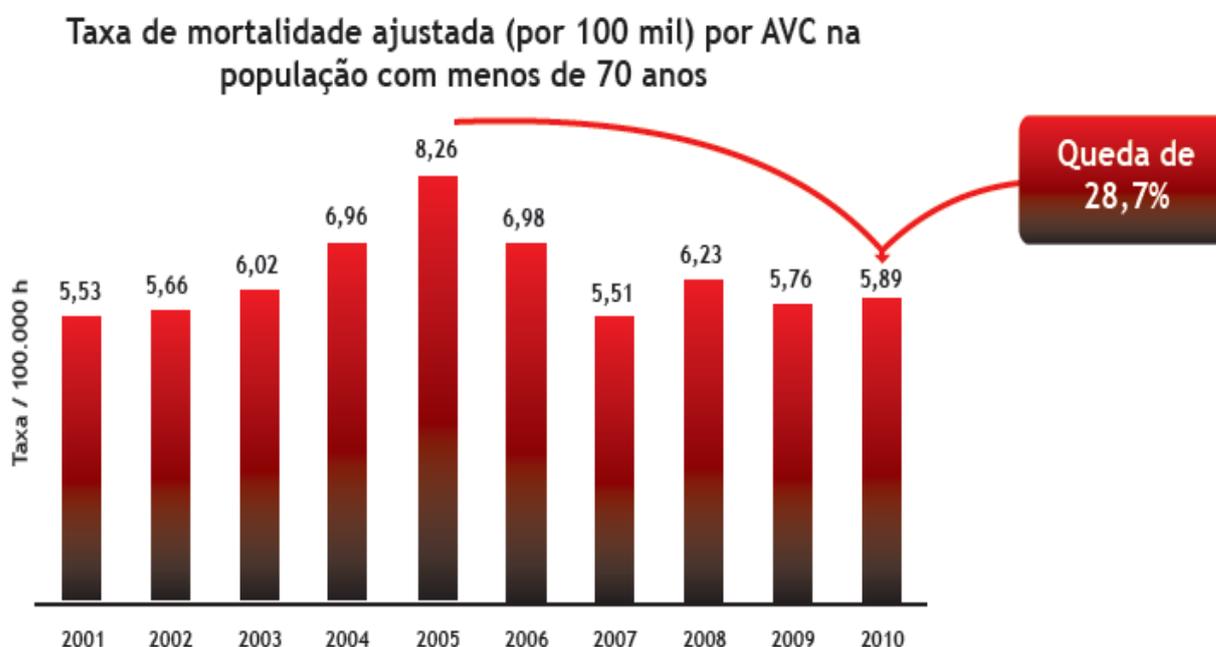
## Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe 2001 a 2011



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria das condições e vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

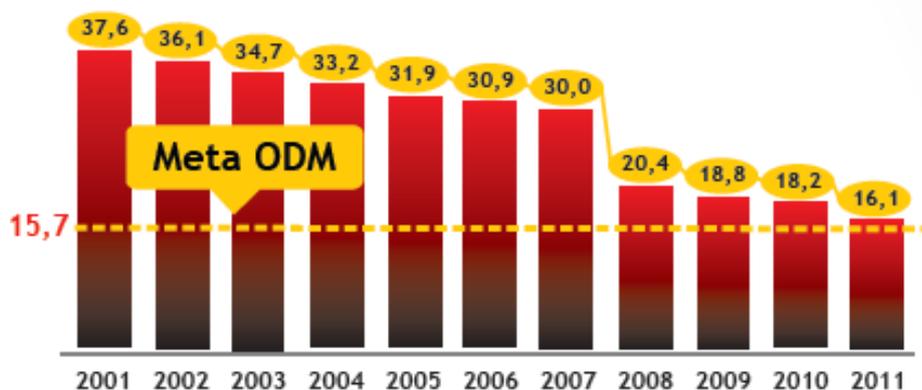


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, com equipes multidisciplinares vêm colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade causada por este acidente, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

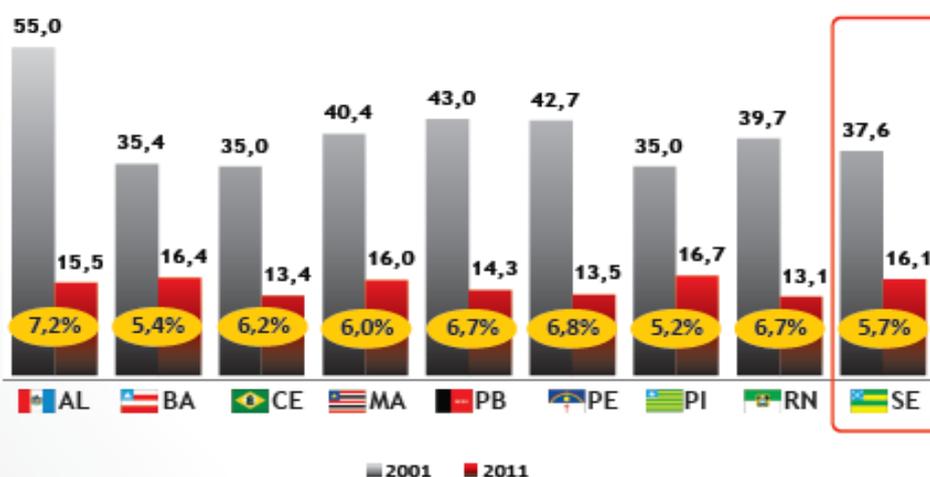


No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

### Mortalidade infantil por mil nascidos vivos 2001 a 2011 - Sergipe



### Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010,

a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

### **3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região**

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 44 cursos distintos, entre eles o curso de Ciências Contábeis. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho não só para o município de Aracaju como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteira situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos

edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes a exemplo da cidade de Aracaju e das proximidades locais de funcionamento do curso de Ciências Contábeis.

### **3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

### **3.7 Política de Ensino**

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na

construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

### **3.8 Políticas de Pesquisa**

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Ciências Contábeis no Campus Farolândia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

### **3.9 Políticas de Extensão**

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação

transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.

- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.

- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.

- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.

- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

# **Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Contábeis**

#### **4. DADOS FORMAIS DO CURSO**

##### **INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**

**Nome:** Sociedade de Educação Tiradentes

**Endereço:** Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

**Cidade:** Aracaju

**Estado:** Sergipe

**CEP:** 49032-490

**Tel:** (079) 3218-2133 / 3218-2134

**Home Page:** <http://www.unit.br>

**E mail:** reitoria@unit.br

##### **INSTITUIÇÃO MANTIDA**

**Nome:** Universidade Tiradentes

**Endereço:** Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia

**Cidade:** Aracaju

**Estado:** Sergipe

**CEP:** 49032 - 490

**Tel:** (079) 3218-2133 / 3218-2134

**Home Page:** <http://www.unit.br>

#### **4.1 Dados Gerais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

**Coordenador:** Laudelino Luiz Castro Tanajura

**Identificação:** Curso de Ciências Contábeis

**Habilitação:** Bacharel em Ciências Contábeis

**Modalidade:** Presencial

**Vagas:** 360 anuais

**Turno:** Noturno

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Duração:** 04 anos

**Carga Horária Total:** O curso tem 3.200 horas, distribuídas em 08 semestres

**Tempo de Integralização:** Duração mínima de 04 (quatro) anos e o máximo de 08 (oito) anos.

**Dimensão das turmas teóricas e práticas:** Turmas teóricas = 60 alunos, Turmas práticas = 40 alunos

#### **4.2 Ato de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento**

O Curso de Graduação de Ciências Contábeis foi autorizado a funcionar através do Decreto n. 70.818 – MEC, em 11 de julho de 1972, fazendo parte dos primeiros Cursos oferecidos pela Faculdade Integrada Tiradentes. O reconhecimento do curso ocorreu em 17 de Dezembro de 1975, conforme Decreto MEC nº 76.862. E a última Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 273 de 03/04/2017, DOU nº 65 de 04/04/2017.

#### **4.3 Legislação e normas que regem o curso**

A Base Legal para a oferta do Curso de Ciências Contábeis tem sua sustentação na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, nos atos legais dela derivados e na legislação específica de cada curso.

O Curso de Ciências Contábeis é embasado legalmente pela Diretriz Curricular Nacional, através da Resolução nº 10, de 16 de Dezembro de 2004, conferido pelo art 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei 9.131, de 25 de Novembro de 1995, e os Pareceres CNE/CES 776, de 03/12/97, CNE/CES 583, de 04/04/2001, CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação. E ainda:

- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas

gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;

- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

#### **4.4 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso às informações do Curso de Graduação em Ciências Contábeis ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – [www.unit.br](http://www.unit.br) – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2117 e do e-mail: [ciencias\\_contabeis@unit.br](mailto:ciencias_contabeis@unit.br).

Para ingressar no Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

## 5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

### 5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

As últimas décadas têm sido marcadas por um ritmo acelerado de transformações nos mais diversos campos da atividade humana, particularmente no que se refere ao avanço da tecnologia e do processo de globalização. O resultado é a conformação de um cenário que exige a formação de profissionais preparados para a alocação dos recursos disponíveis de modo a obter resultados econômicos e sociais capazes de impulsionar o mundo em direção a um futuro melhor.

A formação para o posto de trabalho, materializada no treinamento restrito às tarefas exigidas em uma dada ocupação, deve ser revista face à realidade que se configura, a qual exige do Bacharel em Ciências Contábeis uma formação genérica de planejamento da empresa; do mercado onde se insere; do que pensa o consumidor final sobre a avaliação patrimonial. Verifica-se que uma das qualidades intelectuais mais valorizadas nas novas organizações empresariais é a capacidade de entender e se comunicar com o mundo que está a sua volta. Nesse contexto, a profissão do Contador torna-se cada vez mais importante para a gestão das organizações, sejam elas, públicas, privadas ou do terceiro setor. O desafio é oferecer ao mercado um profissional dotado de um conjunto de atributos que lhe possibilitem um bom desempenho nessa missão de controlar, avaliar e mensurar dados para gerir recursos escassos em um contexto de demandas crescentes.

Para que se processe a compreensão da Contabilidade enquanto ramo do conhecimento, se faz necessário proceder a uma análise de natureza histórica, acerca da origem e evolução do conhecimento contábil, favorecedora de uma percepção apurada acerca da Contabilidade na contemporaneidade. Para tanto, pode-se afirmar com base em alguns estudiosos, que o pensamento contábil teve a sua origem no momento em que surge a ideia de patrimônio como algo de que se dispõe para suprir necessidades. Assim, a história nos mostra, que o homem primitivo, mesmo convivendo em uma sociedade de natureza simples, acumulou pertences e necessitou registrar suas posses para controlar e o fez de maneira a designar duas características básicas: **qualidade e quantidade**. Nesse prisma, nasceram os registros de escrituração contábil – quantificando e evidenciando a riqueza patrimonial do indivíduo ou de sua família. Conforme destaca Sá (1998), “o nascimento da Contabilidade é o

da inscrição de elementos da riqueza patrimonial, passando, aos poucos, a registros de melhor qualidade. As ideias de posse ‘meu’ e ‘seu’ deram origem a registros especiais de débito e crédito”.

A Contabilidade é uma ciência porque preenche todos os requisitos que classificam um conhecimento como tal, assim tendo sido reconhecida pelas mais eminentes Academias e intelectualidades notáveis, visto que, uma ciência é um conjunto de teorias, e a Contabilidade possui muitas delas presentes em sua história, enriquecida no presente com a incansável busca por uma solidificação da doutrina contábil.

Por meio dessa doutrina e da experimentação, a Contabilidade pode enunciar leis científicas, válidas universalmente, contribuir para a evolução da humanidade por seus postulados e eficácia no uso da riqueza, militando em favor do bem-estar material das células sociais, de seus componentes e de toda sociedade.

A sociedade mediante um processo natural está sempre em transformação e hoje se pode dizer que as mudanças ocorrem de uma forma mais intensa, global e relativamente rápidas em sua estrutura político-econômica, favorecendo a uma grande massa sem fronteiras e barreiras com enorme aumento de intercâmbio econômico, social e cultural, fazendo com que quase todas as profissões e processos sejam repensados e reformulados.

Nessa ótica, observa-se a alteração da divisão social do trabalho, bem como a reestruturação das diversas profissões em função de um mercado que se apresenta competitivo e seletivo afetando a diversos seguimentos profissionais, não poderia deixar de afetar, e muito está afetando, a profissão e o profissional contábil. Seu papel está, felizmente, deixando de ser o de “simples contador”, aquele profissional cuja preocupação era, basicamente, manter a escrituração da empresa e calcular seus tributos, para ser um “Bacharel em Ciências Contábeis”, tornando-se uma peça fundamental na geração de informações confiáveis e vitais para a administração das entidades, bem como tomar parte no processo decisório.

Sua função tende, ainda, a extrapolar o campo empresarial, tornando-o também um gerador de informações para toda a sociedade, como uma peça importante para que também a comunidade em geral entenda e se beneficie da informação contábil.

Toda essa mudança ocorrida na lógica da contemporaneidade pode ser compreendida, decorrente dos avanços promovidos pela globalização que como qualquer revolução, traz consigo aspectos positivos e negativos. No entanto, no que concerne à Contabilidade, ela traz um ponto que já se fazia necessário a algum tempo, ou seja, a

necessidade de se repensar as normas contábeis dos países, tornando-as homogêneas, a fim de que a informação contábil de uma empresa possa ser compreendida em qualquer parte do planeta. Tal fato significa um avanço extraordinário para a profissão, e uma meta árdua, porém gratificante, para os profissionais.

É imperativo frisar, que as fronteiras do mercado de trabalho deixam de existir, o que torna a competição profissional ainda mais acirrada, levando tanto o profissional da Contabilidade, como a própria ciência contábil, a alcançar um grande avanço, pois a partir desse momento em que vivemos não mais se admite um profissional detentor apenas dos conhecimentos de sua área específica, pois o papel do Contabilista passa a transcender esse prisma, e a assumir novas características, tornando-se quase que obrigatório que ele passe também a dominar técnicas e conhecimentos de áreas como administração, economia, informática, telecomunicações, direito, etc.

Mostrar que a contabilidade e as informações por ela prestadas são de utilidade e importância inquestionáveis, não apenas para as empresas, mas para a sociedade como um todo, que tem, a partir dessas informações, a capacidade e oportunidade de analisar e julgar a real importância de uma determinada empresa, ou um determinado setor, e qual a parcela de contribuição dessa empresa ou setor não só no que concerne ao aspecto econômico dessa comunidade, mas também naquilo que diz respeito à sua contribuição para o seu desenvolvimento social.

Neste momento, a Contabilidade entra numa nova era mais atualizada, dinâmica e principalmente inovadora. As próprias denominações “Débito” e “Crédito”, provenientes de muitos anos atrás, que até hoje se utiliza, guardam um forte conceito, e passando-se anos a fio e achando-se que a Contabilidade resumia-se a isto. Agora, precisa-se programar a comunicação com o mundo inteiro. O exemplo disto está no MERCOSUL, que é um mercado de livre comércio. Concluindo, então, que o conceito passa para “toda ação existe uma reação”, ou seja, a “Contabilidade passa a atuar no fechamento de grandes negócios”. Cabe aos contabilistas a responsabilidade pela maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender, o máximo possível, a tão diferente requisitante da informação contábil.

A Ciência Contábil está em pleno crescimento, maior reconhecimento e valorização pelo mercado de trabalho o que torna o curso de extrema relevância para a sociedade Sergipana e seus Estados vizinhos.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Tiradentes prepara o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

Nessa direção, as mudanças que se processaram na legislação, na instituição e no âmbito do curso ensejaram alterações no Projeto Pedagógico do Curso, em particular na Matriz Curricular. Tais mudanças provocaram a inclusão de novas disciplinas e exclusão de outras que compunham a matriz então em vigor.

Assim, com base neste perfil de contador desejado e do contexto de um novo cenário econômico mundial, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, é que a Universidade Tiradentes propõe, neste projeto pedagógico os objetivos, conteúdos, proposta metodológica, proposta de avaliação ensino - aprendizagem, bem como a bibliografia mínima necessária, que formam a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis, onde o egresso será capaz de suprir as demandas do mercado de trabalho de sua escolha ou oportunidade.

## **5.2 Objetivos do curso**

### **5.2.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais dotados de competências e habilidades técnicas e analíticas, com capacidade de análise crítica, bem como de aprendizado contínuo, apresentando domínio das responsabilidades funcionais, imprescindíveis para o exercício profissional, numa sociedade em constantes mudanças.

### **5.2.2 Objetivos Específicos**

- Atuar no mundo do conhecimento da contabilidade, enfatizando à interpretação e análise dos relatórios contábeis, ou seja, a ênfase será dada no sentido do exercício profissional da contabilidade: “Fazer e Interpretar”;
- Formar profissionais com competência técnica aliada a uma formação sócio-política da realidade social;

- Adotar procedimentos visando a adequação entre conhecimentos específicos e os conhecimentos para uma formação de uma consciência crítica;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas através de legislação específica;
- Propiciar a integração com a comunidade, visando a prestação de serviços de acordo com os interesses e necessidades;
- Prover meios para desenvolver a comunicação como instrumento mediador nas relações interpessoais;
- Articular a integração da ciência e da pesquisa às necessidades sociais;
- Conhecer e interpretar os fundamentos das legislações: Comercial, Societária, Trabalhista, Tributária, Política Fiscal e Compreensão das normas jurídica utilizadas no campo de atuação das Ciências Contábeis;
- Propiciar o conhecimento de sistemas de informação, de técnicas e instrumentos utilizados pela informática na profissão Contábil;
- Promover ações que possibilitem constituir e legalizar entidades, bem como, elaborar, analisar, interpretar, emitir pareceres e relatórios sobre as Demonstrações Contábeis, visando orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões.

### **5.3 Perfil Profissiográfico**

O perfil profissiográfico do bacharel em Ciências Contábeis formado pela UNIT foi elaborado a partir da concepção e objetivos do curso, desenvolve nos alunos conhecimentos, competências, habilidades e valores profissionais, voltadas para capacidade de análise crítica no exercício profissional, bem como aprendizado contínuo, com vistas adaptação às constantes mudanças que venham a ocorrer no campo profissional.

Desta forma, torna-se prioridade a formação de cidadãos profissionais conscientes dos seus direitos e deveres, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-prático, alicerçados na formação humanista, com capacidade de desenvolver ações de solidariedade, dialogarem com profissionais de outras áreas e participarem, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local, regional e nacional. O processo de formação profissional ocorrerá de maneira interdisciplinar e gradativa. As ações didático-pedagógicas devem privilegiar o desenvolvimento e o aprimoramento de competências essenciais ao exercício

profissional. Visando preparar a transição, com sucesso, para o mundo do trabalho, considerando os diferentes graus de maturidade do aluno em sua trajetória acadêmica, são designadas competências a serem desenvolvidas pelos alunos em cada período, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre outras competências, o aluno deve demonstrar ser capaz de:

**a) Ser proficiente:**

- no uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação;
- na visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil;
- no uso do raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas;
- na elaboração de relatórios e pareceres que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis;
- na aplicação adequada da legislação e do direito inerente as funções contábeis;
- nos conhecimentos básicos das áreas das Ciências Humanas e Exatas, com vistas ao entendimento das relações e inter-relações sociais das pessoas, bem como o domínio do instrumental estatístico básicos;
- no conhecimento básico da informática e sua aplicação nas atividades contábeis.

**b) Ser capaz de:**

- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- Exercer com ética as atribuições e prerrogativas, que lhes são prescritas através de legislação específica;
- Entender eventos que afetam o patrimônio e o resultado das empresas tanto em seu ambiente interno quanto externo;
- Entender as mudanças estruturais advindas com a globalização sem perder de vista as realidades e riquezas regionais;

- Exercer sua habilidade de cidadão considerando a responsabilidade social, valorizando-se profissionalmente através da qualidade do serviço oferecido;
- Detectar e adaptar-se às mudanças contribuindo para engrandecer as Ciências Contábeis considerando o desenvolvimento dos diversos requisitos;
- Ter visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações e capacidade de abertura para novas oportunidades;
- Ter visão interdisciplinar.
- Conhecimentos indispensáveis ao profissional contábil:
- Deve ter conhecimento das forças econômicas, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços;
- Entender o fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas;
- Absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviço.

O egresso de Ciências Contábeis deverá ser capaz de se comunicar em nível dos grandes negócios; transferir e receber informações com facilidade, identificar e, se possível, antecipar os problemas, propondo soluções viáveis; se inserir na visão globalizante do mundo atual, sem desprezar, contudo as suas realidades e riquezas, exercendo o papel de cidadão levarão em conta a sua responsabilidade social, evidenciada pela capacitação e adaptação às mudanças e pela competência técnica e profissional respaldada no compromisso com a educação continuada, perfil esperado pelo mundo do trabalho no século XXI.

#### **5.4 Campo de Atuação**

Os contadores dispõem de um campo de trabalho bastante amplo, com atribuições privativas e outras atribuições comuns a diversas áreas.

A Resolução nº 560/83 do Conselho Federal de Contabilidade destaca diversas atribuições peculiares do profissional contábil. Além destas funções relacionadas, outros mercados estão surgindo em função das mudanças tecnológicas, da globalização e de outros fatores que ampliam a cada dia o campo de ação deste profissional.

O profissional contábil poderá atuar como:

**a) Contador:**

Exercendo a Contabilidade Geral, a Contabilidade Fiscal, a Contabilidade Societária, a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial, etc.

Poderá atuar em outras áreas em função das demandas regionais, como sejam: na Contabilidade Pública, na Contabilidade Rural, na Contabilidade Hospitalar, na Contabilidade Industrial, na Contabilidade Comercial, na Contabilidade Imobiliária, na Contabilidade de Seguros, na Contabilidade de Serviços, na Contabilidade de Transportes, Contabilidade de Entidades sem Fins Lucrativos, etc.

**b) Auditor:**

Dividida em duas áreas distintas:

- Auditoria Interna (empregado da empresa); e
- Auditoria Externa (autônomo ou empresa de auditoria).

A Auditoria Interna está voltada exclusivamente para controles internos, como também para Auditoria de Sistemas, ou Auditoria de Gestão, dentre outros.

O recém-formado no Curso de Ciências Contábeis, com registro no Conselho Regional de Contabilidade, já está habilitado ao exercício da Auditoria Externa, na condição de profissional liberal ou autônomo. O Auditor Independente é uma das áreas que mais cresce na profissão contábil.

**c) Perícia Contábil:**

De acordo com a Resolução do CFC nº 560/83 – art. 3º, as perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais, bem como auditorias, são atribuições privativas dos profissionais contábeis.

Poderá ser também trabalho de perito contábil a apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, etc.

**d) Analista Financeiro:**

O profissional contábil poderá atuar como analista econômico-financeiro das entidades em três ângulos:

**análise de crédito:** analista externo de entidades para fins de concessão de crédito do ponto de vista da Instituição Financeira e vendas a prazo;

**análise de desempenho:** analista interno que avalia indicadores de desempenho das entidades;

**análise de investimento:** analista externo que tem objetivo de avaliar entidades para fins de investimento a nível de mercado de capitais, novos negócios, fusões etc.

**e) Consultor:**

O profissional contábil poderá atuar na consultoria contábil, de acordo com a especialidade adquirida, surgindo assim um mercado considerável para prestação de serviços nas seguintes áreas: de tributos, do comércio exterior, da contabilidade aplicada, de processamento de dados, de custos, de sistemas, de análise financeira, etc.

**f) Empresário da Contabilidade:**

Um mercado que tem crescido bastante em função principalmente da terceirização dos serviços contábeis por parte das entidades.

**g) Outras Áreas:**

Outras funções exercidas pelo profissional contábil: Investigador de Fraudes Contábeis, Pesquisador Contábil, Escritor Contábil, Professor, Conselheiro, Controler, Controlador de Arrecadação, Escriturador Contábil e Fiscal, Fiscal de Tributos, Conferencista, Parecerista, etc.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO**

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da

articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão, os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Ciências Contábeis. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de

desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Contábeis é integralizado em 04 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 3200 horas, sendo que destas 280 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Ciências Contábeis se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com à acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos

diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Ciências Contábeis destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, o curso possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF que desenvolve atividades relacionadas à iniciativa de Empresa Junior por meio da orientação de Professor Coordenador dedicado ao desempenho desta função. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de contábil na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

## **6.1 Outras características da estrutura curricular**

### **6.1.1 Acessibilidade Metodológica**

No currículo do curso de Ciências Contábeis a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de

diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Ciências Contábeis as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

### **6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular**

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

### **6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular**

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Contabilidade I, II e III, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das

matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Contabilidade I, II e III terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em atividades durante a realização da SEMANA DE EXTENSÃO - SEMEX , evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

#### **6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Ciências Contábeis trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

#### **6.1.5 Educação Ambiental**

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas de Pesquisa e Extensão na Área de Negócios e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

Vale ressaltar o importante papel que desempenha no estudo da ética e sua correlação com as atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes.

#### **6.1.6 Educação em Direitos Humanos**

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Ciências Contábeis a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

## 6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Ciências Contábeis e a descrição do perfil a ser desenvolvido em cada período.

### MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H118840	Metodologia Científica	-	4	80	00	80
H118939	Direito Empresarial	-	4	80	00	80
H118904	Fundamento de Economia	-	4	80	00	80
H118890	Fundamento de Gestão	-	4	40	40	80
H118882	Comunicação Empresarial	-	2	40	00	40
S104962	Contabilidade Introdutória I	-	4	80	00	80
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>22</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>440</b>

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H119099	Direito do Trabalho	-	2	40	00	40
H119102	Orçamento Público	-	2	40	00	40
H119080	Matemática Financeira	-	4	80	00	80
H112655	Direito Tributário	-	2	40	00	40
F104221	Sistemas de Informações Gerenciais	-	2	40	00	40
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	-	4	80	-	80

H119110	Contabilidade Introdutória II	S104962	4	80	-	80
H119129	Práticas de Contabilidade I	-	2	-	40	40
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>22</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>440</b>

<b>3º PERÍODO</b>						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H112523	Contabilidade Comercial	-	4	80	00	80
H113465	Filosofia e Cidadania	-	4	80	00	80
F108316	Rotinas Trabalhistas	-	4	80	00	80
H112639	Contabilidade do Setor Público		4	80	00	80
F108430	Estrutura das Demonstrações Contábeis	-	4	80	00	80
F109894	Prática de Pesquisa na Área de Negócios	-	2	-	40	40
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>22</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>440</b>

<b>4º PERÍODO</b>						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F108871	Análise das Demonstrações Financeiras	F108430	2	40	00	40
H112671	Contabilidade do Terceiro Setor	-	2	40	00	40
H120186	Contabilidade de Custos	H119110	4	80	00	80
F104108	Estatística	-	4	80	00	80
F108456	Práticas de Contabilidade II	-	2	00	40	40
H119684	Contabilidade Societária	-	2	40	00	40
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>16</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>320</b>

<b>5º PERÍODO</b>						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H119832	Contabilidade Gerencial	H120186	4	80	00	80
F108960	Planejamento e Orçamento Financeiro	-	4	80	00	80
F109835	Práticas de Extensão na Área de Gestão/Negócios	-	2	00	40	40
F108413	Gestão Pública	-	4	80	00	80

F108952	Planejamento e Contabilidade Tributária I	H112655	4	80	00	80
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>18</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>360</b>

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F108987	Práticas de Contabilidade III	-	2	00	40	40
H112698	Controladoria	-	2	40	00	40
H112710	Auditoria	-	4	80	00	80
F108979	Planejamento e Contabilidade Tributária II	F108952	4	80	00	80
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>12</b>	<b>200</b>	<b>40</b>	<b>240</b>

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H112744	Contabilidade Avançada	-	4	80	00	80
H112701	Noções de Atuária	-	2	40	00	40
H119366	Perícia, Avaliação a Arbitragem	-	2	40	00	40
F109827	Empreendedorismo	-	2		40	40
OPT0001	Optativa I		4	80	00	80
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>14</b>	<b>240</b>	<b>40</b>	<b>280</b>

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F108995	Estágio Supervisionado	-	16	00	320	320
OPT0002	Optativa II	-	4	80	00	80
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>80</b>	<b>320</b>	<b>400</b>

### OPTATIVA 1

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
7º	H113457	Libras	04	80
7º	H118815	Relações Étnicas Raciais	04	80
7º	H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	04	80
7º	F109002	Contabilidade Industrial	04	80
7º	F109037	Tópicos Especiais de	04	80

		Contabilidade I		
7º	H116820	Produção Audiovisual	04	80
7º	H116758	Assessoria de Comunicação e Imprensa	04	80
7º	H116766	Comunicação Expressão Oral (Técnicas de Dicção)	04	80
7º	H117827	Psicologia Social	04	80
7º	H117797	Gestão Social	04	80

### **OPTATIVA 2**

<b>Período</b>	<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
8º	F109010	Contabilidade Agropecuária	04	80
8º	H112892	Comércio Exterior	04	80
8º	F109029	Contabilidade Internacional	04	80
8º	F109045	Tópicos Especiais em Contabilidade II	04	80
8º	H117819	Trabalho e Sociabilidade	04	80
8º	H119323	Gestão de Custos	04	80
8º	F107867	Logística	04	80
8º	H121956	Criatividade e Inovação	04	80
8º	H118076	Legislação e Direito Ambiental	04	80

### **QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITO E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

<b>Créditos Totais</b>	<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>Carga Horária Prática</b>	<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>Atividades Complementares</b>	<b>Carga Horária Total do Curso</b>
<b>160</b>	<b>2.320</b>	<b>280</b>	<b>320</b>	<b>280</b>	<b>3200</b>

### 6.3 Eixos Interligados de Formação

DCNs	Componentes curriculares
<p>I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;</p>	<p>Direito Empresarial            Comunicação Empresarial            Metodologia Científica            Fundamentos Antropológicos e Sociológicos            Direito Tributário            Direito do Trabalho            Filosofia e Cidadania            Matemática Financeira            Estatística            Fundamentos de Economia            Empreendedorismo</p>
<p>II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;</p>	<p>Fundamentos de Gestão            Contabilidade Introdutória I, II            Contabilidade Societária            Práticas de Pesquisa e Extensão em Negócios            Estágio Supervisionado            Contabilidade Avançada            Perícia, Avaliação e Arbitragem            Auditoria            Contabilidade Gerencial            Orçamento Público</p>

	<p>Estrutura das Demonstrações Contábeis  Contabilidade de Custos  Contabilidade Comercial  Contabilidade do Setor Público</p>
<p>III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.</p>	<p>280 (duzentas e oitenta) horas  Práticas de Contabilidade I, II, II  Fundamentos de Gestão  Estágio Supervisionado  Práticas de Pesquisa e Extensão em Negócios</p>

## **6.4 Eixos Estruturantes**

No curso de Ciências Contábeis são adotados os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes: Eixo Básico (Fundamentos sociais e jurídicos), no Eixo Profissional (Contabilidade Geral, Contabilidade Setorial, Pública e Privada, Contabilidade Gerencial e Intermediária), no Eixo Integrador (disciplinas de atividades práticas) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

### **6.4.1 Eixo de Fenômenos e Processos Básicos**

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a Formação Geral e Básica, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Além dessas, as disciplinas Metodologia Científica e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de

**Nucleares:** Direito Empresarial, Direito do Trabalho Comunicação Empresarial, Direito Tributário, Gestão Pública.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

#### **6.4.2 O Eixo de Formação Específica**

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão.

Fazem parte do Eixo de Formação Específica - Contabilidade Introdutória I, Contabilidade Introdutória II, Contabilidade Comercial, Prática de Contabilidade I, Prática de Contabilidade II, Prática de Contabilidade III, Orçamento Público, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade de Custos, Planejamento e Contabilidade Tributária I, Planejamento e Contabilidade Tributária II, Contabilidade do Terceiro Setor, Contabilidade Industrial, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Industrial, Auditoria, Perícia Avaliação e Arbitragem, Contabilidade Avançada, Contabilidade do Setor Público e Contabilidade Societária.

#### **6.4.3 Eixo de Práticas Investigativas**

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas a investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Práticas de Pesquisa na Área de Negócios e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

#### **6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais**

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) distribuídas em categorias de contabilidade geral, contabilidade setorial pública e privada, contabilidade gerencial e intermediária, que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação:

**Contabilidade geral:** Fundamentos de Economia, Contabilidade Introdutória I e II, Matemática Financeira, Estatística, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Comercial, Rotinas Trabalhistas e Noções de Atuação.

**Contabilidade setorial pública e privada:** Orçamento Público, Contabilidade do Setor Público, Contabilidade do Terceiro Setor, Planejamento e Contabilidade Tributária I e II, Auditoria, Perícia Avaliação e Arbitragem.

**Contabilidade intermediária e gerencial:** Fundamentos de Gestão, Sistema de Informação Gerencial, Análise das Demonstrações Financeiras, Contabilidade de Custos, Contabilidade Societária, Contabilidade Gerencial, Planejamento e Orçamento Financeiro, Controladoria e Contabilidade Avançada.

#### **6.4.5 Eixo de Formação Complementar**

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

### **6.5 Temas Transversais**

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc., todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os temas transversais para o curso de Ciências Contábeis consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento etc.)

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Ciências Contábeis fundamenta-se na premissa de que o profissional deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões sociais. Institucionalmente são promovidas ações que envolvem as discussões acerca de ações afirmativas como a Semana da Consciência Negra, na qual são envolvidos todos os alunos da instituição, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais e para atender Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 foi inserido a disciplinas Cultura e

Relações Étnicas-Raciais como disciplina optativa no currículo, propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

Conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Ciências Contábeis os temas transversais estão integrados às disciplinas do curso e envolvem, dentre outros, questões referentes ao meio ambiente, acessibilidade entre outros. Aliado a isso, a instituição mantém programas permanentes a exemplo do “Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental às ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável.

## **6.6 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de ensino, pesquisa e extensão que enriquecem a formação profissional e promovem: integração e interação com a comunidade; ampliam horizontes para além da sala de aula; além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os discentes do curso de Ciências Contábeis são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela instituição e coordenação do curso, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional, tais como: atividades acadêmicas a distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, visitas técnicas, dentre outros.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional o que está em total consonância com a Resolução CNE/CES Nº 5, de 07 de novembro de 2001.

As Atividades Complementares possuem a característica de serem flexíveis, respeitando o tempo de cada aluno e mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Podem ser desenvolvidas durante todo o período do curso, desde que sejam integralizadas até o final da graduação, suas normas foram apreciadas e aprovadas pela Coordenação e o Colegiado do Curso.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários e em conformidade com o Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes, são consideradas Atividades Complementares:

- I - Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II - Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II - Estágios Extracurriculares;
- III - Iniciação Científica;
- III - Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, visitas técnicas, etc.;
- V - Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI - Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII - Publicação de resenha, resumos e artigos científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em eventos ou periódicos especializados ou correlatos;
- VIII - Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX - Autoria ou coautoria de livro;
- X - Participação na organização de eventos científicos;
- XI - Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;

XII - Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;

XV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XIV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente constituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XV - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVI - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

A carga horária das Atividades Complementares para o curso de Ciências Contábeis é de 280 (duzentas e oitenta) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição, no qual se encontra preconizadas as formas de aproveitamento, sendo o seu cumprimento obrigatório para a integralização da carga horária do curso.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

### **6.7 Atividades Práticas Supervisionadas - APS**

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

### **6.7.1 Integração Ensino/Pesquisa /Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão**

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que

possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

### **I – Desenvolvimento Tecnológico Regional**

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

### **II – Saúde e Ambiente**

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

### **III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania**

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

#### **IV – Educação, Comunicação e Cultura**

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica na Universidade Tiradentes foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição. Além desse programa a Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr. do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq e PROVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) da UNIT oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

O curso de Ciências Contábeis trabalha com o Núcleo III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania, cuja integração se efetiva por meio de metodologias e critérios de avaliação pré-estabelecidos e registrados no Plano Integrado de Trabalho (PIT) dos Professores do Curso.

A disciplina Práticas de Pesquisa na área de Negócios se articulam com as disciplinas do período e desenvolve discussões de textos sobre o tema em questão e atividades direcionadas para a investigação científica, as quais, culminarão com produções científicas a exemplo de fichamentos, resenhas, artigos e projetos de pesquisa.

Além disso, os estudantes participam de projetos de extensão como parte de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas de Extensão na área de Negócios, bem como de projetos específicos de extensão, a exemplo do Fórum de Desenvolvimento Regional. Desse modo, os docentes e discentes, em parceria, desenvolvem as atividades de extensão, por meio das quais a universidade interage e colabora com a comunidade.

Dentre as atividades, destaca-se a Semana de Ciências Contábeis (evento anual), em que pesquisadores, educadores e educandos apresentam pesquisas desenvolvidas nas diversas ramificações das atividades científicas e educacionais do profissional de Contabilidade, proporcionando, um intercâmbio significativo e relevante para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Ciências Contábeis realiza atendimento ao público por meio dos trabalhos de extensão. Fazem parte desses fóruns gestores - Diretores, Coordenadores e Chefes de Departamentos - que com a participação do corpo docente e discente organizam atividades junto à comunidade

Todos os cursos desenvolvem ações nos fóruns, cada um contribuindo na sua área de atuação profissional. O trabalho junto à comunidade permite que os alunos desenvolvam, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A preocupação básica dos fóruns é com a qualidade de vida da comunidade. Eles enfatizam a responsabilidade social à comunidade acadêmica, através de ações sequenciais ou esporádicas, voltadas especialmente, à população mais carente. Os alunos do curso participam também da SEMEX – Semana da Extensão da Universidade Tiradentes, através

de apresentações de painéis, do envolvimento nas oficinas e palestras oferecidas para o público acadêmico e à comunidade.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamentação da Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

### **6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica**

Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito

científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Ciências Contábeis são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESq** (Semana de Pesquisa da Unit): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;

- **Prêmio Universitário de Monografia da Unit**: é um projeto criado pela Diretoria Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;

- **Revista Fragmenta**: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes e de outras instituições;

- **Biblioteca Central**: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;

- **Portal da Universidade**: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;

- **Caderno de Graduação**: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão, na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação

## **6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto às Práticas Pedagógicas**

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

▪ **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

▪ **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

▪ **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

▪ **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em de Ciências Contábeis através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

## **6.10 Práticas Profissionais e Estágio**

### **6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação

multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

O aluno deverá cumprir um estágio supervisionado, dentro de uma empresa do ramo contábil ou similar, com uma carga horária de 320 (trezentas e vinte) horas, concomitantemente elaborará um trabalho de conclusão de curso, cujo tema é livre dentro da área de formação acadêmica.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente, de forma articulada ao longo do processo de formação. É no Estágio Supervisionado que o (a) acadêmico (a), ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de exercitar o conteúdo apreendido anteriormente, enriquece os seus conhecimentos através da experiência prática no ambiente empresarial.

O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Ciências Contábeis proporciona ao (a) acadêmico (a) uma maior aproximação com o trabalho profissional através da sua inserção no espaço empresarial com o objetivo de capacitá-lo para o exercício da profissão.

O aluno dedica no Estágio Supervisionado participa das atividades extraclasse atuando em atividades da área, com atividades práticas, objetivando realizar todas as etapas do processo de abertura de uma empresa, buscando nestes as informações necessárias para tal procedimento. Com isso, o aluno entrará contato com aspectos que fazem parte do cotidiano profissional, culminando com os registros contábeis de abertura e início de uma empresa, no laboratório contábil.

Compreendemos que esta proposta pedagógica possibilita a inserção do estudante em atividades inerentes ao campo de atuação profissional, desenvolvendo habilidades e competências para o exercício profissional. Vale ressaltar que o curso possui Regulamento próprio de Estágio, no qual se encontram normatizadas as atividades inerentes ao respectivo estágio.

Anexo, Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

### **6.10.2 Estágio não-obrigatório**

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso Contábeis da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorre através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

### **6.10.3 Projeto Integrador de Práticas Profissionais**

O Projeto Integrador de Práticas Profissionais do curso Ciências Contábeis da Universidade Tiradentes constitui-se numa estratégia de ensino e aprendizagem que objetiva integrar as competências desenvolvidas ao longo do referido curso, por meio de simulação das práticas profissionais.

Para alcançar este objetivo, os acadêmicos deverão simular a criação e a gestão de uma empresa, estruturada em três etapas, englobando a conexão dos conhecimentos adquiridos na universidade. As etapas do projeto integrador são desenvolvidas nas disciplinas de Práticas de Contabilidade I (1ª Etapa); Práticas de Contabilidade II (2ª Etapa) e Práticas de Contabilidade III (3ª etapa), visando tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, significativo, prático e atrativo para os estudantes.

As atividades indicadas no projeto possuem caráter desafiador, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de analisar e identificar oportunidade de negócios, bem como, habilitá-los a executar práticas contábeis. Por meio dos projetos é estimulado o desenvolvimento das seguintes competências:

- ✓ Ambientação com o mercado de trabalho;
- ✓ Legitimação dos conceitos;
- ✓ Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- ✓ Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;
- ✓ Incentivar a criatividade e os talentos pessoais e profissionais;
- ✓ Identificar oportunidades para área de Contabilidade;
- ✓ Promover a interação com os conhecimentos acadêmicos e a aplicação no trabalho;
- ✓ Desenvolver o trabalho em equipe.

## **6.11 Sistema de Avaliação**

### **6.11.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem**

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Ciências Contábeis o resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar

voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes

ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

### **6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem**

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

**Prova Contextualizada (PC)** - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

**Medida de Eficiência (ME)** - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da

Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela **Prova Contextualizada (PC)** e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\text{MF} = \frac{(\text{UP 1 X 4}) + (\text{UP 2 X 6})}{10}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva,

a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

### **6.11.3 Articulação da autoavaliação do curso com a auto avaliação institucional**

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Ciências Contábeis com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Administração no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;

6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Ciências Contábeis na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de autoavaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas,

funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, a coordenação do curso junto ao Colegiado avalia semestralmente seu corpo docente através de instrumentos planejados e aplicados com os discentes (além da avaliação realizada via Internet). Nesses instrumentos são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela

Coordenação do Curso, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

#### **6.11.4 ENADE**

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso, que orientam os

professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição: Redimensionamento das Práticas Investigativas e Extensionistas; Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização; Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Comissão Própria de Avaliação.

## **7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTES E DISCENTES NO PROCESSO**

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e

a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam os diretores de Graduação, de Assuntos Comunitários e Extensão, de Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Superintendência Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso, a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa

institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de

alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

### **7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Ciências Contábeis da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, aplicação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo a coordenadora do curso como presidente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias; Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos; Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria, a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado; Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo à aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário; Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC; Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas investigativas e extensionistas; Participar da revisão e atualização periódica do PPC, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso; Elaborar semestralmente cronograma de reuniões; Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz

respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Integrado de Trabalho das disciplinas.

Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de tempo parcial ou integral conforme tabela abaixo:

<b>DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Prof.º Laudelino Luiz Castro Tanajura	Mestre	Integral
Prof.º Claudio Marcos Praxedes Dias	Mestre	Integral
Prof.º Flávia Karla Gonçalves Santos	Especialista	Integral
Prof.ª Analu Neves de Mendonça	Especialista	Parcial
Prof.º Rodrigo Cesar Reis de Oliveira	Doutor	Integral

## **7.2 Colegiado de Curso**

Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso e indicados pelo Centro Acadêmico competente. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

### **São atribuições do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis:**

- apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;

- programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição;

- aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso;

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição;

- analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;

- aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo-os Superintendência Acadêmica e Diretoria de Graduação;

- aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção;

- deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;

- definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas a Superintendência Acadêmica e Diretoria de Graduação;

- decidir sobre recursos interpostos por seus alunos contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência;

- analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;

- colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

- analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

- exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Universidade.

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado no Colegiado da Unidade Acadêmica pelos seguintes professores Membros:

**Membros Titulares:**

Prof.º Msc. Laudelino Luiz Castro Tanajura  
Prof.ª Esp. Cristina Ribeiro de Lisboa Sucupira  
Prof.ª Msc. Flávia Karla Gonçalves Santos  
Prof.ª Msc. Claudio Marcos Praxedes Dias

**Membros Suplentes:**

Prof.º Msc. Josenito Oliveira Santos  
Prof.ª Esp. Maria Lindinete de Jesus Silva

**Nomeação da Representação Discente****Titular:**

Tereza Raquel Costa Lima – 1151189630

**Suplente:**

Edicrys de Oliveira Santos - 1152114660

**8. CORPO SOCIAL****8.1 Corpo Docente**

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição – tempo de atividade como professor universitário na IES.

Dentro das políticas da instituição, são selecionados profissionais com formação adequada às atividades que irão desenvolver, objetivando o fiel atendimento e cumprimento de todas as ações necessárias ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Assim, vislumbra-se nesse profissional o atendimento, conforme mencionado, de todas as necessidades em função também da experiência e atuação já adquirida no mercado de trabalho.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, conteúdos geográficos e áreas afins, entre outros.

Para a concretização deste Projeto Pedagógico é de fundamental importância o envolvimento e o comprometimento do corpo docente, o que passa pela difusão, disseminação e compreensão dos objetivos do curso, das demandas sociais, culturais e educacionais que os determinam e pelo engajamento destes docentes num projeto coletivo de formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

O curso é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista, conforme discriminação abaixo:

<b>Nome Completo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alex Santos Almeida	Especialista	Parcial
Analu Neves De Mendonça	Especialista	Parcial
Cristina Ribeiro de Lisboa Sucupira	Especialista	Horista
Claudio Marcos Praxedes Dias	Mestre	Integral
Flavia Karla Gonçalves Santos	Mestre	Integral
Geilsa Alves Almeida	Mestre	Horista
Johelino Magalhães Do Nascimento	Mestre	Horista
Josenito Oliveira Santos	Mestre	Integral

Kathia Cilene Santos Nascimento	Mestre	Parcial
Laudelino Luiz Castro Tanajura	Mestre	Integral
Maria Balbina de Carvalho	Mestre	Parcial
Maria Lindinete De Jesus Silva	Especialista	Parcial
Rodrigo Cesar Reis de Oliveira	Doutor	Parcial
Rodrigo Mendonça Salgado	Mestre	Horista
Tatiana Fortes Litwinski	Mestre	Horista
Ulisses Pereira Ribeiro	Mestre	Parcial
Wagner Barreto Soares	Mestre	Horista

## 8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao Curso de Ciências Contábeis é composto por:

### Coordenador do Curso

O Curso é coordenado pelo Prof.º Msc. Laudelino Luiz Castro Tanajura, Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, CAPES/PROSUP/UNIT/SE (2015); Líder do Grupo de Pesquisa em Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação (GPGNTI/UNIT/CNPq). Pesquisador do Grupo de Políticas Públicas, Gestão Sócio-educacional e Formação de Professor (GPGFOP/UNIT/CNPq). Atuando na linha de pesquisa: Iniciação à Pesquisa Científica na Educação Superior nas áreas e ensino aprendizagem. É Bacharel em Ciências Contábeis com Pós-graduação em Docência Contábil pela FIIJ/RJ; e Pós-graduação em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário pela FAMA/SE, com Extensão em Disseminação da Educação Fiscal pela ESAF/SE; Estudou filosofia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS; e Pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior FSLF/SE; possui ainda aperfeiçoamento em Docência para

Código de Acervo Acadêmico 121.1

o Ensino Superior FSLF/SE; e extensão em Sociologia e Filosofia pela Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP. É parecerista da GE - Revista Guia do Estudante da Editora Abril. Parecerista do Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional - ENFOPE/FOPIE/UNIT/CNPq. Atua como professor de ética e filosofia; Didática e metodologia do trabalho acadêmico, pela Universidade Tiradentes/UNIT. Foi professor contratado de estatística e contabilidade no Instituto Federal de Sergipe/IFS; Além de ter atuado como professor convidado de ética e cidadania, gestão e orçamento familiar, associativismo e cooperativismo, etc., nos projetos sociais do PNHR vinculado ao INCRA. Atualmente é Professor e Coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tiradentes/Unit. Trabalha temas voltados a História e desenvolvimento da contabilidade. Contabilidade Ambiental; Contabilidade das Instituições Financeiras; Educação e Desenvolvimento Sustentável, Geração de Emprego e Renda, Associativismo e Cooperativismo, além de outras temáticas voltadas a educação, história e desenvolvimento da contabilidade.

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;

- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
  - participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
  - providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
  - incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
  - atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
  - participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
  - providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

#### **Diretora do D.A.A.**

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 da Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

#### **Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação**

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Direito é exercida pelas pedagogas Michelline Roberta Simões do Nascimento, Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

#### **Assistente Acadêmico**

Renata Freire dos Santos Moura possui formação acadêmica em Medicina Veterinária pela Faculdade Pio Décimo, conclusão 2006, possui especialização em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Pio Décimo e Especialização em Direitos Infante Juvenis, pela UFS – Universidade Federal de Sergipe.

Anexo, Portaria nº 37/2004 (cria incentiva para colaboradores dos corpos docente e técnico-administrativo).

## **9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO**

A Universidade Tiradentes, através da Diretoria de Graduação e Superintendência Acadêmica, desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição desenvolve suas ações objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Unit a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática.

Nesse contexto, a Diretoria de Graduação em parceria com a Superintendência Acadêmica, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o Programa Formação Docente para o Ensino Superior com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Unit obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada

através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação, tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

Anexo Programa de Formação docente.

### **9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação**

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas.

Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

As coordenações e NDE do curso de Ciências Contábeis a partir das características do processo formativo do curso de graduação, propõe cursos de especialização *lato sensu* articulados aos cursos de graduação, objetivando o aprofundamento nos campos de atuação aos quais o curso situa-se.

Anexo, Política de Implantação Lato Sensu

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE  
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

## 10. APOIO AO DISCENTE

A Unit empreende sua Política de orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: **Financiamento da Educação:** Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; **Apoio pedagógico:** Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, **Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio;** **Apoio médico:** Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e **Programa de Acompanhamento de Egressos.**

### 10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

## **10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente**

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

### **Objetivo Geral**

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

**Específicos:**

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

### **10.3 Programa de Integração de Calouros**

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre

as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente.

#### 10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo Programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que deverão ser desenvolvidas de acordo com os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria.

O Curso de Ciências Contábeis desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria. O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média. Em 2018 foram selecionados os seguintes alunos:

<b>Discentes</b>	<b>Matricula</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Docentes</b>
Daniel Lima da Costa	2141116532	Contabilidade Introdutória I	Flávia Karla Gonçalves Santos
Jonathan Santana dos Santos Moraes	2141127348	Contabilidade Comercial	Analú Neves de Mendonça
Tereza Raquel Costa Lima	1151181630	Contabilidade de Custos	Claudio Marcos Praxedes Dias
Adriell Monteiro Silva	1151174758	Práticas de Contabilidade I	Cristina Ribeiro de Lisboa Sucupira

## **10.5 Internacionalização**

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que a UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo

## **10.6 Unit Carreiras**

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

## **10.7 Programa de Bolsas**

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

## **10.8 Ouvidoria**

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que

permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

### **10.9 Acompanhamento dos Egressos**

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS  
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

## **10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem**

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradente disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio

de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Administração passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

### **10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).**

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares

dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

# **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

## **11. CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **11.1 Adequação e Atualização**

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Ciências Contábeis é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

### **11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas**

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da Unit.

Assim, o curso de Ciências Contábeis tem uma carga horária total de 3.200 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2.320 horas
- b) Carga Horária Prática: 280 horas
- c) Estágio Supervisionado: 320 horas
- d) Atividades Complementares: 280 horas

### **11.3 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino**

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Ciências Contábeis oferecido pela Unit é resultado

do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

#### **11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia**

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

##### **11.4.1 Bibliografia Básica**

A Unit, através da sua Mantenedora, a Sociedade de Educação Tiradentes, vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico

Institucional. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso.

Atualmente a IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema Pergamum.

É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Programas Gerais de Disciplinas do Curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (3 Referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas. Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES.

A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo On-Line, através do site [www.unit.br](http://www.unit.br) link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo Pergamum. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de 4 mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento.

#### **11.4.2 Bibliografia Complementar**

O acervo da bibliografia complementar do curso de Ciências Contábeis está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com 2.500 títulos de livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento.

A bibliografia complementar indicada no Projeto Pedagógico do Curso conta com cinco ou mais indicações e atende plenamente aos programas das disciplinas. O acervo é ampliado com o acesso aos e-books disponíveis pelo SIB.

#### **11.4.3 Periódicos Especializados**

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UNIT. O curso conta 23 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Ciências Contábeis, Gestão de Negócios de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

#### **11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem**

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Contabilidade, prevista no perfil profissional do egresso deste curso. Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de

trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Ciências Contábeis possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

## 1º PERÍODO

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Exatas e Tecnológicas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Metodologia Científica</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H118840</b>	<b>04</b>	<b>1º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

O conhecimento científico e suas características. Tipos de conhecimento. Métodos científicos. Quadros de referência. O processo de leitura e tipos de leitura. Trabalhos Acadêmicos: tipos, características e estrutura. Técnicas e tipos de pesquisa. Citações bibliográficas. Projetos de Pesquisa. Estrutura de Relatórios. Normas de redação científica. Referências bibliográficas-Normas da ABNT.

### **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

- Proporcionar conhecimentos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;
- Instrumentalizar os docentes de técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

### **ESPECÍFICOS**

#### **UNIDADE I**

- Desenvolver o hábito pela leitura, realizando análises de texto;
- Praticar as técnicas de sublinhar, esquematizar, resumir e fichar no estudo de texto;
- Compreender a importância da investigação científica e da ética na pesquisa.

#### **UNIDADE II**

- Estudar diferentes tipos de conhecimentos, destacando o conhecimento científico,

- Estudar a importância de um projeto de pesquisa e os processos para a sua elaboração.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender o método científico, tipos, características e sua importância para a ciência;
- Redigir artigos, resenhas e resumos;
- Utilizar corretamente as Normas da ABNT, na apresentação dos trabalhos;
- Expressar o pensamento crítico na discussão tanto oral como escrita;
- Escolher adequadamente técnicas para coletar dados;
- Elaborar projeto de pesquisa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Procedimentos acadêmicos, ciência, cientificidade.**

1. A Vida Universitária
2. Trabalhos Acadêmicos
3. Normas para elaboração de referências bibliográficas (ABNT)
4. Aspectos gráficos do trabalho acadêmico, citações e rodapés
5. Resumos – Crítico, analítico e descritivo.
6. Resenhas.
7. Fichamento.
8. Artigo Científico.
9. Relatório Técnico-Científico.
10. Seminários.

### **UNIDADE II: Ideologia, Iniciação à Pesquisa Científica.**

1. Conhecimento Científico
2. Métodos Científicos
3. A Linguagem Científica
4. Tipos de Pesquisas
5. Monografia Científica
6. Elaboração de Projeto de Pesquisa

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas com propostas de projetos de pesquisa na área.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

## **ACERVO VIRTUAL**

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**, 3ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 06 August 2013 <

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo, SP: Avercamp, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Avercamp, 2011.

## ACERVO VIRTUAL

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**, 2009. Minha Biblioteca. Web

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Direito Empresarial			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118939	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

## EMENTA

Normas de Conduta Social. Fontes do Direito. Noções sobre Direito Público e Direito Privado. Noções de Direito Empresarial e as normas legais aplicáveis à empresa, ao empresário. Direito Societário. Dissolução da sociedade empresária e operações societárias. Microempresa: fundamentos legais, requisitos e formas de constituição.

## OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

### GERAL

Identificar as noções fundamentais do Direito como Ciência, o Direito Público e Privado e as relações destes com o Direito Empresarial, focando a formação geral, humanística, técnico-jurídica, prática e ética na aplicação do Direito no gerenciamento das empresas.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar a importância das normas de conduta social para o processo de desenvolvimento humano;
- Diferenciar o Direito Positivo do Direito Natural;
- Situar os elementos do Direito Público e Privado na sua fundamentação legal.

### **UNIDADE II**

- Compreender a evolução histórica do Direito Empresarial e a visão da atividade empresária após sua inserção no Código Civil brasileiro de 2002;
- Incentivar o conhecimento de artigos de lei e textos doutrinários, a fim de reconstruir novos textos, contratos sociais e identificação das sociedades empresárias;
- Identificar as obrigações do empresário perante as atividades empresariais;
- Conhecer os procedimentos adotados quanto à dissolução das Sociedades Empresárias.

## **COMPETÊNCIAS**

- Estabelecer compromissos com ética, profissionalismo e responsabilidade social;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica através da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes jurídicas;
- Perceber a importância da vida em sociedade, das ações coletivas, a partir das reflexões sobre os direitos e garantias constitucionais;
- Reconhecer o papel do Direito na preservação do meio ambiente e sustentabilidade;
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido, inclusive mostrando a importância e relacionamento do Direito Empresarial com outras Ciências, a exemplo das Ciências Contábeis, da Administração, da Estatística, da Sociologia, da Psicologia e da Filosofia.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## **UNIDADE I – NOÇÕES PRELIMINARES SOBRE DIREITO**

1. Normas de conduta social.
  - 1.1 Norma ética, norma moral e norma religiosa.
  - 1.2 As normas jurídicas.
  - 1.3 Direito Positivo e Direito Natural.
  - 1.4 Ramos do Direito.
  - 1.5 Fontes do Direito: fontes diretas e fontes indiretas.
2. Direito Público
  - 2.1 O Estado. Teoria geral do Estado.
  - 2.2 Conceito
  - 2.3 Origem
  - 2.4 Formas e fins do estado.
  - 2.5 Formas e Sistemas de Governo.
3. Direito Constitucional.
  - 3.1 Direitos e Garantias Fundamentais.
  - 3.2 Direitos Sociais.
4. Direito Privado – Direito Civil
  - 4.1 Conceituação e aspectos gerais.
  - 4.2 Sujeitos do Direito.
  - 4.3 Personalidade
  - 4.4 Capacidade civil.

## **UNIDADE II – VISÃO LEGAL DA ATIVIDADE EMPRESARIAL**

1. Direito Empresarial
  - 1.1 Evolução histórica, objeto, conceito e fontes.
  - 1.2 Empresário: conceito, obrigações, responsabilidade jurídica.
  - 1.3 Estabelecimento empresarial: bens corpóreos e bens incorpóreos.
  - 1.4 Nome empresarial: conceito, espécies, registro e produção.
2. Direito Societário
  - 2.1 Teoria geral do Direito societário: conceito.
  - 2.2 Personalidade jurídica e sua desconsideração.
  - 2.3 Classificação das sociedades:

- 2.4 Sociedade Anônima: breve histórico, conceito, características institucionais.
- 2.5 Sociedade Limitada: breve histórico, conceito, características institucionais.
- 3. Dissolução da sociedade empresária e operações societárias.
- 4. Microempresa: fundamentos legais, requisitos e formas de constituição.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COELHO, Fábio Ulhoa, **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 24. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.
- MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO DE 2002 - Atualizado
- CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 – Atualizada
- FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 16. ed., rev., atual. eamp. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2012.

NEGRÃO, RICARDO. **Manual de Direito Comercial e de Empresa**: Vol. 1 – 9. ed. , São Paulo, Saraiva,2012.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Economia</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H118904</b>	<b>04</b>	<b>1º</b>	<b>80</b>

## **EMENTA**

O objeto de estudo da ciência econômica; considerações metodológicas em economia; noções sobre as principais escolas do pensamento econômico; noções de microeconomia e macroeconomia com ênfase para o papel do Estado na atividade econômica; e noções de política econômica e de análise de conjuntura macroeconômica.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

Compreender a lógica de funcionamento do sistema econômico.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Compreender os princípios da micro e macroeconomia;
- Compreender a função dos mercados econômicos;
- Discutir as variações relacionadas às demandas e ofertas de mercado;
- Analisar a economia por meio do ponto de equilíbrio.

### **UNIDADE II**

- Analisar e interpretar os principais indicadores macroeconômicos;
- Discutir os índices financeiros;
- Analisar as oscilações do mercado por meio das variações econômicas;
- Entender as variações que afetam as demandas e ofertas de mercado.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender a linguagem própria da economia, por meio do domínio dos fundamentos econômicos.
- Distinguir situações-problema próprias da economia de mercado.
- Identificar e discutir as correntes de pensamento econômico.

- Analisar o impacto da política econômica no crescimento e no desenvolvimento socioeconômico.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - CONCEITOS BÁSICOS E NOÇÕES DE MICROECONOMIA**

#### **4 Noções Preliminares:**

- 1.1 Objeto e importância da Ciência Econômica.
- 1.2 Os principais paradigmas da Ciência Econômica.
- 1.3 Conceitos básicos e aspectos metodológicos da Economia.

#### **5 Princípios e Modelos Básicos da Teoria Econômica Convencional:**

- 2.1 Os Princípios da Teoria Econômica Liberal.
- 2.2 Modelos da Fronteira de Possibilidades de Produção.
- 2.3 Modelo de Fluxo Circular de Renda.

#### **6 Noções de Teoria Microeconômica:**

- 3.1 Microeconomia: objeto e importância.
- 3.2 Caracterização das Principais Estruturas de Mercado.
- 3.3 A Teoria Elementar da Demanda e da Oferta.
- 3.4 Falhas de Mercado.
- 3.5 A relação entre os mercados e o Estado.

### **UNIDADE II – MACROECONOMIA, POLÍTICA ECONÔMICA E ANÁLISE DE CONJUNTURA**

#### **1.Noções de Contabilidade Social**

- 1.1 Macroeconomia: objeto e importância.
- 1.2 Breve histórico sobre o nascimento da macroeconomia moderna.
- 1.3 Noções de Contabilidade Social: a medição dos principais agregados.

#### **2. Conceitos e Modelos Básicos da Teoria Macroeconômica:**

- 2.1 Conceitos Básicos de Economia Monetária.
- 2.2 Conceitos Básicos da Macroeconomia do Setor Público.
- 2.3 Modelos Básicos de Determinação da Renda Nacional.

#### **3. Análise Macroeconômica Aberta e Política Econômica:**

- 3.1 Política Fiscal: a gestão do orçamento público.

3.2 Política Monetária: a gestão da moeda e da taxa de juros.

3.3 Balanço de Pagamento e Regimes Cambiais.

3.4 Análise de Conjuntura Macroeconômica.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## **8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. 2.ed, Rio Janeiro: Elsevier, 2011.

LESSA, Carlos Francisco; CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista**. 38.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia - Fundamentos e Aplicações**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2011.

PINHO, Diva Benevides [org.]. **Manual de economia: equipe de professores da USP**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Gestão</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H118890</b>	<b>04</b>	<b>1º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Conceito de Administração e de Organização. Funções Organizacionais. Papéis e Habilidades Gerenciais. O processo administrativo. Processo de administrar organizações e suas funções. Papel de administradores e gerentes e competências fundamentais para o seu desempenho. A ética e a responsabilidade social nas organizações. Utilização de Softwares para simulação do ambiente competitivo organizacional. Simulação de situações diversas de tomada de decisões em ambientes organizacionais, análise dos resultados e avaliação de desempenho das empresas.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Familiarizar o aluno com os fundamentos da administração, proporcionando uma visão integrada do papel das organizações na sociedade bem como dos papéis do administrador como profissional.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar as áreas de atuação e funções do administrador nas organizações;
- Identificar os tipos e características das organizações e sobre as novas perspectivas da gestão das mesmas;
- Reconhecer a característica sistêmica das organizações e a visão ética, ecológica e econômica da tomada de decisão para proporcionar a sustentabilidade das organizações e da sociedade.

## **UNIDADE II**

- Aplicar os procedimentos dos jogos de empresa.
- Comparar os resultados das práticas dos jogos de empresa.
- Construir estratégias de tomada de decisão.

## **COMPETÊNCIAS**

- Reconhecer as características e a importância dos fenômenos e ferramentas administrativas.
- Proporcionar base de conhecimento, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento de práticas administrativas.
- Atuar de forma interativa nas decisões, compreender a importância de ações coletivas, em prol de objetivos comuns.
- Identificar a importância das decisões empresariais e seu reflexo na sociedade, em função dos aspectos éticos e sociais.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I: Administração: Visão geral, funções administrativas e organizacionais.**

1. Conceito de Administração e Organização.
2. Estruturas Organizacionais:
  - 2.1. Tipos de organização: Organizações comerciais; empresas de capital fechado e aberto; sociedades anônimas e limitadas; pequenas, médias e grandes empresas; empresas multinacionais; empresas transnacionais; Organizações Não Governamentais; Organizações Públicas.
  - 2.2. Níveis hierárquicos: Estratégico, Tático e Operacional.
  - 2.3. Habilidades e papéis gerenciais.
  - 2.4. Desenho organizacional (organograma): estrutura linear, linear staff, funcional, por projetos, com colegiados, matricial e holding e unidade de negócios.
  - 2.5. Áreas funcionais: Produção, Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento, Logística, Finanças e Recursos Humanos.
3. O processo administrativo e seus componentes
  - 3.1. Planejamento

- 3.2. Organização
- 3.3. Direção
- 3.4. Controle
- 4. As organizações como sistemas abertos: as influências do ambiente e as estratégias de competitividade.

## **UNIDADE II: Desempenho das Organizações através de Simulação da Gestão de uma Empresa utilizando software específico de Jogos de Empresas.**

- 1. Processo decisório e resolução de problemas.
  - 1.1. Identificação do problema
  - 1.2. Diagnóstico
  - 1.3. Geração de alternativas
  - 1.4. Escolha de uma alternativa
  - 1.5. Avaliação da decisão
- 2. Tomada de decisão
  - 2.1. Fatores de influencias

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARAVANTES, G. R.; PANNON, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: Teorias e Processo**. 5 reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. , 9. tiragem. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva Siciliano, 2008.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração**. 7ed. São Paulo: THOMSON, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. DE. **Administração de processos: conceitos, metodologias, práticas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Comunicação Empresarial</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H118882</b>	<b>02</b>	<b>1º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

Conceitos Básico de Comunicação. Comunicação Social e Organizacional. Linguagem. Tópicos Gramaticais. Análise, Interpretação e Produção de Textos. Comunicação Digital.

## OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

### GERAL

Aperfeiçoar a comunicação oral e escrita específicas à área empresarial, através de técnicas criativas que abordem a relação de correspondência comercial e oficial.

## ESPECÍFICOS

### UNIDADE I

- Identificar as funções da linguagem envolvidas no processo de comunicação empresarial;
- Situar os elementos e o contexto da comunicação verbal e não-verbal, enfatizando as marcas da situação de produção e da relação dialógica de emissor e receptor na produção dos textos;
- Tornar os alunos redatores proficientes, com domínio da norma culta e dos recursos expressivos da língua.

### UNIDADE II

- Reconhecer no processo da comunicação as peculiaridades do ambiente empresarial;
- Desenvolver as habilidades da comunicação empresarial e aplicá-las na construção de textos; Estruturar frases, parágrafos e textos eficazes na comunicação empresarial;

- Dominar regras essenciais da língua em busca de eficiência e construção do “argumento oculto da competência linguística”.

## **COMPETÊNCIAS**

- Estabelecer comunicação interpessoal: expressar-se corretamente nos documentos técnicos específicos e interpretar a realidade;
- Expressar-se de forma oral e escrita frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas;
- Utilizar-se das tecnologias da informação para o estabelecimento da comunicação empresarial;
- Responder questões dissertativas.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I**

1. Conceitos básicos: comunicação, linguagem, código, mensagem, informação, modelos de comunicação, ruído e *feedback*.
2. Comunicação Social, Comunicação organizacional, comunicação interna e comunicação externa.
3. Níveis de linguagem, funções da linguagem, linguagem escrita e linguagem oral.
4. Vícios de linguagem: pleonasma, cacofonia, verbosidade, chavão e clichê.
5. Tópicos gramaticais aplicados ao texto
6. Processamento da leitura, processo da leitura, estrutura do texto, discurso, formação do discurso, interdiscurso, intertexto.
7. Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades do texto, produção de inferências/relações, pressupostas e implícitos, comparação.
8. Técnicas de análise e interpretação de texto.
9. Técnicas de redação: narração, descrição e dissertação/textos argumentativos.

## **UNIDADE II**

1. Organização do texto e ideia nuclear: como escrever um parágrafo e como assegurar a coerência e a coesão textuais.
2. Texto científico e modalidades de texto na redação científica (plágio, paráfrase, resumo, resenha e fichamento).
3. Técnicas de comunicação: oratória – a importância de falar bem/sugestões para organizar uma apresentação oral.
4. Comunicação escrita no cotidiano da empresa, e como tornar a mensagem mais atraente e técnicas de impessoalização do texto.
5. Redação técnica e documentos empresariais: relatórios, atas, memorando, ofício, circular etc.
6. Tópicos gramaticais aplicados ao texto: abreviações, pronomes de tratamento e o novo acordo ortográfico.
7. A Comunicação na Era Digital: a redação de email's e a redação na WEB (redes sociais).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEDEIROS, João Bosco e TOMASI, Carolina. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. 7. ed., rev. São Paulo: Alínea, 2010.

SCHLITTLER, José Maria Martins. **A Nova Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa: o que se altera e o que não se altera no português do Brasil**. São Paulo: Servanda, 2009.

SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L.SCLIAR. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>S104962</b>	<b>04</b>	<b>1º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Definição, conceito, objetivo, e finalidade do Patrimônio. Escrituração. Plano de Contas. Lançamentos, Livros Contábeis. Provisões. Depreciação, amortização e exaustão. Demonstrações contábeis principais.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

Desenvolver as noções fundamentais da contabilidade e tornar os alunos conhecedores das principais técnicas, peças básicas e sistemas contábeis.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar os componentes patrimoniais;
- Aplicar técnicas para avaliação do patrimônio;
- Empregar software específico para registros das operações contábeis.

### **UNIDADE II**

- Efetuar registros para ajuste dos ativos e passivos;
- Elaborar as demonstrações contábeis básicas;
- Utilizar software específico.

### **COMPETÊNCIAS**

- Capacidade para análise e síntese de textos;
- Utilizar adequadamente a linguagem contábil;
- Aplicar adequadamente as funções contábeis.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: História da contabilidade e estudo do Patrimônio**

1. Breve histórico sobre a Contabilidade
2. Contabilidade
  - 2.1. Conceito
  - 2.2. Campo de Aplicação
  - 2.3. Objeto
  - 2.4. Finalidade
3. Estudo do Patrimônio
  - 3.1. Conceito
  - 3.2. Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.
  - 3.3. Contas Patrimoniais e de Resultado.
    - 3.3.1. Conceito, função e Classificação.
4. Elaboração do Plano de Contas
  - 4.1. Conceito
  - 4.2. Função
  - 4.3. Elaboração
5. Escrituração Contábil
  - 5.1. Diário e Razão
  - 5.2 Mecanismo do débito e crédito das contas.
6. Breve abordagem sobre os Princípios Contábeis

### **UNIDADE II: Contas retificadoras do ativo**

1. Provisões
  - 1.1 Conceitos
  - 1.2 Provisões Autorizadas pela Legislação
  - 1.3 Reversão das Provisões
2. Depreciação
  - 2.1 Conceito
  - 2.2 Cálculo
  - 2.3 Contabilização

### 3. Amortização

#### 3.1 Conceito

#### 3.2 Cálculo

#### 3.3 Contabilização

### 4. Exaustão

#### 4.1 Conceito

#### 4.2 Cálculo

#### 4.3 Contabilização

### 5. Demonstrações Contábeis

#### 5.1. Estrutura e Finalidade

##### 5.1.1. Balancete de Verificação

##### 5.1.2. Balanço Patrimonial

##### 5.1.3. Demonstração do Resultado do Exercício

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral: teoria e mil questões**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ímpetus, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (et al.) Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica. Livro de Exercícios**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Básica**. 13.ed. São Paulo: Frase, 2011.

SOUZA, Clovis de; FAVERO, Hamilton Luiz. LONARDONI, Mário; TAKAKURA, Massazaku. **Contabilidade: Teoria e Prática - Volume 1**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## 2º PERÍODO

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Direito do Trabalho</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H119099</b>	<b>02</b>	<b>2º</b>	<b>40h</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Noções históricas do Direito do Trabalho. História do Direito do Trabalho no Brasil. Divisão do Direito do Trabalho. O Contrato Individual do Trabalho. Tipos de Contrato de Trabalho. Empregado e Empregador. Visão legal da Seguridade Social. A Previdência Social. Normas gerais aplicáveis ao Direito do Trabalho e à Previdência Social.

### **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

#### **Geral**

Proporcionar a compreensão das noções fundamentais do Direito do Trabalho, sua evolução e importância para as relações jurídicas de emprego, formação geral, humanística, técnico-jurídica, prática e ética em sua aplicação, além do seu estreitamento com o Direito Previdenciário no que diz respeito à visão legal da Seguridade Social, focando a Previdência Social, e as normas gerais aplicáveis a esses Direitos.

#### **Específicos**

##### **Unidade I:**

Conhecer a evolução histórica do Direito do Trabalho e a Hierarquia de suas Fontes.

Identificar a relação de trabalho e de emprego, os tipos de contrato de trabalho e as formas de extinção do Contrato de Trabalho.

Situar os princípios constitucionais do Direito do Trabalho.

Distinguir sobre os direitos dos Trabalhadores e as obrigações da empresa.

Conhecer sobre as disposições de Jurisprudências diversas do Direito do Trabalho.

## **Unidade II**

Compreender a visão legal da Seguridade Social e seus aspectos constitucionais.

Incentivar ao conhecimento das fontes de custeio da Seguridade Social.

Identificar os tipos de Regimes e Benefícios da Previdência Social.

Conhecer as formas de inscrição e filiação, o Salário de Contribuição, Salário de Benefício e Renda Mensal.

Distinguir Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais.

Conhecer as disposições Jurisprudenciais diversas da Previdência Social.

## **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica através da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes jurídicas.
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o planejamento e execução de trabalho em equipe.
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido, inclusive mostrando a importância e relacionamento do Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário com outras Ciências, a exemplo das Ciências Contábeis, a Administração, curso Tecnólogo em RH (Recursos Humanos) e de cursos afins que utilizem o gerenciamento de atividades laborais.
- Visualizar a relação de emprego como um todo, de modo a aplicar corretamente ao caso concreto, os preceitos da legislação trabalhista e previdenciária, visando evitar litígios trabalhistas e previdenciários.
- Aprender os principais conceitos sobre direito coletivo do trabalho;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – NOÇÕES PRELIMINARES DE DIREITO DO TRABALHO**

1. Evolução histórica do Direito do Trabalho.
2. Hierarquia das Fontes.
3. Princípios do Direito do Trabalho.
4. Relação de trabalho e de emprego.
5. Contrato de emprego.

6. Formas de extinção do Contrato do Trabalho .
7. Direitos do Trabalhador e obrigações da empresa.
8. Jornada do trabalho.
9. Disposições de Jurisprudências diversas do Direito do Trabalho.

## **UNIDADE II – VISÃO LEGAL DA SEGURIDADE SOCIAL**

5. Da Seguridade Social.
  - 5.1 Evolução histórica no Brasil e os aspectos constitucionais.
  - 5.2 Fontes de Custeio da Seguridade Social.
  
6. Da Previdência Social.
  - 2.1 Tipos de Regimes e Beneficiários da Previdência Social.
  - 2.2 Formas de inscrição e filiação.
  - 2.3 Salário de Contribuição, Salário de Benefícios e Renda Mensal .
  - 2.4 Benefícios e Serviços da Previdência Social.
  - 2.5 Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.
  - 2.6 Disposições de Jurisprudências diversas da Previdência Social .

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas

atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. 28. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 920 p.

ISBN 9788522468935.

KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário**. 9. ed., rev. ampl. e atual.

Salvador, Ba: Jus Podivm, 2012. 702 p. ISBN 8577614549.

VIANNA, Cláudia Salles Vilela. **Manual prático das relações trabalhistas**. 11. ed. São

Paulo: LTR, 2012. 1120 p. ISBN 9788536120003

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do trabalho**. 5. ed., rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus,

2011.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO-CLT. Atualizada

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 - Atualizada

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de direito do trabalho**. 8. ed., rev. e atual. São Paulo,

SP: LTR, 2012. 1104 p. ISBN 9788536120515

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Orçamento Público</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H119102</b>	<b>02</b>	<b>2º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Noções Gerais Sobre Administração Pública e Orçamento público a luz da Constituição Federal, classificação da Receita e Despesa Pública; tipos de orçamentos, elaboração do orçamento-programa.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

Propiciar uma base teórica que contribua para tornar os alunos capazes de reconhecer a Organização Politico – Administrativa do Estado, bem como, refletirem sobre as suas atribuições econômicas, capacitando-os para um melhor entendimento do papel do orçamento público para à sociedade.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar as Entidades e os Órgãos do Estado, bem como compreender a sua importância social;
- Identificar os instrumentos de Planejamento;
- Identificar os tipos de Orçamentos;
- Reconhecer o Orçamento Público a Luz da Constituição Federal;
- Analisar o Orçamento-Programa.

### **UNIDADE II**

- Identificar a classificação da Receita;

- Identificar a classificação da Despesa;
- Identificar a elaboração do Quadro de Detalhamento da Despesa (QDD).

## **COMPETÊNCIAS**

- Pesquisar, analisar e debater sobre os aspectos da Organização Político – Administrativa do Estado;
- Organizar e planejar o tempo para desenvolvimento das atividades propostas;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o planejamento e execução de trabalho em equipe;
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos Conceituais sobre Orçamento Público**

1. Noções sobre Administração Pública;
2. Finalidade, Função e Organização Político – Administrativo do Estado;
3. Orçamento Público;
4. Processo de Planejamento e Orçamento.

### **UNIDADE II: Aspectos Instrumentais do Orçamento**

1. Análise da Receita Pública;
2. Exercícios Práticos sobre Classificação da Receita;
3. Análise da Despesa;
4. Exercícios Práticos sobre Classificação da Despesa;
5. Elaboração do Quadro de Detalhamento de Despesa (QDD).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública Teoria e Prática**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Valmir Leôncio **A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma Abordagem Prática**. 1.ed. São Paulo: ATLAS 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**BRASIL - Complementar nº 101, de 25/05/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal.**  
Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em:  
<http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Lei nº 4.320, de 17/03/1964**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público/ Secretaria do Tesouro Nacional – Brasília: Publicação eletrônica 2013. Disponível em**  
[http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade\\_governamental/manuais.asp](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp)

**BRASIL - Técnico de Orçamento – MTO-02.** Brasília: MPOG/SOF, 2010. Disponível

em:

[http:// www.portalsof.planejamento.gov.br](http://www.portalsof.planejamento.gov.br)

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Matemática Financeira</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H119080</b>	<b>04</b>	<b>2º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Conceitos Básicos de Matemática Financeira. Regime de Capitalização Simples. Regime de Capitalização Composta. Taxas de Juros. Capitalização Contínua. Descontos. Matemática Financeira e Inflação. Séries Periódicas Uniformes. Séries Variáveis e Perpetuidades. Sistemas de Amortização.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

Tornar o aluno capaz de aplicar os conceitos, técnicas e a prática da matemática financeira, dentro de uma visão abrangente e objetiva, permitindo que o mesmo tenha a compreensão no contexto do mundo dos negócios, através da sua utilização como ferramenta operacional, de apoio a decisões empresariais e pessoais.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

Desenvolver o raciocínio matemático fundamental ao equacionamento da utilização racional dos recursos escassos, através da mecânica do cálculo da capitalização simples e composta.

### **UNIDADE II**

Compreender e operar o funcionamento do fluxo de caixa uniforme e variável, os sistemas de amortização e suas implicações nas operações financeiras.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender o desenvolvimento do raciocínio lógico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas;
- Distinguir os regimes de capitalização simples e composta e suas implicações;

- Saber diferenciar e operar com os diversos tipos de taxas de juros;
- Analisar as operações de financiamento e formação de capital através de séries de capital uniforme e variável, e suas aplicações.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Regimes de Capitalização e Descontos**

1. Revisão de Matemática Básica
  - 1.1 Operações Básicas de Matemática
  - 1.2 Expoentes e Logaritmos
  - 1.3 Progressões Aritméticas e Geométricas
2. Fundamentos da Matemática Financeira
  - 2.2 Conceito de Juro
  - 2.3 Diagrama do Fluxo de Caixa
  - 2.4 Regras básicas da Matemática Financeira
3. Regime de Capitalização Simples
  - 3.1 Aplicações práticas dos juros simples
  - 3.2 Capitalização contínua e descontínua
  - 3.3 Fórmulas de juros Simples
4. Regime de Capitalização Composta
  - 4.1 Aplicações práticas dos juros compostos
  - 4.2 Taxa nominal e equivalente
  - 4.3 Fracionamento do prazo e equivalência financeira em juros compostos
5. Operações de desconto simples e composto
  - 5.1 Desconto “por dentro” e Desconto “por fora”
6. Sistemas de Amortização
  - 6.1 Sistema DE Amortização constante (SAC)
  - 6.2 Sistema de Prestação Constante (SPC)
  - 6.3 Sistema de Amortização Misto (SAM)

### **UNIDADE II: Fluxo de Caixa e Análise de Investimentos**

1. Estratégias de Compra e Vendas
  - 1.1 Estratégias de Vendas
  - 1.2 Estratégias de compras

- 1.3 Formação do Preço de Vendas a Valor presente
2. Correção Monetária e Inflação
3. Matemática Financeira e Inflação
4. Índice de preços
5. Taxas de Inflação
6. Taxas de Juros
  - 6.1 Taxa Nominal e Taxa Real
  - 6.2 Taxa Referencial
  - 6.3 Taxa Básica de juros
  - 6.4 Taxa Mínima de Atratividade
7. Fluxo de Caixa e Análise de Investimentos
  - 7.1 Payback e Payback Descontado
  - 7.2 Valor Presente Líquido
  - 7.3 Taxa Interna de Retorno
  - 7.4 Índice de Lucratividade
  - 7.5 Taxa de Rentabilidade
  - 7.6 Comparação entre os Métodos de Análise de Investimentos

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 9 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 5. ed. São Paulo: Pretence Hall, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP-12C e Excel.5** ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com Hp 12 C e Excel - Uma Abordagem Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2010.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed., 5. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2008.

LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática Financeira**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus 2005.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, André Luiz Carvalhal. **Matemática financeira aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

 <b>UNIVERSIDADE TIRADENTES</b> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Direito Tributário</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTR E</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112655</b>	<b>02</b>	<b>2º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Direito Tributário. Tributos. Competência Tributária. Limitações ao Poder de Tributar. Vigência e Aplicação da Legislação Tributária. Obrigação Tributaria. Crédito Tributário.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **Geral**

Tornar o aluno capaz de compreender e interpretar os institutos jurídicos específicos, visando à necessidade de amparar e preparar o profissional para uma visão ampla e contemporânea do Direito Tributário.

### **Específicos**

#### **Unidade I**

- Situar os elementos da evolução histórica do Direito Tributário.
- Oferecer ao discente a possibilidade de entender e se atualizar das constantes alterações na legislação tributária que afetam diretamente as empresas.
- Conhecer os princípios constitucionais do Direito Tributário.
- Identificar as limitações ao Poder de Tributar.
- Compreender as espécies de competência tributária.
- Conhecer as normas aplicáveis ao Direito Tributário.

#### **Unidade II**

- Identificar os elementos que compõe a obrigação tributária.
- Conhecer as formas de constituição do Credito Tributário.
- Identificar o Lançamento tributário.

- Conhecer os aspectos sobre a extinção, exclusão e suspensão da exigibilidade do Crédito Tributário.

## **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver pesquisa e investigação científica através da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes jurídicas.
- Executar procedimentos necessários para o planejamento e Elaboração de trabalho em equipe.
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido, inclusive mostrando a importância e relacionamento do Direito do Tributário com outras Ciências, a exemplo das Ciências Contábeis, da Administração, e de cursos afins que utilizem o gerenciamento de atividades civis e empresariais.
- Organizar e planejar o tempo para o desenvolvimento das atividades propostas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: NOÇÕES BÁSICAS DO DIREITO TRIBUTÁRIO**

- 1.1 Noções de Direito Tributário: conceito e autonomia.
- 1.2 Tributos: Conceito. Figuras tributárias. Classificação .
- 1.3 Competência Tributaria: Classificação.
- 1.4 Limitações ao Poder de Tributar: Princípios e normas de limitações ao poder de Tributar.
- 1.5 Vigência e aplicação da legislação tributária.

### **UNIDADE II: OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA E CRÉDITO TRIBUTÁRIO**

- 2.1 Obrigações Tributárias
- 2.2 Conceito – Classificação
- 2.3 Fato Gerador da Obrigação Tributaria
- 2.4 Sujeitos da Obrigação Tributária
- 2.5 Da responsabilidade tributária
- 2.2 Crédito Tributário
  - 2.2.1 Lançamento Tributário

## 2.2.2 Suspensão da Exigibilidade da Obrigação Tributária

### 2.2.3 Extinção do Crédito Tributário

### 2.3 Exclusão do Crédito Tributário

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Manual de direito tributário**. 8. ed., rev. e atual. São Paulo: Método, 2009. 448 p.

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2011. 541 p.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 31. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2010. 574 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. 11. ed., 22. tiragem. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 1063 p.

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 419 p.

COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**. 11. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2010. 813 p.

HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributário**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 769p.  
PAULSEN, Leandro. **Direito tributário: constituição e código tributário à luz da doutrina e da jurisprudência**. 11. ed. Porto Alegre: do Advogado, 2009.

### **EBOOK**

CARNEIRO, Claudio. **Curso de Direito Tributário e Financeiro** - 2ª ed. 2010.

HACK, Érico Germano. **Noções Preliminares de Direito Administrativo e Direito Tributário** - 2ª edição

PINTO, Fabiana Lopes; SALIBA, Ricardo Berzosa (orgs.) **Leis Complementares em Matéria Tributária: aspectos práticos atuais**

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Sistemas de Informações Gerenciais</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F104221</b>	<b>2</b>	<b>2º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

Introdução aos Sistemas de Informação: conceitos básicos sobre sistemas e seus elementos. Origem, evolução e a importância dos Sistemas de Informação. Tipos de Sistemas de Informação. Classificação dos Sistemas de Informação: sistemas de informação aplicado aos negócios. Sistemas integrados de gestão. Aplicação do sistema de informação gerencial. Sistema de informação e estratégias de gestão. Sistemas de Informação Gerenciais e as estruturas de internet, extranet e comércio eletrônico.

## OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

### Geral

- Capacitar o aluno para a compreensão dos conceitos fundamentais dos sistemas de informações gerenciais nas organizações e nos negócios, bem como proporcionar conhecimentos necessários de como a Internet, intranets, extranets e outras tecnologias correlatas são utilizados nos sistemas de informação organizacionais para apoiar às operações empresariais, o comércio eletrônico, a colaboração nas empresas, a tomada de decisão gerencial e a vantagem estratégica.

### Específicos

#### Unidade I

- Capacitar o aluno para identificar e classificar os sistemas de informações nas organizações.

- Capacitar o aluno a utilizar os sistemas de informações para apoio às tomadas de decisões organizacionais.

## **Unidade II**

- Capacitar o aluno a aplicar os sistemas de informações gerenciais aos negócios e às estratégias de gestão.
- Dar conhecimento ao aluno sobre as potencialidades da tecnologia da internet para os sistemas de informação gerenciais e para os novos negócios.

## **COMPETÊNCIAS**

- Entender os diversos tipos de sistemas de informação existentes nas organizações.
- Reconhecer a importância do processo de informatização nas empresas e o papel dos sistemas de informação neste processo.
- Identificar os diversos sistemas de informação existentes no mercado.
- Reconhecer a necessidade dos sistemas de informação de acordo com a adequação de cada organização.
- Aplicar os conceitos fundamentais de sistemas de informação sobre os componentes e papéis dos sistemas de informação nos negócios.
- Entender como a tecnologia da internet poderá auxiliar nos sistemas de informações das empresas e nos novos negócios.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Introdução aos Sistemas de Informação**

1. Conceitos básicos sobre sistemas e seus elementos: dados, informação, sistema, sistema de Informação.
2. Origem, evolução e a importância do sistema de informação.
3. Elementos dos sistemas de informação: entrada, processamento, saída, feedback e controle.
4. Tipos de sistemas de informação: manuais, automáticos e semiautomáticos.

5. Componentes de um sistema de informação: humanos, hardware, software, banco de dados e rede.
6. Classificação dos sistemas de informação: sistema de informação operacional e sistema de informação administrativa.
7. Sistemas de informação de transação, sistemas de informação de apoio a decisão e sistemas de informação gerenciais.

## **UNIDADE II: Funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informação**

1. Sistemas de informação aplicado aos negócios e sistemas integrados de gestão.
2. Aplicação dos sistemas de informação gerenciais e sistema de informação e estratégias de gestão.
3. Sistemas de informação gerenciais e as estruturas de internet, extranet e comércio eletrônico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. Tradução de Thelma Guimarães. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2011.

MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James; TURBAN, Efraim; LEIDNER, Dorothy. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. Porto Alegre, RS : Bookman, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais**. 15ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2011.

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H113341</b>	<b>4</b>	<b>2º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

## OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

### GERAL

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.

## ESPECÍFICOS

### UNIDADE I

- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

### UNIDADE II

- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

## COMPETÊNCIAS

- Compreender a trajetória da Antropologia e da Sociologia.

- Identificar o nascimento da Antropologia e da sociologia como ciência e seus principais teóricos.
- Entender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.
- Entender e ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social da carreira que escolheram.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: A Antropologia e a Sociologia como ciências**

1. A institucionalização da Antropologia e da Sociologia.
2. O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade.
3. Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum.
4. A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos.
5. O homem como ser cultural e social.
6. A relação indivíduo e sociedade.
7. Estrutura societal, grupos sociais e organizações.
8. Disparidades sociais.
9. O homem e suas instituições sociais.
10. Dinâmica Econômica e trabalho.

### **UNIDADE II: A construção do olhar antropossociológico em alguns de seus principais debates**

1. A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais.
2. A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades.
3. A composição populacional como problema social.
4. Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo.
5. Globalização e diversidade cultural.
6. A mudança cultural e a mudança social.

7. Educação
8. Direito
9. Saúde
10. Comunicação e tecnologias.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades online; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju: UNIT, 2010.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

### **ACERVO VIRTUAL**

- FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**, 2ª edição, 2010. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. Brasília, DF: Cortez, 2010.

#### **ACERVO VIRTUAL**

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**, 7<sup>a</sup> edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H119110</b>	<b>04</b>	<b>2º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

Escrituração contábil de diversas operações que envolvem o Ativo Circulante e Não Circulante; Registros da apuração do Resultado e distribuição do Lucro para constituição de Reservas e Dividendos; Elaboração da DRE e DLPA.

## OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

### Geral

Capacitar o aluno para a compreensão da atual legislação societária brasileira no que tange aos aspectos contábeis, bem como possibilitar uma visão prática da contabilidade, visando ao desenvolvimento de habilidades e domínio do processo de escrituração contábil.

### Específicos

#### Unidade I

- Proporcionar conhecimento dos critérios para registros de diversas operações, proporcionando uma visão prática da técnica contábil;
- Transmitir os elementos básicos dos mecanismos contábeis, suas práticas e seus fundamentos;
- Aplicar as técnicas para registro de operações bancárias, comerciais e contábeis.

#### Unidade II

- Desenvolver a habilidade para contabilização da apuração do resultado econômico e elaboração da Demonstração do Resultado;

- Proporcionar o conhecimento dos critérios para constituição de reservas e dividendos.
- Aplicar os procedimentos legais e contábeis para a estruturação e elaboração da Demonstração do Resultado e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos;

## **COMPETÊNCIAS**

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Escrituração Contábil de operações do Ativo Circulante e Não Circulante**

#### 1. Operações diversas

- 1.1 Duplicatas descontadas;
- 1.2 Aplicações financeiras;
- 1.3 Adiantamentos a fornecedores ;
- 1.4 Adiantamentos de clientes;
- 1.5 Perdas no Recebimento de créditos.

#### 2. Aquisição de bens por intermédio de consórcios;

- 2.1. Pagamentos realizados antes do recebimento do bem;
- 2.2. Recebimento do bem e incorporação no ativo imobilizado;
- 2.3. Reajustes nas prestações após o recebimento do bem;
- 2.4. Pagamento das prestações após recebimento do bem .

#### 3. Arrendamento Mercantil - Leasing

- 3.1. Aspectos Introdutórios;
- 3.2. Venda do bem por meio do Leasing;
- 3.3 Contabilização pela Empresa arrendatária;

3.4 Contabilização pela Empresa arrendadora.

## **UNIDADE II: Apuração do Resultado e distribuição do Lucro para Elaboração da DRE e DLPA**

### **1. Introdução**

- 1.1.Receitas , Despesas e Custos;
- 1.2. Apuração do Resultado do Exercício;
- 1.3. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro;
- 1.4. Lucro Líquido do Exercício;
- 1.5 Componentes da Demonstração do Resultado do Exercício;
- 1.6. Elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício.

### **2. Distribuição do Lucro Líquido do Exercício**

- 2.1.Aspectos gerais;
- 2.2.Reservas de Lucros;
- 2.3.Limite da constituição de reservas;
- 2.4. Dividendos obrigatórios.

### **3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados**

- 3.1. Aspectos gerais;
- 3.2. Ajustes de Exercícios anteriores;
- 3.3. Componentes da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- 3.4. Elaboração da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral: teoria e mil questões**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ímpetus, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (et al.) Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Manual de Práticas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica. Livro de Exercícios**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Básica**. 13ª ed. São Paulo: Frase, 2014.

SOUZA, Clovis de; FAVERO, Hamilton Luiz. LONARDONI, Mário; TAKAKURA, Massazaku. **Contabilidade: Teoria e Prática - Volume 1**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: PRÁTICAS DE CONTABILIDADE I</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTR E</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H119129</b>	<b>02</b>	<b>2º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Aspectos procedimentais que antecedem aos registros competentes, contrato social de acordo com código civil brasileiro, órgãos envolvidos e os tipos de sociedades empresariais, demais dispositivos legais, aspectos contábeis de constituição, integralização do capital social, balanço de abertura, emolumentos pertinentes.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **Geral**

Capacitar os alunos para a elaboração dos procedimentos necessários a constituição de sociedades empresariais.

### **Específicos**

#### **I Unidade**

Proporcionar ao aluno conhecimento pertinente para identificar e efetuar pesquisas iniciais, no sentido da busca de elementos necessários para a implementação da sociedade respectiva, visando identificação de todos os documentos e emolumentos para registro da sociedade empresarial.

#### **II Unidade**

Proporcionar ao aluno condição para instrumentalizar e materializar as peças e documentação de constituição societária.

## **COMPETÊNCIAS**

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil;

- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I: Procedimentos iniciais documentais e pertinentes**

#### **1. Constituição da empresa**

- 1.1 Constituição de Empresa;
  - 1.1.1. Legislação aplicável;
  - 1.1.2. Tipos de empresas ;
  - 1.1.3. Órgãos Competentes;
  - 1.1.4. Cadastro na Junta Comercial do Estado;
    - 1.1.4.1 Pesquisa do nome empresarial;
    - 1.1.4.2 Preenchimento de formulários inerentes à constituição empresarial;
    - 1.1.4.3 Preenchimento das guias de pagamento.

### **UNIDADE II: Operações com utilização do software**

- 1. Cadastro na Receita Federal do Brasil;
  - 1.1. Preenchimento da DBE para inscrição do CNPJ ;
- 2. Cadastro na Prefeitura Municipal ;
  - 2.1 Preenchimento dos formulários para cadastro da Inscrição Municipal;
  - 2.2 Preenchimento da guia de pagamento para inscrição do Alvará;
- 3. Cadastro na Secretaria Estadual ;
  - 3.1 Preenchimento do formulário para cadastro da Inscrição Estadual.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura

de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, Fábio Ulhoa,. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 24. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO DE 2002. Atualizado

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 – Atualizada

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (et al.) Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRÃO, RICARDO. **Manual de Direito Comercial e de Empresa: Vol. 1 – 9. ed.** , São Paulo, Saraiva,2012.

### 3º PERÍODO

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Comercial</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112523</b>	<b>04</b>	<b>3º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

#### **EMENTA**

A contabilidade comercial e seu campo de aplicação; Patrimônio da empresa Comercial; Gestão da Empresa Comercial; Procedimentos do levantamento contábil Aplicável à empresa comercial; escrituração na empresa comercial.

#### **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

##### **GERAL**

Tornar o aluno capaz de aplicar os conceitos, técnicas e a prática da Contabilidade Comercial, dentro de uma visão abrangente e objetiva, permitindo que o mesmo tenha a compreensão no contexto do mundo dos negócios, através da sua utilização como ferramenta operacional, de apoio a decisões empresariais e pessoais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

##### **UNIDADE I**

- Aplicar mecanismos e critérios de avaliação de estoques e sistema de inventário adotado pelas empresas comerciais
- Apurar o custo e o resultado das operações comerciais.

##### **UNIDADE II**

- Apuração do custo das operações comerciais;
- Apurar o resultado econômico e realizar a sua destinação.
- Elaborar as demonstrações decorrentes das operações comerciais.

## **COMPETÊNCIAS**

- Identificar o significado e a importância do conjunto de conhecimentos construídos pelo desenvolvimento do comércio e sua dinâmica patrimonial;
- Coletar e analisar os atos e fatos contábeis oriundos das atividades mercantis desenvolvidas pelos diferentes seguimentos E
- Identificar por meio dos relatórios gerados pelos lançamentos contábeis, qual a melhor forma de continuidade das atividades comerciais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Noções de comércio, empresas comerciais, plano de contas, escrituração contábil e avaliação patrimonial.**

#### 1. Noções de Comércio

##### 1.1 Conceito

##### 1.2. Tipos de Entidades Mercantis

#### 2. A Contabilidade Comercial

##### 2.1 Conceito

##### 2.2 Campo de aplicação

#### 3. Empresas Comerciais

##### 3.1. Conceito

##### 3.2. Funções da empresa comercial

##### 3.2.1 Sociedades Comerciais

##### 3.3.1.1. Classificação das sociedades

##### 3.3.1.2. Formas jurídicas das Sociedades Comerciais

##### 3.3.1.3. União de Empresas

#### 4. Plano de Contas

##### 4.1. Conceito

##### 4.2. Classificação das Contas

##### 4.3. Classificação do Plano de Contas

##### 4.4. Escrituração Contábil

##### 4.4.1. Formalidades da Escrituração Contábil

- 4.4.2. Equação do Patrimônio
- 4.4.3. Equação do Patrimônio Ampliado
- 4.4.4. Capital e Patrimônio
- 4.4.5. Escrituração, Método das Partidas Dobradas

## **UNIDADE II – Escrituração fiscal, aspectos contábeis, impostos e taxas sobre vendas.**

- 1. Aspectos contábeis do ICMS
- 2. Impostos e Taxas Sobre Vendas
  - 2.1. Aspectos Contábeis do ICMS
    - 2.1.1. Na Compra
    - 2.1.2. Na Venda
    - 2.1.3. Na Apuração do ICMS
  - 2.2. Aspectos Contábeis do PIS sobre Faturamento
  - 2.3. Aspectos Contábeis da COFINS sobre Faturamento
- 3. Operações com Mercadorias
  - 3.1. Resultado com mercadorias
  - 3.2. Vendas
  - 3.3. Custo das Mercadorias Vendidas
  - 3.4. Inventário Periódico e Avaliação de Estoques
  - 3.5. Inventário Permanente e Avaliação de Estoques
    - 3.5.1. Método de Custo Específico
    - 3.5.2. Método Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair
    - 3.5.3. Método Último a Entrar, Primeiro a Sair
    - 3.5.4. Método de Custo Médio Ponderado
- 4. Provisão Para Crédito em Liquidação Duvidosa
  - 4.1. Cálculo da Provisão Para Devedores Duvidosos
  - 4.2. Contabilização da Provisão Para Devedores Duvidosos
  - 4.3. Provisão Para Devedores Duvidosos conforme Imposto de Renda
- 5. Depreciação
  - 5.1. Taxa de depreciação
  - 5.2. Métodos de Cálculos de Depreciação

5.3. Efeitos da Depreciação (DRE e BP)

6. Demonstrações Financeiras

6.1. Balanço Patrimonial

6.2. Demonstração do Resultado do Exercício

6.3. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (et al.) Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade**

**Introdutória**. 10 ed. S. Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, Eurídice Mamede de. **Contabilidade Comercial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 16ª ed São Paulo: Saraiva, 2009.

ÍUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBKE, Ernesto Rubius. **Manual de Contabilidade das Soc. por Ações**; FIEPECAFI. 2ed. S. Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14 ed. S. Paulo: Atlas, 2009.

FIEPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YOUNG, Lúcia Helena Briski, 6 ed. **Lucro Real - Coleção Prática Contábil**. Curitiba: Juruá, 2009.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Exatas e Tecnológicas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>PERÍOD</b>	<b>CH</b>
	<b>S</b>	<b>O</b>		
<b>H113465</b>	<b>04</b>	<b>3º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluridimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar à ciência contemporânea.

### **UNIDADE II**

- Refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental.

- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

## **COMPETÊNCIAS**

- Identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- Perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- Identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais**

- 1 A Era do Conhecimento
  - 1.1 Conhecimento filosófico
  - 1.2 As relações homem-mundo
  - 1.3 A sociedade aprendente
  - 1.4 A Condição Humana
  
- 2 **Filosofia, Ideologia e Educação**
  - 2.1 Processo de ideologização
  - 2.2 Escola e Sociedade
  - 2.3 Ciência e valores
  - 2.4 Educação e Transformação

### **UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade**

#### **1 Ética e Cidadania**

- 1.1 Ética e Moral

- 1.2 O compromisso ético
- 1.3 A construção da cidadania
- 1.4 A Pluradimensionalidade Humana

## **2 Ação Educativa e Cidadania**

- 2.1 Educação, ética e labor
- 2.2 Ética e trabalho
- 2.3 Ética e Ação
- 2.4 A Integralidade do homem na Sociedade

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da produção de aprendizagem significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. **Convite à filosofia**. 13.ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2009. 424 p.

ALVES, Rubem,. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 224 p. (Leituras Filosóficas)

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2008. 303 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. Brasília, DF: Cortez, 2010.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000. 94 p.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

**Ética e cidadania: caminhos da filosofia : (elementos para o ensino de filosofia)**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 111 p.

GOYARD-FABRE, Simone. **Filosofia crítica e razão jurídica**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **E-BOOK**

SAUNDERS, Clare ; MOSSLEY, David ; ROSS, George MacDonald ; LAMB, Danielle;

CLOSS, Julie . **Como Estudar Filosofia**, 2009. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

 <p><b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p><b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b></p> <p><b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b></p>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Rotinas trabalhistas</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F108316</b>	<b>04</b>	<b>3º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Procedimentos e documentação necessária para admissão de empregados; Elaboração de folha de pagamento e férias, uma abordagem geral da legislação através da prática de cálculos e contabilização. Modalidades de rescisão contratual - verbas rescisórias devidas pelo empregador e Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias

## **OBJETIVOS (S) DA DISCIPLINA**

### **Geral**

Capacitar o aluno para a compreensão da atual legislação trabalhista no que tange aos aspectos legais e contábeis, bem como possibilitar uma visão prática dos cálculos dos trabalhistas, visando ao desenvolvimento de habilidades e domínio do processo de escrituração contábil.

### **Específicos**

#### **Unidade I**

- Transmitir os elementos básicos da legislação trabalhista, suas práticas e seus fundamentos;
- Proporcionar conhecimento dos critérios para registros de diversas operações, proporcionando uma visão prática e contábil dos cálculos trabalhistas;
- Aplicar as técnicas para registro contábil das diversas rotinas trabalhistas.

#### **Unidade II**

- Desenvolver a habilidade para cálculos e contabilização das diversas modalidades de rescisão de contrato de trabalho;
- Proporcionar o conhecimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias.
- Aplicar os procedimentos legais e contábeis para o cálculo e contabilização das obrigações trabalhistas e previdenciárias;

## **COMPETÊNCIAS**

- Aplicar adequadamente a legislação trabalhista para a realização dos cálculos e obrigações trabalhistas;
- Desenvolver a capacidade de aplicar os procedimentos legais para as diversas rotinas trabalhistas;
- Desenvolver a habilidade para cálculos e contabilização das diversas modalidades de rescisão de contrato de trabalho;
- Organizar e planejar o tempo para o desenvolvimento das atividades propostas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I:**

#### **1. Admissão de pessoal**

- Admissão de empregados.
- Modalidades de contrato de trabalho.
- Contratação de portador de deficiência.
- Contrato de aprendiz.
- Registro de empregados.
- Jornada de Trabalho.
- Intervalo para descanso.

#### **2. Folha de pagamento**

##### **2.1- Proventos**

- Salário mensalista, Remuneração Variável.
- Adicionais: insalubridade, periculosidade, adicional noturno.
- Descanso Semanal Remunerado –DSR.
- Horas Extras com Insalubridade.

- Horas Extras com Periculosidade.
- Horas Extras Noturnas.
- Salário Família.

## **2.2- Descontos Salariais**

- INSS, IR, Contribuição Sindical, Adiantamentos, Alimentação;
- Vale Transporte, Faltas não justificadas ;
- Formação das Bases de Cálculo para INSS, FGTS, IRRF e Contribuição Sindical

## **2.3 – Elaboração da Folha de Pagamento**

## **2.4 - 13º salário**

## **UNIDADE II:**

### **1. Férias**

- Aspectos gerais;
- Condições em que a ausência do empregado não é considerada falta ao serviço;
- Perda do Direito;
- Férias Abono pecuniário;
- Férias coletivas, Prescrição das Férias;
- Férias pagas na Rescisão;
- Cálculo das férias;

### **2. Demissão / Rescisão do Contrato de Trabalho**

- Modalidades existentes e características;
- Pedido de dispensa, Dispensa sem justa causa, Dispensa por justa causa;
- Término do contrato de trabalho / Antecipação do contrato de trabalho;
- Aviso Prévio: Trabalhado / Indenizado;
- Descontos permitidos na rescisão contratual;
- Prazo para pagamento e Homologação;
- Cálculos das diversas modalidades de rescisão de contrato;
- Seguro desemprego

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 25. edição. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Introdução às Rotinas Trabalhistas e Noções Práticas de Legislação do Trabalho**. 1ª. edição. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Prática Trabalhista**. 48. edição. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. Atualizada

MARTINS, Sergio Pinto, **Comentários à CLT**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIANNA, Cláudia Salles Vilela. **Manual prático das relações trabalhistas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DORNELLES, Gisele Mariano da Rocha. **Cálculos Trabalhistas**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Contratos de Trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112639</b>	<b>04</b>	<b>3º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Contabilidade Pública; Regimes Contábeis; Escrituração; Subsistemas Contábeis: Orçamentário, Patrimonial, Custos e Compensação; Composição e Conteúdo dos Balanços Públicos; Levantamento de Balanços Públicos; Tópicos Especiais de Contabilização: Restos a Pagar, Dívida Pública, Créditos Adicionais;

### **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Apresentar aos alunos a forma de entender, praticar e utilizar a contabilidade aplicada ao Setor Público seja na esfera federal, estadual ou municipal, bem como relacionar as técnicas e os conceitos da contabilidade. Apresentar aos alunos a forma de entender, praticar e utilizar a contabilidade aplicada ao Setor Público seja na esfera federal, estadual ou municipal, bem como relacionar as técnicas e os conceitos da contabilidade realçando conceitos técnicos e jurídicos, para fixação da lógica dos registros e das informações produzidas.

### **UNIDADE I**

- Demonstrar noções sobre Administração Pública e Contabilidade;
- Identificar os tipos de Receitas Públicas;
- Identificar os tipos de Despesas Públicas;

- Reconhecer as Despesas de Exercícios Anteriores e os Créditos Adicionais;
- Analisar os Procedimentos Contábeis Patrimoniais.

## **UNIDADE II**

- Identificar os Planos de Contas;
- Demonstrar as Escriturações Contábeis;
- Identificar a elaboração de Balancetes Aplicados ao Setor Público.
- Identificar a elaboração das Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público.

## **COMPETÊNCIAS**

- Organizar e planejar o tempo para desenvolvimento das atividades propostas (CAPACIDADE PARA ORGANIZAR E PLANEJAR O TEMPO);
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o planejamento e execução de trabalho em equipe (CAPACIDADE DE TRABALHO EM EQUIPE);
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido (CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA).

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Noções Sobre da Administração Pública, Estudo da Contabilidade Pública.**

1. Administração Pública – Direta e Indireta.
2. Estudo da Contabilidade Pública
3. Receita Pública
4. Despesa Pública
5. Despesas de Exercícios Anteriores
6. Créditos Adicionais
7. Procedimentos Contábeis Patrimoniais

### **UNIDADE II: Aspectos relacionados às Contas, Escrituração, Elaboração de Balancetes e Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público.**

1. Aspecto relacionado às Contas Publica
2. Escrituração

3. Elaboração dos Balancetes

4. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Valmir Leôncio **A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma Abordagem Prática** São Paulo: ATLAS 2012.

**Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público/ Secretaria do Tesouro Nacional – Brasília: Publicação eletrônica 2013. Disponível em**

<[http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade\\_governamental/manuais.asp](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp)>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**Normas Brasileiras de Contabilidade: Contabilidade Aplicada ao Setor Público: NBCs T 16.1 a 16.11/ Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: Publicação eletrônica 2012.**

Disponível em < [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/11/setor\\_publico.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/11/setor_publico.pdf)>

**BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Complementar nº 101, de 25/05/2000** - Lei de Responsabilidade Fiscal. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Lei nº 4.320, de 17/03/1964.** Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.

**BRASIL - Técnico de Orçamento – MTO-02.** Brasília: MPOG/SOF, 2010. Disponível em:

[http:// www.portalsof.planejamento.gov.br](http://www.portalsof.planejamento.gov.br).

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Estrutura das Demonstrações Contábeis</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F108430</b>	<b>04</b>	<b>4º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

A importância das demonstrações contábeis para o administrador. Fundamentos teóricos e éticos das técnicas contábeis. Aspectos patrimoniais, financeiros, econômico e social dos demonstrativos contábeis. Regime de caixa e competência. Principais demonstrativos contábeis e sua capacidade informacional. Elaboração do Balanço Patrimonial. Elaboração do Demonstrativo de Resultado do Exercício. Elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa. Elaboração da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Elaboração da Demonstração de Valor Adicionado.

## OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

### GERAL

- Proporcionar a compreensão do conteúdo e da estrutura das Demonstrações Contábeis, bem como das principais notas explicativas que complementam tais demonstrações, levando em consideração os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a legislação societária e fiscal, os pronunciamentos e as necessidades dos usuários de um modo geral.

## ESPECÍFICOS

### UNIDADE I

- Identificar a importância das Demonstrações Contábeis para o administrador.
- Identificar os componentes patrimoniais e de resultado.

- Compreender o processo de apuração do resultado e a distribuição dos lucros, para elaboração das demonstrações contábeis.
- Desenvolver a habilidade para estruturar as Demonstrações Contábeis do Fluxo de Caixa.

## **UNIDADE II**

- Verificar os aspectos financeiros, econômicos e sociais dos demonstrativos contábeis.
- Desenvolver a habilidade para estruturar as Demonstrações da Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Valor Adicionado.
- Compreender a importância das notas explicativas, do relatório da administração e do parecer dos auditores independentes.

## **COMPETÊNCIAS**

- Entender a importância do acompanhamento da evolução patrimonial, da sua estrutura e os regimes contábeis na Contabilidade Empresarial;
- Compreender e analisar as estruturas das demonstrações contábeis;
- Compreensão e análise de procedimentos contábeis para elaboração dos demonstrativos contábeis;
- Analisar os demonstrativos contábeis para a tomada de decisões.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

1. Noções Introdutórias
  - 1.1. Tipos de Demonstrações Contábeis
  - 1.2. Demonstrações Contábeis Obrigatórias
  - 1.3. Critérios para apresentação das demonstrações contábeis
2. Balanço Patrimonial
  - 2.1. Conceito e Importância
  - 2.2. Fundamentos legais que regulam sua estrutura

- 2.3. Grupos de contas e suas características
  - 2.4. Critérios de avaliação do Ativo e do Passivo
  - 2.5. Provisões
  - 2.6. Reservas
  - 2.7. Estrutura do Balanço Patrimonial
3. Demonstração do Resultado do Exercício
- 3.1. Conceito e finalidade
  - 3.2. Receitas operacionais e não operacionais
  - 3.3. Despesas Operacionais e não operacionais
  - 3.4. Lucro antes do IR e CSLL e as provisões para o IRPJ e CSLL
  - 3.5. Participações
  - 3.6. Lucro Líquido do Exercício
  - 3.7. Estrutura da DRE
4. Demonstração do Fluxo de Caixa
- 4.1. Conceito e finalidade
  - 4.2. Forma de apresentação
  - 4.3. DFC – Método Direto
  - 4.4. DFC – Método Indireto
  - 4.5. Estrutura da DFC

## **UNIDADE II**

1. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
- 1.1. Conceito e finalidade
  - 1.2. Contas que a integram
  - 1.3. Estrutura da DLPA
2. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- 2.1. Conceito e finalidade
  - 2.2. Contas que a integram
  - 2.3. Forma de apresentação

- 2.4. Estrutura do DMPL
  
- 3. Demonstração do valor Adicionado
  - 3.1. Aspectos Introdutórios
  - 3.2. Componentes
  - 3.3. Estrutura do DVA
- 4. Notas Explicativas
  - 4.1. Importância
  - 4.2. Conteúdo
  - 4.3. Forma de Apresentação
  
- 5. Relatório da Administração
  - 5.1. Importância
  - 5.2. Conteúdo
- 6. Parecer dos Auditores Independentes
  - 6.1. Importância
  - 6.2. Tipos de Parecer
  - 6.3. Consequência de um Parecer Adverso no Preço das Ações da Empresa

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas

atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José Luiz dos,; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 13.ed. São Paulo: Frase, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: livro de exercícios**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI). **Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável às demais sociedades)**. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 646 p.

BRAGA, Hugo Rocha. **Mudanças contábeis na lei societária: Lei nº 11.638, de 28-12-2007**. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 305 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 5.ed., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009. 532 p.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 229 p.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na área de Negócios</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F109894</b>	<b>02</b>	<b>3º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

### **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

#### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver, utilizar e aplicar adequadamente a linguagem contábil, desenvolvendo então pesquisas nas áreas relacionadas à sua formação, além de observar quanto aos aspectos construtivos do conhecimento e saberes sociais inerentes à formação profissional.

### **ESPECIFICO**

#### **1ª unidade:**

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Conhecer e aplicar as fases da pesquisa científica;

#### **2ª unidade:**

- Oferecer ao aluno as condições técnicas para a elaboração e a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

## **COMPETÊNCIAS**

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I: Pesquisa Científica**

- Base conceitual sobre pesquisa
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

### **UNIDADE II: Projeto de Pesquisa**

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de atividades de estudo, tais como: fichamento, resumo, esquema, análise de texto e culminando na elaboração do Projeto de Pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa**. Rio de Janeiro: 2011.
- CERVO, Amado et al . **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa**. Rio de Janeiro: 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel, Cecília Luiza Broilo (org.). **Pedagogia Universitária e produção do Conhecimento**. Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. 4.ed. rev., ampl. Aracaju: Unit, 2011.

## 4º PERÍODO

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Financeiras</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F108871</b>	<b>02</b>	<b>4º</b>	<b>40h</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Noções das Demonstrações Contábeis. Os princípios contábeis. As técnicas de análise das demonstrações contábeis. Avaliação de desempenho empresarial. Análise do retorno de investimento. Indicadores do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado.

### **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

- Conhecer as técnicas de análise das Demonstrações Contábeis, sua interpretação, gestão e aplicação dos resultados apurados para auxiliar as demandas de decisões.

### **ESPECÍFICOS**

#### **UNIDADE I**

- Compreender os conceitos básicos da contabilidade e das técnicas de análises das Demonstrações Contábeis;
- Conhecer os princípios Contábeis;
- Comparar as técnicas de análise das demonstrações contábeis;
- Entender a finalidade de cada técnica de análise contábil e os resultados apurados.
- Conhecer os indicadores contábeis;

- Praticar as técnicas de análises dos indicadores contábeis: liquidez, endividamento, rentabilidade e imobilização de capitais.

## **UNIDADE II**

- Entender as análises das Demonstrações Contábeis de desempenho empresarial.
- Saber calcular o retorno através das técnicas do ROI e ROE.
- Entender a metodologia de análise dos indicadores do fluxo de caixa.
- Compreender a aplicação da análise do valor adicional.

## **COMPETÊNCIAS**

- Capacidade de analisar as Demonstrações Contábeis;
- Capacidade crítica na interpretação e leitura de indicadores;
- Capacidade de elaborar parecer e tomar decisões com base em dados técnicos formulados através das análises dos indicadores de desempenho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: As técnicas de análises das Demonstrações Financeiras**

1. Conceitos básicos da contabilidade e das técnicas de análise das demonstrações financeiras.
2. Os Princípios Contábeis.
3. As demonstrações Financeiras e suas aplicações.
4. Técnicas de Análises:
  - 4.1. Análise Vertical
  - 4.2. Análise Horizontal
  - 4.3. Indicadores:
    - 4.3.1. De Liquidez
    - 4.3.2. De Atividades
    - 4.3.3. De Endividamento
    - 4.3.4. De Rentabilidade

### **UNIDADE II: As técnicas de avaliação de desempenho, do fluxo de caixa e do valor**

## **adicionado.**

1. Avaliação do desempenho Empresarial
  - 1.1. Análise de solvência
  - 1.2. Análise do DRE
2. Análise das taxas sobre investimentos
  - 2.1. ROI
  - 2.2. ROE
3. Análise do fluxo de caixa
  - 3.1. Indicadores de fluxo de caixa
    - 3.1.1. Índices de cobertura de juros
    - 3.1.2. Capacidade de quitar dívidas
    - 3.1.3. Taxa de retorno de caixa
    - 3.1.4. Taxa de retorno de recebimento de vendas
    - 3.1.5. Capacidade para novos investimentos
4. Análise da Demonstração do Valor Adicionado
  - 4.1. Introdução e exemplos da DVA
  - 4.2. Índices de geração de riquezas
  - 4.3 índices de retenção de receitas
  - 4.4 Valor adicionado per capta
  - 4.5. índices de distribuição de riquezas.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços; indústrias; bancos comerciais e múltiplos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise e interpretação**. 2. Ed., 2 tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura; análise e interpretação**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégia financeira, orçamento empresarial**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JIDÍCIBUS, Sérgio de., **Análise de balanço: a análise de liquidez e do endividamento, a análise do giro**. 10. Ed., 2. Reimpr. São Paulo: atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C.; PESTANA, Armando Oliveira. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial; de acordo com as leis nº 11.638 e 11.941**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. Ed. São Paulo, 2010.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade do Terceiro Setor</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112671</b>	<b>02</b>	<b>4º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

A empresa Prestadora de Serviço, conceito, campo de aplicação, patrimônio, plano de contas e contabilização das operações dos diversos tipos de empresas prestadoras de serviços em especial o Terceiro Setor e as Sociedades Cooperativas. Apuração do Resultado, elaboração das Demonstrações Contábeis, Prestação de Contas dos Recursos das empresas prestadoras de serviços tendo como principal foco o Terceiro Setor e as Sociedades Cooperativas.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Proporcionar a compreensão do funcionamento das entidades de interesse social, denominadas associações, fundações, organizações sociais, bem como da gestão contábil, prestação de contas, benefícios e obrigações.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Proporcionar conhecimento dos aspectos conceituais das Entidades sem Fins Lucrativos;
- Desenvolver a habilidade para escrituração de operações contábeis em Entidades sem Fins Lucrativos;

- Aplicar os procedimentos Contábeis para a estruturação e elaboração das Demonstrações Contábeis das Entidades sem Fins Lucrativos.

## **UNIDADE II**

- Proporcionar conhecimento da Legislação Cooperativista Fiscal e Tributária;
- Aplicar os procedimentos legais e Contábeis para a escrituração de operações em Entidades Cooperativas.
- Transmitir os procedimentos Contábeis para a estruturação e elaboração das Demonstrações Contábeis em Entidades Cooperativas.

## **COMPETÊNCIAS**

- Aplicar adequadamente a legislação inerente às Entidades sem Fins Lucrativos;
- Utilizar adequadamente a estruturação Contábil;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos Conceituais do Terceiro Setor:**

1. Conceitos e Definições do Terceiro Setor
  - 1.1 Introdução ao Terceiro Setor: Definição, Histórico e Aspectos Básicos
  - 1.2 Identidade e Características das entidades de interesse social
2. Filantropia e Responsabilidade Social
  - 2.1 Diferença entre filantropia e responsabilidade social
3. Tipos de Entidades
4. Legislação Aplicável ao Terceiro Setor
  - 4.1 Legislação: Novo Código Civil e as entidades sem fins lucrativos
  - 4.2 Incentivos Fiscais
  - 4.3 Benefícios fiscais às entidades do terceiro setor
  - 4.4 Obtenção e Registro de Títulos
5. Constituição e Funcionamento de Organização do Terceiro Setor
  - 5.1 Escrituração contábil das entidades do terceiro setor
  - 5.2 Recursos para formação do Patrimônio Social

- 5.2.1 Doações, Auxílios, Subvenções, Contribuições, Mensalidades
- 6. Demonstrações Contábeis
  - 6.1 Balanço Patrimonial
  - 6.2 Demonstração do superávit ou déficit do exercício

## **UNIDADE II: A Contabilidade das Sociedades Cooperativas**

- 1. Contabilidade das Sociedades Cooperativas
  - 1.1 Legislação Cooperativista, Fiscal e Tributária
  - 1.2 Plano de Contas
    - 1.2.1 Elenco de Contas
    - 1.2.2 Codificação
- 2. Escrituração de diversas operações contábeis
- 3. Demonstrações Contábeis
  - 3.1 Balanço Patrimonial
  - 3.2 Demonstração do Resultado do Exercício
  - 3.3 Demonstração de Fluxo de Caixa
  - 3.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- 4. Prestação de Contas

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas

atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Elizeu e Gelbcke. Ernesto Ruben. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLAK, Paulo Arnaldo e Nascimento, Diogo Toledo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Sociedade cooperativas: resumo prático**. 5 ed. Curitiba: Juruá, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRC - São Paulo. **Demonstrações Financeiras: Elaboração e Temas Diversos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Ariovaldo do; et al. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestações de contas**. São Paulo: Atlas, 2008.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social**. 6. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade de Custos</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H120186</b>	<b>04</b>	<b>4º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Natureza e conceitos básicos da Contabilidade de Custos. Elementos de Custo de Produção. Custos Periódicos. Classificação dos Custos. Custos Diretos. Custos Indiretos. Custos Fixos. Custos Variáveis. Custo Unitário. Custeamento: direto ou variável, por absorção e custeio baseado em atividades (ABC). Conceitos e objetivos do Custo Padrão.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Tornar o aluno capaz de dominar os conceitos e técnicas da Contabilidade de Custos, dentro de uma visão abrangente e objetiva, para que o mesmo possa contribuir para a maximização de resultado de empresas com e sem fins lucrativos.
- Dotar o aluno de conhecimentos técnicos inerentes a formação dos custos;

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Conceituar e relacionar os elementos básicos da Contabilidade de Custos.
- Identificar diferentes processos na alocação dos custos;
- Identificar os princípios contábeis aplicados a custos.

- Demonstrar a importância do custeio variável e do custeio por absorção para orientar o processo decisório, visando a maximização do resultado da empresa.

## **UNIDADE II**

- Utilizar o método de custeio por atividades;
- Demonstrar o processo do sistema de custeamento padrão, confrontando com o custo real;
- Verificar os custos que estão fora do ambiente de produção.

## **COMPETÊNCIAS**

- Saber diferenciar custos, despesas, investimentos e perdas, e compreender a implicação de eventuais equívocos na classificação dos gastos;
- Distinguir cada um dos sistemas de custeio e identificar as condições ambientais internas adequadas à sua implantação;
- Analisar cenários de ação e identificar a melhor linha de decisão, orientando esta pelas informações provenientes da Contabilidade de Custos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos introdutórios da contabilidade de custos**

1. Fundamentos de Contabilidade de Custos
2. Princípios Contábeis Aplicados a Custos
3. Classificação de Custos
4. Métodos de Custeio: Custeio Variável e Custeio por Absorção

### **UNIDADE II: Custos para Decisão**

1. Departamentalização
2. Custeio Baseado em Atividades (ABC)
3. Custo Padrão
4. Custos fora do ambiente de produção

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4 ed. Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. &Oliveira, Luís Martins de. **Contabilidade de Custos para não Contadores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos – Criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2009.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Estatística</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F104108</b>	<b>04</b>	<b>4º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Estatística Descritiva. Conceitos fundamentais de Estatística. A metodologia da pesquisa. Medidas Estatísticas. Estatística Inferencial. Noções de Probabilidade. Distribuição de Probabilidade. Processos de Amostragem. Correlação e Regressão.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **Geral**

Desenvolver a capacidade para planejar, organizar e analisar dados e informações obtidas pelos métodos estatísticos, identificando nos resultados, maneiras de facilitar a tomada de decisão.

### **Específicos**

#### **Unidade I**

- ✓ Proporcionar o entendimento dos principais conceitos de Estatística como uma ferramenta auxiliar na Ciência Social.
- ✓ Promover o desenvolvimento de conhecimentos de métodos e técnicas que possibilitem a coleta de dados e o tratamento das informações.
- ✓ Possibilitar a compreensão acerca da importância das medidas Estatística no estudo dos fenômenos sociais e administrativos, desenvolvendo no discente melhor entendimento do raciocínio estatístico e da Estatística como ferramenta de alto valor nos processos econômicos, administrativos e sociais.

## **Unidade II**

- ✓ Extrapolar os resultados obtidos com a estatística descritiva para a população.
- ✓ Identificar relações entre variáveis que representam ou não relações de causa e efeito.
- ✓ Possibilitar um consenso sobre o que as informações revelam (dizem) sobre o fenômeno observado.

## **COMPETÊNCIAS**

- ✓ Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual, bem como a criatividade e a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- ✓ Interrelacionar pensamentos, ideias e conceitos;
- ✓ Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisão.
- ✓ Aplicar os cálculos estatísticos em situações-problemas que possibilitem o entendimento e o respectivo uso como ferramenta para análise e interpretação de dados.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I:**

- Conceitos Fundamentais de Estatística
- Planejamento de uma pesquisa (o método estatístico)
- Séries Estatísticas, Tabelas e Gráficos
- Distribuição de Frequência
- Medidas de Posição
- Separatrizes
- Medidas de Dispersão ou Variabilidade e Coeficiente de Variação

### **UNIDADE II:**

- Introdução a Teoria da Probabilidade

- Noções de Probabilidade
- Distribuições de Probabilidade
- Amostragem e distribuições amostrais
- Teste de Hipóteses
- Aplicação de técnicas estatísticas através de softwares
- Correlação e Regressão Linear

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 2. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed., 7. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2008.

BARROW, Michael. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Ática, 2008.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed., 8. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

WEBSTER, Allen. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGraw-Hill, c2007.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Práticas de Contabilidade II</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F108456</b>	<b>02</b>	<b>4º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Realização de trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial, sob a orientação de um professor responsável. Elaboração de folhas de pagamento, férias, 13º salário, tipos de rescisão contratual – verbas rescisórias devidas pelo empregador e Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias. Utilização de softwares específicos aplicados à Contabilidade.

## **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

### **Geral**

Capacitar os alunos para aplicação prática dos conhecimentos contábeis apreendidos nas disciplinas específicas do curso, no que tange aos aspectos legais e contábeis, bem como possibilitar uma visão prática dos cálculos dos trabalhistas através de simulações no laboratório de informática, através de softwares específicos.

### **Específicos**

#### **I Unidade**

- Transmitir os elementos básicos da legislação trabalhista, suas práticas e seus fundamentos;
- Proporcionar conhecimento dos critérios para registros de diversas operações, proporcionando uma visão prática e contábil dos cálculos trabalhistas;
- Aplicar as técnicas para registro contábil das diversas rotinas trabalhistas.

#### **II Unidade**

- Desenvolver habilidade para cálculos das férias, 13º salário e das diversas modalidades de rescisão de contrato de trabalho;
- Proporcionar o conhecimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias.

## **COMPETÊNCIAS**

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I: Procedimentos iniciais documentais e pertinentes**

#### 1. Folha de pagamento

##### 1.1 Proventos

1.1.1 Salário mensalista, Remuneração Variável

1.1.2 Adicionais: insalubridade, periculosidade, adicional noturno

1.1.3 Descanso Semanal Remunerado -DSR

1.1.4 Horas Extras com Insalubridade

1.1.5 Horas Extras com Periculosidade

1.1.6 Horas Extras Noturnas

1.1.7 Salário Família

##### 1.2 Descontos Salariais

1.2.1 INSS, IR, Contribuição Sindical, Adiantamentos, Alimentação,

1.2.2 Vale Transporte, Faltas não justificadas

1.2.3 Formação das Bases de Cálculo para INSS, FGTS, IRRF PIS e Contribuição Sindical

### **UNIDADE II:**

1. Férias
2. 13º Salário
3. Rescisão do Contrato de Trabalho

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, direcionando o aluno na busca de informações adequadas, visando o levantamento dos documentos necessários para admissão de empregados e todo o processo de funcionamento da folha de pagamento das empresas. Serão privilegiados, ainda, os debates, trabalhos intra e extraclasse individuais e em equipe, leitura dirigida de textos e artigos selecionados, elaboração e apresentação de resumos de matérias publicadas em livros e revistas especializadas sobre o conteúdo programático e outras atividades que busquem desenvolver as competências e habilidades do profissional.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diversos instrumentos avaliativos, abrangendo Prova Contextualizada (PC), exame prático e individual, constituído de questões contextualizadas e Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 25. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.
- OLIVEIRA, Aristeu de. **Introdução às Rotinas Trabalhistas e Noções Práticas de Legislação do Trabalho**. São Paulo, SP: Atlas, 2013.
- OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Prática Trabalhista**. 48. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. Atualizada
- MARTINS, Sergio Pinto, **Comentários à CLT**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- VIANNA, Cláudia Salles Vilela. **Manual prático das relações trabalhistas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Social Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Previdenciárias e Trabalhistas**. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2014.

\_\_\_\_\_. **Manual da Previdência Social**. 15ª ed.. São Paulo: Atlas, 2009b;

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Societária</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H119684</b>	<b>02</b>	<b>4º</b>	<b>40</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Características e Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima. Estrutura de Capital das Empresas. Negociando com as Próprias Ações. Aspectos relevantes sobre o Capital Próprio: remuneração do capital próprio. Sociedades Controladas em Conjunto – Joint Ventures.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Capacitar o aluno para a compreensão dos aspectos legais e societários que envolvem as organizações, bem como a sua estrutura de capital, visando à realização de transações e negócios.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Proporcionar conhecimento das características e natureza da Companhia ou Sociedade Anônima;
- Transmitir os elementos básicos sobre Ações;
- Desenvolver habilidade para estruturação e contabilização dos Negócios com as Próprias Ações da Companhia.

### **UNIDADE II**

- Proporcionar conhecimento sobre a Remuneração do Capital Próprio;
- Desenvolver a habilidade para a formação, estruturação e contabilização das Sociedades

Controladas em conjunto;

## **COMPETÊNCIAS**

- Aplicar adequadamente a legislação inerente às Sociedades Anônimas;
- Utilizar adequadamente a estruturação Contábil específica para Sociedades Anônimas;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação científica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Características e Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima; Ações e Negociando com as Próprias Ações**

#### 1. Características e Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima

- 1.1 Características
- 1.2 Objeto Social
- 1.3 Denominação
- 1-4 Companhia aberta e fechada

#### 2. Ações

- 2.1 Conceito
- 2.2 Fixação no estatuto
- 2.3 Preço de emissão
- 2.4 Espécies de Ações
- 2.5 Ações ordinárias e preferenciais
- 2.6 Formas de ações

#### 3. Negociando com as Próprias ações

- 3.1 Aspectos Introdutórios
- 3.2 Operações de Resgate, de Amortização e de Reembolso de Ações
- 3.3 Compra para manutenção de ações em tesouraria
- 3.4 Compras para eventual cancelamento
- 3.5 Compra para Redução do Capital Social
- 3.6 Resultado nas operações com ações em tesouraria

## **UNIDADE II: Aspectos Relevantes sobre o Capital Próprio**

### **1. Remuneração do Capital Próprio**

- 1.1 Introdução
- 1.2 Dedutibilidade
- 1.3 Cálculo
- 1.4 Juros sobre o Capital Próprio

### **2. Sociedades Controladas em Conjunto – Joint Ventures**

- 2.1 Introdução
- 2.2 Processo de formação
- 2.3 Modalidades de Joint Ventures
- 2.4 Aspectos legais

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem obtidas nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras (FIECAFI). **Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável às demais sociedades)**. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 646 p.

SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 484 p.

SANTOS, José Luiz dos. SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 351 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 388 p.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 12. ed., ampl., rev. e atual. São Paulo: Frase, 2003. 702 p.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de contabilidade societária**. São Paulo Atlas 2005 v.5.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos de contabilidade avançada**. São Paulo Atlas 2005 v.7.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade societária**. São Paulo Saraiva 2005 265 p.

EBOOK

**Corbari, Ely Célia; Mattos, Marinei Abreu; Freitag, Viviane da Costa. Contabilidade Societária**

## 5º PERÍODO

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial</b>			
	<b>CÓDIG O</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H119382</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Sistema de acumulação de custos: produção por ordem, produção contínua e produção conjunta. Sistemas de Custeio. Orçamento e suas técnicas dos custos: direto ou variável e por absorção. Contabilização de custos baseado em atividades. Formação Preço de Venda.

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Estimular os estudantes a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração e fazê-los entender que o conteúdo contábil se constitui no mais importante sistema de informação quantitativa disponível para a gestão das organizações.

### **ESPECÍFICOS**

#### **UNIDADE I**

Apresentar a abrangência da contabilidade Gerencial e sua importância estratégica para a empresa fazer frente à competitividade, no mercado de trabalho.

- Evidenciar o conjunto mínimo de ferramentas para efetivação da Contabilidade Gerencial dentro de uma empresa.
- Evidenciar a importância do Sistema de Informações Contábeis na necessidade dos controles que possam garantir o fluxo das operações e informações das Organizações.

#### **UNIDADE II**

- Apresentar critérios de formação de preço;
- analisar a relação custo, volume e lucro;
- desenvolver metodologia de cálculo do Markup;
- Analisar o custo-meta

### **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Planejamento e Orçamento Financeiro</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F108960</b>	<b>04</b>	<b>5º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Significado e objetivos da administração financeira. Estrutura financeira e custos de capital. Políticas de dividendos e de financiamento. A decisão financeira, a incerteza e o risco. Alavancagem operacional e risco. Alavancagem financeira e risco. Financiamento de curto prazo. Financiamento de longo prazo. Planejamento e controle financeiros.

## **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno para elaboração de orçamentos operacionais de investimento, desenvolvendo o orçamento e articulando com as ferramentas gerenciais, utilizando as técnicas de orçamento para tomada de decisão.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **Unidade I**

Dotar o aluno de conhecimento sobre os principais conceitos;  
 Analisar o contexto do mercado financeiro  
 Analisar e compreender conceitos e cálculos

#### **Unidade II**

Compreender e analisar as operações ativas e passivas;  
 Analisar conceitos de risco  
 Elaboração de planejamento orçamentário

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - Introdução à Administração Financeira; Mercado Financeiro; Ponto de Equilíbrio; Administração do Capital de Giro; Alavancagem e Estrutura de Capital.**

1. Visão Geral da Administração Financeira
2. O Papel da Administração Financeira
  - 2.1 Objetivos
  - 2.2 Inter-relação com outras ciências
  - 2.3 Estrutura da função financeira
  - 2.4 Funções do administrador financeiro
3. Mercado Financeiro
  - 3.1 Instituições financeiras e mercados
  - 3.2 Mercado monetário
  - 3.3 Mercado de capitais
4. Ponto de Equilíbrio
  - 4.1 Ponto de equilíbrio operacional
  - 4.2 Ponto de equilíbrio geral
5. Capital de giro e Gestão de Ativos Circulantes
  - 5.1 Administração do Capital de Giro
    - 5.1.1 Conceito
      - 5.2.1 Cálculo e análise do CG e CCL
  - 5.2 Administração de estoques
  - 5.3 Administração de contas a receber
  - 5.4 Administração de recebimentos e pagamentos
6. Alavancagem

- 6.1 Alavancagem operacional - conceito e cálculo
- 6.2 Cálculo do risco operacional
- 6.3 Alavancagem financeira - conceito e cálculo
- 6.4 Análise do risco financeiro
- 6.5 Alavancagem combinada

## 7. Estrutura de Capital

- 7.1 Elementos da estrutura de capital
- 7.2 Teoria básica da estrutura de capital
- 7.3 Análise do Lucro antes dos juros e impostos
- 7.4 Análise do lucro por ação

## **UNIDADE II – Estratégias de Financiamento; Risco nas decisões de financiamento; Política de Dividendos; Planejamento e Controle Financeiro e Orçamentário**

## 8. Financiamento a longo prazo

- 8.1 Financiamento a longo prazo
- 8.2 Empréstimos a longo prazo
- 8.3 Títulos privados
- 8.4 Valor do título

## 9. Risco e decisões de financiamento e investimento

## 10. Dividendos

- 10.1 Fundamentos
- 10.2 Relevância da política de dividendos
- 10.3 Fatores que afetam a política de dividendos
- 10.4 Outras modalidades

## 11. Planejamento e Controles Financeiros e Orçamentários

- 11.1 Princípios de Planejamento e Processo de planejamento financeiro

- 11.2 Controle e Informações Gerenciais
- 11.3 Elaboração do Orçamento
- 11.4 Controle Orçamentário
- 11.5 Planejamento de caixa: orçamento de caixa
  - 11.5.1 Ciclo de caixa
  - 11.5.2 Giro de caixa
  - 11.5.3 Caixa mínimo operacional
  - 11.5.4 Custo de oportunidade
  - 11.5.5 Estratégia de administração de caixa
- 11.6 Planejamento de resultados: Demonstrações projetadas
- 11.7 Estratégias Avançadas de Orçamento: Orçamento Base-Zero e Orçamentos Flexíveis

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre & LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada. Estratégias financeiras. Orçamento empresarial**. São Paulo: 7ª ed. Atlas, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 17 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009;

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES JR. Antonio Barbosa & CHEROBIM, Ana Paula & RIGO, Cláudio Miessa. **Administração Financeira (Casos e Aplicações Práticas)**. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2005.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. & JORDAN. B. D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2000. (CLÁSSICO)

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Práticas de Extensão na área de Negócios</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F109835</b>	<b>02</b>	<b>5º</b>	<b>40h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos sobre a história e o papel da extensão universitária. Desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

## OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

### GERAL

Possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social, contribuindo para a formação de pessoas empreendedoras, que sejam reflexivas, críticas, criativas e comprometidas com a transformação social e com o desenvolvimento regional.

## ESPECÍFICOS

### UNIDADE I

- Refletir sobre a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de extensão, numa perspectiva interdisciplinar, aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

### UNIDADE II

- Executar projeto de extensão;
- Analisar os resultados das atividades extensionistas.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreensão da trajetória e da importância das atividades extensionistas para a formação profissional;
- Articulação dos saberes teóricos e práticos, valorizando a ação individual e coletiva;
- Vivência da práxis do conhecimento construído, a partir de uma visão globalizada;
- Elaboração de um projeto de intervenção, numa perspectiva interdisciplinar;
- Execução do Projeto de Extensão e análise dos resultados.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

- Contextualização do conceito, história e papel da extensão universitária.
- Extensão universitária nas IES.
- Projeto de Extensão Universitária: Planejamento.

### **UNIDADE II**

- Desenvolvimento das atividades extensionistas planejadas.
- Projeto de Extensão Universitária: Execução.
- Apresentação de resultados

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados e oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo, bem como o planejamento, desenvolvimento e execução do referido projeto.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será processual contínuo, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas.

Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação do relatório final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PESSANHA, Jorge Alexandre Onoda; SOARES, Vera Lúcia Pena Carneiro. **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares**. São Paulo: Xamã, 2007.

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**: Brasília: UnB, 2001.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.) **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

REIS, Rose. **Pétalas e espinhos: a extensão universitária no Brasil**. São Paulo: CIA. dos LIVROS, 2010.

SANTOS, Daisy Maria dos; FREIRE, José Marcos Monteiro; SILVA, Veleida Anahí (Org.). **Universidade além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania**. São Cristovão, SE: UFS, 2006.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. São Paulo: Expressão e Arte, 2005.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Gestão Pública</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F108413</b>	<b>04</b>	<b>5º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Noções gerais sobre Orçamento Público em seus aspectos jurídicos, econômicos e financeiros, classificação da receita e despesa pública; elaboração do Orçamento-Programa.

### **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Possibilitar a reflexão do aluno quanto à importância da Contabilidade Pública para os usuários internos e externos como instrumento de planejamento, controle e avaliação

### **ESPECÍFICOS**

#### **UNIDADE I**

Capacitar ao aluno a escrituração dos fatos contábeis da administração pública;

Analisar os conceitos e funções do Estado;

Elaboração do planejamento e orçamento na área pública.

#### **UNIDADE II**

Analisar os instrumentos do orçamento público;

Montagem dos instrumentos do orçamento;

Elaboração do orçamento

## **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver, analisar e implantar orçamentos contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos Conceituais sobre Orçamento Público**

1. Função do Estado e Organização Pública
  - 1.1 Conceituação
  - 1.2 Estrutura
    - 1.2.1 Entidades e órgãos da Administração Pública
    - 1.2.2 Entidades da Administração Direta e Indireta
2. Noções sobre Planejamento
  - 2.1 Conceituação
  - 2.2 Pressupostos Básicos para o Planejamento
  - 2.3 Os Instrumentos de Planejamento
  - 2.4 Aspectos gerais da Lei de Responsabilidade Fiscal e seus efeitos no Orçamento Público
3. Orçamento Público
  - 3.1 Conceituação
  - 3.2 Aspectos Históricos sobre o Processo Orçamentário
  - 3.3 Evolução do Processo Orçamentário
  - 3.4 Orçamento Tradicional versus Orçamento por Programas
4. O Orçamento à luz da Constituição
5. Os Princípios Orçamentários
6. O Processo Orçamentário
  - 6.1 Análise das Fases do Processo Orçamentário

## **UNIDADE II: Aspectos Instrumentais do Orçamento e Montagem do Orçamento-Programa**

### 2. Análise da Receita Pública

#### 2.1 Introdução

#### 2.2 Classificação da Receita

#### 2.3 A Repartição dos Impostos à Luz da Constituição

#### 2.4 Exercícios Práticos sobre Classificação da Receita

### 3. Análise da Despesa

#### 3.1 Conceituação

#### 3.2 Classificação da Despesa

#### 3.3 Exercícios Práticos sobre Classificação da Despesa

### 4. Sistemática para elaboração do Orçamento

### 5. Elaboração do Orçamento-Programa

### 6. Elaboração do Quadro de Detalhamento de Despesa (QDD)

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem obtidas nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL, **Constituição de 1998**. São Paulo: Atlas, 2002.

Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964. São Paulo: Atlas, 2006.

SLOMSKI, Adelia Martins. **Manual de Contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal**. São Paulo: Atlas, 2º ed. 2003.

ARAÚJO, Inaldo Viccari; ARRUDA, Daniel. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Saraiva, 2004.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Planejamento e Contabilidade Tributária I</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F108952</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Introdução à contabilidade tributária; princípios e normas básicas da legislação tributária; normas dos tributos indiretos incidentes na formação do preço: ICMS, ISS, PIS, COFINS; normas dos tributos diretos : IRPJ e CSLL; planejamento tributário para o Lucro Real, Lucro Presumido e Lucro Arbitrado; IRPF retido na fonte e Carnê-Leão.

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Proporcionar a compreensão do sistema tributário brasileiro; compreender o funcionamento dos tributos cumulativos e não cumulativos; distinguir os mecanismos de elisão da prática da evasão; entender os mecanismos de controle e a prática contábil.

#### **ESPECÍFICO**

##### **UNIDADE I**

Tributos e Classificação; ICMS; e ISSQN.

ICMS – Imposto s/ Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços

ISSQN – Imposto S/ Serviços de Qualquer Natureza

##### **UNIDADE II**

Contribuições Federais; IRPJ; IRPF

Contribuições Federais

COFINS – Contribuição P/ Financiamento da Seguridade Social

IRPJ – Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e CSLL – Contribuição Social S/ o Lucro Líquido.

### **3. COMPETÊNCIAS:**

Compreender dos conhecimentos básicos dos tributos;

Conhecer a legislação tributária para um planejamento tributário e contábil eficaz;

Compreender e analisar das formas de tributação dos impostos federais;

Aplicar e praticar a legislação para o cálculo e contabilização dos tributos municipais, estaduais e municipais;

Aplicar a legislação tributária e procedimentos contábeis e fiscais nas operações no âmbito Federal, Estadual e Municipal.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I: Tributos e Classificação; ICMS; e ISSQN.**

##### **1 Abordagem geral dos Tributos e sua classificação**

1.1 Funções e atividades da Contabilidade Tributária

1.2 Planejamento Tributário

1.3 Escrituração Fiscal e Contabilização de tributos indiretos

##### **2. ICMS – Imposto s/ Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços**

2.1 Incidência e não incidência

2.2 Alíquotas e base de cálculo

2.3 Arbitramento da base de cálculo do ICMS

2.4 Suspensão do ICMS

2.5 Diferimento do ICMS

2.6 Regime Normal de Apuração do ICMS

2.7 Substituição Tributária

2.8 Antecipação Tributária

2.9 Diferença de Alíquota

##### **3. ISSQN – Imposto S/ Serviços de Qualquer Natureza**

3.1 Abordagem geral sobre o ISSQN

- 3.2 Base de Cálculo
- 3.3 Alíquotas
- 3.4 Lista de serviços – LC 116/03
- 3.5 Serviços sujeitos a retenção do ISS na fonte
- 3.6 Serviços sujeitos a retenção para a Previdência Social
- 3.7 Serviços sujeitos a retenção do Imposto de Renda
- 3.8 Serviços sujeitos a retenção das contribuições federais: PIS, COFINS e CSLL

## **UNIDADE II: Contribuições Federais; IRPJ; IRPF**

### **4. Contribuições Federais**

#### **4.1 PIS – Programa de Integração Social**

##### 4.1.1 Contribuintes

##### 4.1.2 Base de cálculo

##### 4.1.3 Modalidades não cumulativa e cumulativa

#### **4.2 COFINS – Contribuição P/ Financiamento da Seguridade Social**

##### 2.1.1 Contribuintes

##### 2.1.2 Base de cálculo

##### 2.1.3 Modalidades não cumulativa e cumulativa

### **5. IRPJ – Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e CSLL – Contribuição Social S/ o Lucro Líquido.**

#### 5.1 Normas Gerais

#### 5.2 Lucro – Conceitos Contábeis e Tributários

#### 5.3 IRPJ e CSLL - Tributação com base no Lucro Real

##### 5.3.1 Despesas Dedutíveis e Não Dedutíveis

##### 5.3.2 Receitas Tributáveis e Não Tributáveis

##### 5.3.3 LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real

##### 5.3.4 Incentivos Fiscais

#### 5.4 IRPJ - Tributação com base no Lucro Presumido

#### 5.5 IRPJ - Tributação com base no Lucro Arbitrado

## 5.6 Cálculo e Contabilização do IRPJ e CSLL

### **6. IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física Carnê-Leão**

#### 6.1 Contribuinte

#### 6.2 Base de Cálculo

#### 6.3 Alíquotas

#### 6.4 Deduções

#### 6.5 Cálculo do IRPF

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez. CHIEREGATA, Renato; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**. 7.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

PEGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 5 ed . Editora Freitas Bastos, 2007

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerencia de impostos: IPI, ICMS, ISS e IR**. 6.ed. S.o Paulo: Atlas, 2008

\_\_\_\_\_. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 9. ed. S.o Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária**. 3 ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

**Regulamento do ICMS do Estado de Alagoas** disponível em [www.sefaz.al.gov.br](http://www.sefaz.al.gov.br)

Brasil. **Manual do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica**. [www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)

## **6º PERÍODO**

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE CONTABILIDADE III</b>			
	<b>CÓDIG O</b>	<b>CR</b>	<b>SEMEST RE</b>	<b>CARGA HORÁRI A</b>
	<b>F108987</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Realização de trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial, sob a orientação de um professor responsável. Preenchimento de Declarações obrigatórias pelas empresas como obrigações acessórias enviadas à Receita Federal do Brasil. Elaboração das Demonstrações Contábeis. Sistema de Informação Contábil como suporte a decisões. Utilização de softwares específicos aplicados à Contabilidade. Auditoria das Contas Patrimoniais, auditoria das contas de resultado, relatórios de Auditoria. Registro, análise e auditoria de informações contábeis.

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Aplicação prática dos conhecimentos contábeis apreendidos nas disciplinas específicas do curso, através de simulações no laboratório de informática, através de softwares específicos.

#### **ESPECÍFICO**

##### **UNIDADE I**

Declarações por meio eletrônico e formulários aos diversos órgãos.

##### **UNIDADE II**

Elaboração das demonstrações contábeis usando o software

## **COMPETÊNCIAS**

Capacidade para interpretar e solucionar problemas relacionados à contabilidade nas empresas;

Compreender a auditoria contábil dos elementos patrimoniais e de resultado;

Preparar relatórios de auditoria.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

1. Declarações por meio eletrônico e formulários aos diversos órgãos.

1.1.1 IRPF

1.1.2 SIMPLES NACIONAL (PGDAS E DEFIS )

1.1.2 IRPJ - Lucro real, Lucro presumido e Lucro arbitrado

1.1.3 DIRF

1.1.4 DCTF

1.1.5 SPED

### **UNIDADE II**

1. Elaboração das Demonstrações Contábeis através de Softwares

1.1 Balanço Patrimonial

1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

1.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

1.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

1.5 Demonstração do Valor Adicionado

2. Extinção da Empresa

2.1 Trabalho Prático de Extinção da Empresa

2.2 Órgãos Competentes

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção,

debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: editora Atlas, 2007.

IUDICIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também as demais sociedades - FIPECAFI**. 7 ed São Paulo: Atlas, 2009;

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012;

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez;

GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009;

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3 ed. São

Paulo: Atlas, 2005;

IMONIANA, Joshua Onone. **AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008;

FABRETTI, Láudio Camargo. **PRÁTICA TRIBUTÁRIA DA MICRO, PEQUENA E MÉDIA EMPRESA - Legislações Tributária e Empresarial. Lei do Simples. Tributação da Média Empresa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de Renda das empresas: CSLL, operações de Hedge, preço de transferência, planejamento tributário e reorganização societária**. 6ª Ed. Editora Atlas, 2009;

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo, 10ª ed. Atlas, 2007.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas</b>		
	<b>DISCIPLINA: Controladoria</b>		
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>H112698</b>	<b>02</b>	<b>6º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>			

## **EMENTA**

Fundamentos Básicos da Controladoria e o Papel do Controller; Planejamento; Controles Internos; Gestão e a Controladoria; Avaliação de Desempenho Organizacional; Valor Econômico Agregado - EVA; Balanced Scorecard - BSC.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis a compreensão do papel da controladoria na organização, bem como propor requisitos funcionais de uma Controladoria capaz de definir modelos eficientes de gestão que conduzam a promover a otimização dos resultados da organização.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Demonstrar a importância da Controladoria para a organização.
- Reconhecer o papel do Controller.
- Evidenciar a importância e objetivos do sistema de Controles Internos.
- Identificar os modelos de gestão.

### **UNIDADE II**

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Demonstrar os aspectos comportamentais da Avaliação de Desempenho
- Conhecer o Valor Econômico Agregado – EVA.
- Reconhecer o Balanced Scorecard - BSC.

## **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver a capacidade para trabalhar no setor de Controladoria. de uma organização.
- Pesquisar, analisar debater sobre os aspectos da Controladoria.
- Utilizar as diferentes linguagens para socializar o conhecimento adquirido.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Fundamentos e Controles Internos.**

1. Função e evolução da Controladoria;
2. Papel e qualificação do Controller;
3. Importância e objetivos do sistema de Controles Internos;
4. Conceitos e características dos modelos de gestão.

### **UNIDADE II: Avaliação de desempenho; EVA; BSC.**

1. Considerações gerais sobre Avaliação de Desempenho Organizacional
- 2 - Modelos de avaliação de desempenho.
- 3 - Conceito e Evolução Histórica do EVA.
- 4 - Conceito e Evolução Histórica Balanced Scorecard (BSC)
- 5 - Casos Práticos da aplicação do EVA e BSC.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, Carlos Alberto dos santos; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins de. **Controladoria estratégica**. 10ª Ed. Editora Atlas, 2014;

FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo César: **Controladoria - Teoria e Prática**. 4ª Edição. São Paulo. Atlas, 2008;

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, Elderson Ferreira da. **Controladoria na Administração Pública: manual prático para implantação**. São Paulo: Atlas, 2013;

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional: Conceitos, Estrutura, Aplicação** – 2º edição, São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MORANTE, Antonio Salvador; TIMACO JORGE, Fauzi. **Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário**. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2008;

SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. Editora Juruá, 2008;

CATELLI, Armando (Org.) - FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica-GECON**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2001;

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Auditoria</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112710</b>	<b>04</b>	<b>06</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBC-T e NBC-P); Planejamento de Auditoria; Amostra, Seleção da Amostra, Risco de Auditoria, Avaliação do Risco de Auditoria; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria, Auditoria das Contas Patrimoniais, Auditoria das Contas de Resultado, Relatórios de Auditoria, Revisão pelos Pares.

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Conhecer o papel e a importância da Auditoria Contábil, proporcionando o conhecimento das diversas ferramentas de auditoria, bem como sua aplicação no contexto das empresas.

#### **ESPECÍFICOS**

##### **UNIDADE I**

- Integrar e consolidar os conhecimentos já adquiridos das ciências contábeis com os da auditoria;
- Entender a importância e as características pessoais e profissionais do auditor;
- Entender funcionamento dos trabalhos de auditoria interna e auditoria externa;
- Entender a importância da avaliação dos Controles Internos para a execução dos trabalhos de Auditoria.

## **UNIDADE II**

- Capacitar o aluno a preparar os papéis de trabalho de auditoria e conhecer o ambiente de trabalho de auditoria;
- Avaliar as situações econômico-financeiras de uma sociedade e emitir o Parecer de Auditoria sobre tais situações.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil.
- Planejar uma auditoria identificando e selecionando as amostras necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos e identificar e avaliar os riscos inerentes ao trabalho a ser desenvolvido.
- Identificar e verificar os controles internos de uma empresa.
- Preparar papéis de trabalho que fundamentem a auditoria realizada.
- Emitir parecer de auditoria

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

#### **1 Conceitos Básicos de Auditoria**

1.1 Contextualização

1.2 Conceito de Auditoria

1.3 Auditoria interna

1.4 Auditoria externa

1.5 Controle interno

1.6 Diferença entre auditoria interna, auditoria externa e controle interno

1.7 Órgãos relacionados com os auditores

1.7.1 CVM

1.7.2 Ibracon

1.7.3 CFC e CRC

1.7.4 Audibra

## **2 Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria**

- 2.1 Fundamentos da auditoria contábil
- 2.2 Perfil do auditor contábil
- 2.3 Normas brasileiras de auditoria
- 2.4 Normas da IFAC - International Federation of Accountants
- 2.5 Lei Sarbanes-Oxley
- 2.6 Efeitos da Lei 11638/07 e a Lei 11.941/09 em relação à Auditoria Contábil

## **3 Controle Interno**

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Objetivos
- 3.3 Importância do controle interno
- 3.4 Verificação e avaliação da estrutura e sistemas de controle interno da empresa
- 3.5 Precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais
- 3.6 Controle interno e fraude

## **4 Planejamento de Auditoria**

- 4.1 Conceituação
- 4.2 Objetivos
- 4.3 Plano e programa de auditoria
- 4.4 Fases do planejamento de auditoria
- 4.5 Testes de auditoria
- 4.6 Procedimentos de revisão analítica

## **5 Seleção da Amostra e Avaliação do Risco**

- 5.1 População e estratificação
- 5.2 Tamanho da amostra
- 5.3 Amostra aleatória, sistemática e causal
- 5.4 Avaliação dos resultados da amostra
- 5.5 Avaliação da razoabilidade de estimativas contábeis
- 5.6 Risco de auditoria

## **UNIDADE II**

### **6 Papéis de Trabalho**

- 6.1 Conceito
- 6.2 Finalidade
- 6.3 Forma e conteúdo
- 6.4 Confidencialidade, custódia e propriedade
- 6.5 Tipos de papéis de trabalho
- 6.6 Preparação de papéis de trabalho
- 6.7 Revisão de papéis de trabalho
- 6.8 Arquivos de papéis de trabalho
- 6.9 Papéis de trabalho digitais

### **7 Pareceres de Auditoria**

- 7.1 Estrutura
- 7.2 Normas do parecer dos auditores independentes
- 7.3 Responsabilidade
- 7.4 Tipos de parecer de auditoria
  - 7.4.1 Com ressalva
  - 7.4.2 Sem ressalva
  - 7.4.3 Parecer adverso
  - 7.4.4 Com negativa de opinião

### **8. Auditoria das Contas Patrimoniais**

- 8.1 Auditoria do Ativo
- 8.2 Auditoria do Passivo

### **9 Auditoria das Contas de Resultado**

### **10 Relatórios de Auditoria**

### **11 Revisão pelos Pares**

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011;
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012;
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: editora Atlas, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANTÔNIO, Manoel. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2010.
- DINIZ FILHO, André e OLIVEIRA, Luís Martins de. **Curso Básico de Auditoria**. 2ª ed. Editora Atlas, 2008.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- IMONIANA, Joshua Onone. **AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo, 10ª ed. Atlas, 2007.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Planejamento e Contabilidade Tributária II</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F108979</b>	<b>04</b>	<b>06</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Planejamento Tributário. Aspectos econômicos, financeiros e contábeis. Aspectos específicos dos tributos: SIMPLES Nacional, IPI-Imposto Sobre Produtos Industrializados, o efeito fiscal e societário das participações nos lucros das empresas, Arrendamento Mercantil: fundamento legal, modalidades. As operações de "Lease Back". Imposto sobre importação e exportação, Lucro da Exploração: Os princípios fiscais que regem a matéria. Remuneração do Capital Próprio: principais efeitos fiscais e societários O benefício fiscal através da instrução CVM nº 207 de 13.12.96. Compensação de Prejuízos Fiscais. O conceito de prejuízo fiscal operacional e não operacional. As formas de compensação permitidas pela legislação..

## **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao aluno os conhecimentos indispensáveis, dos dispositivos da legislação tributária para realização de um planejamento tributário eficiente que repercutem na contabilidade das empresas.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **UNIDADE I**

Conhecer a legislação tributária para execução do planejamento tributário

Analisar os elementos para a opção pelo Simples Nacional;

Analisar os efeitos econômicos, contábeis e tributários do leasing.

#### **UNIDADE II**

Identificar aspectos técnicos e contábeis dos tributos federais;  
Conhecer formas de compensação dos prejuízos fiscais;

## **COMPETÊNCIAS**

- Elaborar planejamento tributário
- Avaliar os diversos tributos suportados pelos contribuintes
- Capaz de apurar e contabilizar os tributos federais

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. TRIBUTOS FEDERAIS- SIMPLES e ARRENDAMENTO MERCANTIL**

#### 1. Planejamento Tributário

##### 1.1 Definição

##### 1.2 Aspectos econômicos – financeiros e contábeis

##### 1.3 Evasão

##### 1.4 Elisão fiscal

#### 2- TRIBUTAÇÃO PELO SIMPLES

##### 2.1. Legislação básica

##### 2.2. Características do SIMPLES

##### 2.3. Direito de opção

##### 2.4. Tributos abrangidos, duração da opção, periodicidade de operação e livros obrigatórios.

##### 2.5. Apuração fiscal -base de cálculo, alíquotas e tributação do excesso de receita.

##### 2.6. Mudança de opção de ME para EPP e de EPP para ME

##### 2.7. Exclusão dos regimes

##### 2.8. Contabilização do SIMPLES

#### 3. Arrendamento Mercantil

##### 3.1 Conceito

##### 3.2 Aspecto de “lease back”

## **UNIDADE II – TRIBUTOS FEDERAIS**

### **1. IPI; Imposto de importação e exportação.**

1.1. Legislação básica, características, competência e obrigações acessórias.

1.2 Elementos: fato gerador, base de cálculo, alíquotas, contribuinte.

1.3 Livros para registro -IPI

1.4 Apuração, lançamento e contabilização dos impostos

### **2.CIDE**

2.1 Competência

2.2 Fato gerador e base de cálculo

2.3 Apuração e contabilização

### **3. Compensação de Prejuízos**

3.1 Prejuízo contábil e prejuízo fiscal

3.2 Regime de Compensação

3.3 Absorção de prejuízo por reservas

3.4 Sucessão no direito de compensar prejuízos

3.5 Prejuízo não operacional (PNO)

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e

efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **Bibliografia Básica**

CHAVES, Francisco Coutinho. **PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA PRÁTICA: Gestão Tributária** Aplicada 3ª Edição São Paulo: Atlas, 2014

FABRETTI, Láudio Camargo. **Simples nacional: estatuto nacional das microempresas - ME e das empresas de pequeno porte - EPP: regime tributário simplificado.** 2ª ED. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Luis de Oliveira. **Manual de contabilidade tributária.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade Tributária.** 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FABRETTI, Láudio Camargo; (et al.). **Contabilidade Tributária.** 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DALVI, Fernando. **Cálculo tributário: tributos federais, estaduais e municipais.** 1ª ed. São Paulo: JH Mizuno, 2009.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerencia de impostos: IPI, ICMS e ISS.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR.** 9º ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

## 7º PERÍODO

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Avançada</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112744</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Aspectos gerais das Leis 6.404/76 e 11.638/07 Aplicações de Recursos em Títulos e valores mobiliários e outros ativos, Investimentos em coligadas e controladas e critérios de Avaliação, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Demonstrações Financeiras Consolidadas, Matriz e Filial e Procedimentos fiscais e contábeis dos processos de Reestruturações Societárias, Extinção de Sociedades e procedimentos contábeis.

### **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a aquisição de conhecimento para um contato amplo com os conceitos contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos avançados da Contabilidade.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

##### **UNIDADE I**

Dotar o aluno de conhecimento quanto aos critérios de avaliação patrimonial e valores mobiliários quanto aos aspectos técnicos e contábeis;

Critérios de avaliação

##### **UNIDADE II**

Proporcional ao aluno entender os aspectos técnicos das demonstrações e consolidação com aplicação de instrumentos.

## **COMPETÊNCIAS**

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com a reavaliação de ativos;

Aplicar as técnicas e procedimentos para a consolidação das demonstrações contábeis;

Resolver de problemas relacionados a avaliação de investimentos;

Conhecer os fenômenos patrimoniais decorrentes das Reestruturações Societárias;

Elaborar papéis de trabalho gerencial

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Critérios de avaliação patrimonial e valores mobiliários**

#### 1. Aplicações de Recursos em Títulos e valores mobiliários e outros ativos

##### 1.1 Aspectos Introdutórios

##### 1.2 Investimentos em Coligadas , Controladas e em outras sociedades

###### 1.2.1 Critérios de Avaliação

###### 1.2.2 Critérios de Avaliação

###### 1.2.3 Método de Custo

###### 1.2.4 Método de Equivalência Patrimonial

###### 1.2.5 Ágio e Deságio na aquisição de Investimentos

###### 1.2.6 Lucros não realizados

###### 1.2.7 Ganho ou Perda de Capital na Alienação de Participações Societárias.

###### 1.2.8 Mudança de Método de Avaliação de Investimentos

##### 1.3 Critérios de avaliação de aplicações financeiras e estoque de ouro

###### 1.3.1 Critérios de avaliação

###### 1.3.2 Classificação contábil

#### 2. Ajustes de Avaliação Patrimonial

##### 2.1 Procedimentos de acordo com a Lei 11.638/07

##### 2.2 Benefícios dos ajustes

##### 2.3 Forma de Contabilização

##### 2.4 Realização parcial e total dos ajustes

#### 2.4 Tratamento Fiscal do Ajuste de Avaliação Patrimonial

### 3 Transações entre partes relacionadas

#### 3.1 Considerações iniciais

#### 3.2 Principais tipos de sociedades relacionadas

#### 3.3 Sociedades controladoras

#### 3.4 Holding

#### 3.5 Consórcio de sociedades

#### 3.6 Grupo de sociedades

#### 3.7 Sociedades controladas em conjunto - joint ventures

#### 3.8 Aspectos contábeis

#### 3.9 Aspectos legais

## **UNIDADE II: Aspectos técnicos das demonstrações e consolidação com aplicação de instrumentos.**

### 4. Demonstrações Contábeis Consolidadas

#### 4.1 Técnicas de Consolidação

#### 4.2 Consolidação de Controlada Integral

#### 4.3 Consolidação de Controlada Parcial

#### 4.4 Participação Minoritária

#### 4.5 Papéis de Trabalho da Consolidação

#### 4.6 Lucros a Realizar na Consolidação

#### 4.7 Consolidação de Controlada com Patrimônio Líquido Negativo

### 5 Reestruturações Societárias

#### 5.1 Aspectos Introdutórios

#### 5.2 Incorporação, Fusão e Cisão a valores de mercado

#### 5.3 Aspectos Contábeis

#### 5.4 Aspectos Fiscais

### 6 Extinção de Sociedades

#### 6.1 Procedimentos

#### 6.2 Aspectos Contábeis

6.3 Diferença entre Liquidação e Extinção

6.3 Demonstrações Contábeis no período de liquidação

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## Optativa

 <p><b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b></p>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Noções de Atuária</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H112701</b>	<b>02</b>	<b>7º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### EMENTA

A ciência atuarial: evolução e situação atual. Parâmetros atuariais: tábuas e índices atuariais. Probabilidades e estatísticas. Seguro e previdência. Provisões Matemáticas e Passivo atuarial. Pecúlios. Planos de custeio e de benefícios. Fundos. Tópicos atuais e perspectivas. Demonstrações Contábeis.

### OBJETIVO DA DISCIPLINA

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno noções sobre os princípios de Ciência Atuarial, desenvolver habilidades para melhor compreender e interpretar a dinâmica que envolve o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguro, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública.

#### OBJETIVO ESPECÍFICO

##### UNIDADE I

Aspectos introdutórios;  
Noções de seguridade;  
Plano de capitalização e aspectos técnicos.

##### UNIDADE II

Noções e elementos de previdência  
Planos de previdência

## **COMPETÊNCIAS**

Aplicar conhecimentos teóricos e práticos básicos das empresas do mercado de seguros, bem como dos fundos de pensão, com reflexos nos respectivos patrimônios, capacidade para desempenho qualitativo no que concerne ao exercício das funções de natureza contábil e de auditoria.

Habilidade para reconhecer, interpretar, contabilizar, evidenciar ou auditar as operações de companhias seguradoras e de fundos de pensão.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I Introdução à ciência atuarial**

I – Introdução:

- a) Caracterização da Ciência Atuarial;
- b) O Atuário;
- c) Campo de Atuação do Atuário;
- d) Quadro Institucional Brasileiro.

II – Noções Introdutórias de Seguridade:

- a) Incerteza, Risco, Previdência e Mutualismo;
- b) Contrato de Seguro: segurador, segurado, prêmio, sinistro e indenização;
- c) Pulverização de Riscos: resseguro e cosseguro.

III – Planos de Capitalização:

- a) Caracterização Básica;
- b) Aspectos atuariais relevantes.

### **UNIDADE II- noções e elementos de seguros**

IV – Noções Elementares de Seguros:

- a) Ramo Vida;
- b) Ramos Elementares;
- c) Seleção de Riscos;
- d) Noções de Contabilidade de Seguros.

V – Planos de Previdência:

- a) Previdência Privada: EFPC e EAPC;
- b) Previdência Social;
- c) c) Regimes Financeiros;
- d) d) Hipóteses Atuariais;
- e) e) Planos de Custeio e Planos de Benefícios;
- f) f) Provisões Matemáticas e Passivo Actuarial.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOUZA, S. **Seguros, contabilidade atuária e auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2007.

LOPES, A. B. L.; LIMA, I. S. **Contabilidade e controle de operações com derivativos**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Legislação Previdenciária: Atualizada de acordo com o Decreto nº 3.048, de 6-5-1999 (Regulamento da Previdência Social)**. 13°. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RIBEIRO, Amadeu Carvalhaes. **Direito de Seguros: Resseguro, Seguro Direto e Distribuição de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da e MATINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da Previdência Complementar: Da Atuária à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALES, Odonel Urbano. **Manual de Direito Previdenciário**. 13°. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Paulo Pereira. **Modelos de precificação e ruínas para seguros de curto prazo**. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2002.

ANDRADE. **Fundamentos da Previdência Privada Complementar**. São Paulo: Atlas, 2006.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Perícia, Avaliação e Arbitragem</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H119366</b>	<b>02</b>	<b>7º</b>	<b>40</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Aspectos Históricos, Legais, Sociais e Conceituais, Aspectos Profissionais, Necessidade de fazer Perícia Contábil, Aspectos Técnicos, Doutrinários, Processual e Operacional, Fundamentação Legal da Perícia Contábil, Apresentação e Discussão das NBC-P-2 e NBC-T-13, Casos Práticos.

### **OBJETIVO GERAL**

Fornecer ao aluno instrumental para proceder perícias contábeis, bem como, aspectos técnicos e relevantes relacionados aos procedimentos de mediação e arbitragem.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **UNIDADE I**

Aspectos históricos, sociais, legais, conceituais e processuais- históricos, processuais e judiciais

#### **UNIDADE II**

Apresentar aspectos técnicos e operacionais. Casos Selecionados.

### **COMPETÊNCIAS**

Capacidade de ampla de entender sobre o sistema de informação contábil.

Compreender, analisar e processar as informações contábeis somadas ao conhecimento do mod

operandi das Varas Judiciais competentes para desenvolvimento da missão pericial.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos históricos, sociais, legais, conceituais e processuais**

1. Aspectos Históricos
2. Utilidade social da prática e a ética profissional
3. Noções conceituais
  - 3.1 Conceituações - perícia e perito
  - 3.2 Perito-Contador e Perito-Contador Assistente
4. Aspectos Profissionais
  - 4.1 Perfil profissional do Perito
  - 4.2 Competência Técnico-Profissional
5. Perícia Judicial e Extrajudicial.
6. Fundamentação Legal da perícia Contábil
7. Planejamento, execução e procedimentos
8. Honorários Periciais
9. Quesitos
10. Indicação de Perito-Contador Assistente
11. Laudo Pericial

### **UNIDADE II: Aspectos técnicos e operacionais. Casos Selecionados**

1. Apresentação e Discussão das NBC-P-2 e NBC-T-13
2. Arbitragem
3. Casos selecionados
  - 3.1 Extinção da Sociedade
  - 3.2. Apuração de Lucros Cessantes
  - 3.3. Embargos de ações junto as Receitas Federal e Estadual.
  - 3.4. Avaliação de Fundo de Comércio (Goodwill)
4. Perícia Ambiental

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de

acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 10ª ed. São Paulo Atlas 2011;  
MAGALHÃES, Antonio de Deus F., et. All. **Perícia Contábil**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012;  
HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova Pericial Contábil - Aspectos Práticos & Fundamentais** - 7ª Ed. Curitiba Juruá, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia Contábil nos processos civil e trabalhista: O valor informacional da Contabilidade para o Sistema judiciário**. 2 ed. Editora Atlas, 2011;  
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012;  
CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e Processo: Um comentário à lei n. 9.307/96**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012;  
CARMONA, Carlos Alberto; MARTINS, Pedro Batista; LEME, Selma Ferreira. **Arbitragem: Estudos em homenagem ao Prof. Guido Fernando da Silva Soares, In Memoriam**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011;  
KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário**. 4. ed. Salvador: PODIVM, 2007.

 <p><b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p><b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b></p> <p><b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b></p>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD O</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F109827</b>	<b>02</b>	<b>7º</b>	<b>40h</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

Propiciar a compreensão das características do sistema de empreendedorismo, seja ele corporativo ou de novos negócios, para o aproveitamento de oportunidades do mercado a fim de gerir com eficácia empresas de grande, micro e pequeno porte.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar as características de um empreendedor, compreender as mudanças necessárias no comportamento para tornar-se um empreendedor eficaz;
- Entender as diferenças entre o gerente tradicional, empreendedor corporativo e o empreendedor de start-up.

### **Unidade II:**

- Aplicabilidade da visão empreendedora.
- Desenvolver um plano de negócios para empresas de pequeno porte.

## **COMPETÊNCIAS**

- Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender;
- Articular competências gerais do curso para construção na implementação de um plano de negócios;
- Selecionar ideias e pesquisar necessidades de mercado;
- Gerir pessoas e projetos;
- Avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos;
- Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso de um empreendimento;
- Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras;
- Compreender as variáveis presentes nas atividades empreendedoras;
- Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial;
- Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder;
- Elaborar apresentações e expor ideias em público;
- Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio;
- Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos recursos necessários para desenvolvê-lo e implementá-lo;
- Elaborar projeções de faturamento, receitas e despesas;
- Definir os procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual da ideia, design, produto ou tecnologia que suportam a ideia de negócio;
- Testar a adequação do produto ou serviço ao mercado;
- Elaborar projetos e relatórios.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **Unidade I:**

- Empreendedorismo.
- Conceito.
- Teorias.
- Educação Empreendedora.

- Razões para disseminar a educação empreendedora.

#### **Unidade II:**

- Visão panorâmica do Empreendedorismo.
- Teoria Empreendedora dos sonhos.
- Plano de Negócios: Desenvolvimento do Plano de Negócios.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. 5. tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 6. reimpr. São Paulo: Pioneira, 2002.

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed., 10. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino (Org.) **Empreendedorismo além do plano de negócios**. 2. reimpr., 2006. São Paulo: Atlas, 2006

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BARBOSA, Jenny Dantas. **Empreendedores & pequenas & médias empresas: o estado da arte em pesquisa no nordeste**. Aracaju, SE: UFS, 2002.

## 8º PERÍODO

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Estágio Supervisionado</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>F108995</b>	<b>16</b>	<b>8º</b>	<b>320</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### EMENTA

Aprimoramento da prática profissional. Convivência entre o mundo real e o mundo acadêmico. Orientação e aplicação de conhecimentos teóricos. Uma integração entre a aprendizagem acadêmica e os problemas organizacionais. Conceitos em novas situações. Disciplinas do currículo de maneira mais eficiente frente às exigências postas para a elaboração e apresentação do relatório de estágio.

### OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

#### GERAL

Inserir o aluno à abordagem do mercado de trabalho, junto à determinada área organizacional, proporcionando contato com o futuro meio profissional, complementando a aprendizagem teórica integrando o saber acadêmico à prática profissional no âmbito das concepções, métodos e técnicas do saber – fazer administrativo.

### ESPECÍFICOS

#### UNIDADE I

Participar em uma empresa de contabilidade concedente do estágio, adequando-os aos estudos e orientações preliminares, de acordo com os instrumentos conforme manual de estágio.

#### UNIDADE II

Elaborar trabalho Final do Estágio Supervisionado sob orientação de professor orientador de acordo com a estrutura proposta pelo Manual de Normas e de Estágio da Instituição, apresentar o processo de desenvolvimento e os resultados alcançados em banca a ser realizado no final do semestre com a presença do professor orientador, membro(s) integrantes da Banca, outros professores do curso, acadêmicos e a sociedade como um todo e depositar arquivo em PDF para o acervo magnético da Instituição.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender a aprendizagem teórica integrada ao saber acadêmico e à prática profissional;
- Analisar a experiência profissional orientada para o trabalho do Contador, a partir dos diferentes contextos organizacionais, sociais e econômicos;
- Identificar condições para que se desenvolva a criticidade sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas na identificação de problemas, oportunidades e desafios da prática da contabilidade através da vivência situacional e profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

Metodologia do Relatório de Estágio sob a orientação de Professor alocado para tal situação;  
Desenvolver a Introdução do trabalho a ser apresentado de acordo com o tema;  
Elaborar a Fundamentação Teórica e busca de novos autores.

### **UNIDADE II**

Desenvolver a Fundamentação Teórica direcionada para o problema estudado;  
Inserir as considerações finais ou Sugestões de Melhorias;  
Concluir o Relatório Final;  
Incluir elementos pré e pós-textuais.  
Apresentar publicamente o Trabalho Final de Curso.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os 16 créditos incluem reuniões para a confecção do relatório e atendimento e/ ou orientação, acompanhado por um Professor-Orientador designado pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis; As reuniões são de frequência obrigatória e ocorrerão conforme cronograma pré-estabelecido pelo professor orientador, quando serão abordados temas relacionados com conceitos, técnicas e métodos para elaboração do Relatório do Estágio e do Trabalho a ser apresentado. Acessoriamente o Professor-Orientador poderá solicitar trabalhos/atividades complementares (resenhas, resumos e fichamentos de livros), para os quais serão oferecidas orientações adicionais ao aluno, quando das reuniões e/ou atendimentos individualizados.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação de conteúdo da disciplina de Estágio Supervisionado ocorrerá somente no final do semestre letivo e deve ser efetuada pela Banca Examinadora, constituída pelo Professor Orientador e por dois professores pertencentes ao quadro da Instituição, com base na Introdução, apresentação da empresa, na fundamentação teórica e nas sugestões de melhorias.

I – Conteúdo do Relatório de Estágio (7,0 pontos);

III – Apresentação e defesa do conteúdo. (3,0 pontos);

A nota do aluno na disciplina de Estágio Supervisionado será constituída pela média das notas proferidas pelos membros da Bancada Examinadora e este será aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado II se a nota for igual ou superior a 6,0 (seis virgula zero).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed., rev. e atual., 5. tiragem. Rio de Janeiro: Campus, c2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed., 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010

### **ACERVO VIRTUAL**

ANTUNES, Celso . **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**, 2011. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Plano de negócios estratégias para micro e pequenas empresas**. 2. reimpr. Barueri, SP: Manole, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 182 p. ISBN 9788524914003.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed., 10. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.

#### **ACERVO VIRTUAL**

PERISSÉ, Gabriel. **A Arte de ensinar** - 2ª edição, 2007. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013

## OPTATIVAS 1

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Libras</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTR E</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H113457</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA:**

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

### **OBJETIVO GERAL:**

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

#### **Unidade I:**

- Conhecer os conceitos culturais e históricos no processo de ações inclusivas dos surdos, refletindo sobre os aspectos patológicos da surdez.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e sinalização, utilizando estruturas lexical, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras.

#### **Unidade II:**

- Aplicar os conhecimentos básicos e domínios necessários à comunicação simples e direta com as pessoas surdas, com vistas a promover inclusão social e estimular as relações interpessoais.

- Utilizar embasamentos cênicos, teóricos, práticos, técnicos, legislativos e pedagógicos em práticas interpretativas.

### **COMPETÊNCIAS:**

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **Unidade I:**

- Aspectos históricos, conceituais e sociais: Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem; Fundamentos históricos e culturais da Libras; Aspectos biológicos e suas definições. Iniciação a Língua.
- Estudos linguísticos: Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários; Estrutura sub-lexical e expressões não manuais; Morfologia e seus estudos internos; Diferenças Básicas em Libras.

#### **Unidade II:**

- Surdez e interação: Aspectos comunicativos corporais e classificadores; Interação argumentativa com estrutura da surdez e família; Interação através da língua de sinais; Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
- Língua de Sinais: Saberes e fazeres: Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem; Possibilidades de trabalho; Conduta e Legislação; Frases em expressões da Libras.

▪

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Alberto Rainha De; CARVALHO, Ilza Silva De. *Comunicação por língua brasileira de sinais*. 3ª ed. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2013.

QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MOURA, Maria Cecília De; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite De (org.). *Educação para surdos: práticas e perspectivas II*. São Paulo, SP: Santos, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.

HERNANDEZ, Leila Leite. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEESP - Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras*. Volume 8. São Paulo, SP: Editora da USP, 2012.

PINTO, Daniel Neves. *Língua brasileira de sinais-libras*. 2ª ed. Aracaju, SE: Editora da UNIT, 2010.

SOUZA, Regina Maria De; SILVESTRE, Núria. *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo, SP: Summus, 2007.

## **Acesso virtual**

QUADROS, Ronice Müller; CRUZ, Carina Rebello. *Língua de Sinais - Instrumento de Avaliação*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

QUADROS, Ronice De. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b> <b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD O</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H119315</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

**EMENTA:**

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

**OBJETIVO GERAL:**

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

**COMPETÊNCIAS:**

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **Unidade I:**

- Principais aspectos da história da África;
- Imaginário europeu sobre a África;
- Quadro geográfico e suas influências;
- Processo de colonização e independência;
- Aspectos culturais do povo africano;
- O negro no Brasil.

### **Unidade II:**

- Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.
- Comunidades negras no Brasil.
- O negro no livro didático.
- Políticas afirmativas.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. 3ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

SHWARZ, Roberto. *Cultura e política*. 3ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

WEHLING, Arno. *Formação do Brasil colonial*. São Paulo, SP: Nova Fronteira, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo, SP: Selo Negro, 2008.

SILVA, Alberto Da Costa. *A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700*. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006.

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. *Cidadania em preto e branco*. 2ª ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo, SP: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), 2002.

MATTOS, Regiane Augusto De. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo, SP: Contexto, 2016.

#### **Acesso Virtual**

CARDOSO, Fernando Henrique. **Cultura das Transgressões no Brasil: Cenários do Amanhã**. Saraiva, 08/2011.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais.</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>H118815</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

### **OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA**

#### **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

#### **ESPECÍFICOS**

- Desenvolver conceitos sobre formações e práticas culturais;
- Desenvolver a percepção sobre a importância do outro;
- Analisar a complexidade de diferentes práticas culturais.

#### **COMPETÊNCIAS**

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;

- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Unidade I**

A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil

- o Processos de colonização e pós- colonização.
- o A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.
- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

### **Unidade II**

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. (Coleção Antropologia Social).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2).

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristóvão, SE: UFS, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006. DVD

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

### **ACERVO VIRTUAL**

Lafer, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais**

Dijk, Teun Adrianus van. **Racismo e Discurso na América Latina**

Cavalleiro, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil - 6ª ed.**

Mattos, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Industrial.</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD O</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F109002</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

A empresa industrial, Classificação e função da Empresa Industrial, o Patrimônio da Empresa Industrial, gestão da Empresa Industrial, Plano de contas da Empresa industrial, Fluxo da Produção, as fases de elaboração por que passam os produtos, padronização da Produção. Contabilização de fatos contábeis de uma Empresa Industrial.

### **OBJETIVOS**

#### **GERAIS**

Proporcionar ao aluno conhecimento das operações pertinentes às atividades desenvolvidas na área industrial em seus diversos departamentos e operações.

### **ESPECÍFICOS**

#### **UNIDADE I**

Desenvolver conceitos aplicados na indústria

Departamentalização na empresa industrial

Patrimônio da empresa industrial

#### **UNIDADE II**

Escrituração dos fatos

Contas retificadoras na atividade industrial

Apuração do resultado

## **COMPETÊNCIAS**

- Permitir ao aluno do curso de Ciências Contábeis um conhecimento da contabilidade industrial e o campo de sua aplicação.
- Compreender a aprendizagem teórica integrada ao saber acadêmico e à prática profissional;
- Analisar a experiência profissional orientada para o trabalho do Contador, a partir dos diferentes contextos organizacionais, sociais e econômicos, que envolvem a contabilidade industrial;
- Identificar condições para que se desenvolva a criticidade sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas na identificação de problemas, oportunidades e desafios da prática da contabilidade através da vivência situacional e profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: A Contabilidade Industrial e o seu campo de aplicação; o patrimônio e a gestão da empresa industrial.**

#### 1. A Empresa Industrial

1.1 Conceito, função, estrutura e organização.

1.2 Indústria: delimitação e classificação

#### 2. Organização administrativa de uma empresa industrial de porte médio

2.1 Modelo de organização administrativa e funcional de empresa industrial de tamanho médio

2.2 Departamento de serviço

2.3 Departamento de produção

2.4 Departamento administrativo e comercial

2.5 Departamento de contabilidade

#### 3. A Contabilidade Industrial

3.1 Diferença entre a contabilidade interna ou econômica e a contabilidade externa e patrimonial financeira.

#### 4. O Patrimônio da Empresa Industrial

4.1 Os investimentos na indústria

4.1.1 Bens Fixos

- 4.1.2 Bens de venda
- 4.1.3 Bens Numerários
- 4.1.4 Bens de Renda
- 4.1.5 Créditos de financiamento
- 4.1.6 Bens Intangíveis
- 4.2 Fontes de financiamento: capitais próprios e Capitais aheios.
- 5. Gestão da empresa Industrial
  - 5.1 Generalidades sobre o ciclo da gestão industrial
  - 5.2 Custos
    - 5.2.1 Conceito
    - 5.2.2 Elementos
    - 5.2.3 Classificação dos custos industriais
  - 5.3 Receitas
    - 5.3.1 Conceito
    - 5.3.2 Classificação das receitas e os impostos incidentes

**UNIDADE II: A escrituração (registros de operações típicas); o controle, a apuração e a análise do custo industrial.**

- 1. Resultado Industrial e seus componentes
  - 1.1 Resultado Industrial, Comercial, Primário e os componentes dos resultados.
- 2. Escrituração
  - 2.1 Plano de contas para empresa industrial de tipo médio
  - 2.2 Função das contas que integram o plano
  - 2.3 Fluxograma das contas
- 3. Correção monetária e Cambial Ativa e Passiva
  - 3.1 Contabilização dos efeitos da correção
- 4. Depreciação, Amortização e Exaustão
  - 4.1 Tratamento contábil e fiscal
  - 4.2 Taxas usuais comparadas pela Legislação Fiscal e métodos de depreciação
  - 4.3 A contabilização da perda de capital aplicado na aquisição de direitos de propriedades industrial de duração limitada.
- 5. Exaustão definição e cálculos para obtenção das taxas anuais.

6. Estudo de Caso.
  - 6.1 Controle, apuração e análise do custo industrial.
7. Resultado industrial
8. Apuração, lançamento e representação gráfica
9. Resultado Industrial e comercial
10. Retificação das contas patrimoniais e de resultado
11. Demonstrações contábeis
  - 11.1 Balanço patrimonial
  - 11.2 Demonstração de resultados
  - 11.3 Demonstração de fluxo de caixa
  - 11.4 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados
  - 11.5 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, Edson Carlos. **IMPACTO DA LEI Nº 11.638/07 SOBRE OS TRIBUTOS E A CONTABILIDADE: Conciliando a Legislação Contábil (Societária) com a Legislação Tributária**. 3ª edição São Paulo. Atlas 2015.

IUDÍCIBOS Sérgio de; Gilmar Ribeiro. **ANÁLISE DE CUSTOS: Uma Abordagem Quantitativa**. 1ª EDIÇÃO São Paulo Atlas 2013.

MARTINS, Eliseu (et. al). **MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo Atlas 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos**. 2 ed. São Paulo: Atlas: 2002.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras). **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Industrial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1991

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Tópicos Especiais em</b>			
	<b>Contabilidade I</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD O</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F109037</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Diagnóstico de problemas de comunicação em instituições e movimentos populares. Diferenças entre assessoria de comunicação e assessoria de imprensa. Assessoria de comunicação e comunicação integrada. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. Pesquisas de opinião e de imagem empresarial. Planejamento e execução de projetos de comunicação em instituições. Relações com os meios de comunicação Aspectos técnicos e políticos da comunicação institucional.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a aquisição de conhecimento para um contato amplo com os conceitos dos tópicos especiais em ciências contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos particulares da Contabilidade.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **UNIDADE I**

Dotar o aluno de conhecimento quanto aos critérios de avaliação patrimonial e valores mobiliários quanto aos aspectos técnicos e contábeis;

Critérios de avaliação

#### **UNIDADE II**

Proporcional ao aluno entender os aspectos técnicos das demonstrações e consolidação com aplicação de instrumentos.

## **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver pesquisas e planos de comunicação nas assessorias de comunicação e de imprensa;
- Planejar a comunicação empresarial e institucional de uma organização
- Estimular a formação de pessoas empreendedoras, críticas, reflexivas e criativas no processo da comunicação empresarial das assessorias;
- Compreender o contexto da elaboração de informativos empresariais e institucionais para os diversos públicos;
- Planejar canais de comunicação empresarial institucional de uma organização para os seus públicos;
- Mapear e estabelecer instrumentos ou atividades de aproximação com a imprensa;
- Dominar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática da Comunicação Empresarial nas assessorias de comunicação e de imprensa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Histórico, conceituação e características**

- Histórico no Brasil, concepções e diferenças em Assessoria de comunicação e imprensa;
- As características das Assessorias de comunicação e imprensa;
- Aspectos sociológicos e históricos das Assessorias de comunicação e imprensa;
- Público, opinião pública, e meios de comunicação de massa;
- Fatores psicológicos e culturais no mapeamento de Públicos;
- Estrutura das Assessorias de comunicação e imprensa na sociedade da informação.

### **UNIDADE II: Estratégias, técnicas e a atuação nas Assessorias de comunicação e imprensa**

- As estratégias empresariais nas assessorias de comunicação e imprensa;
- As técnicas de pesquisa, comunicação dirigida e comunicação integrada;
- A implantação de ferramentas de integração da comunicação;
- Planejamento da comunicação empresarial;

- As profissões de Comunicação Social e as assessorias de comunicação e imprensa; Responsabilidade socioambiental e assessorias de comunicação e imprensa.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNSCH, Margarida M. K. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Dfusão, 2010.

MARCHIORI, Marlene (Org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

LEA, Maria A. ; CARVALHO, Claudia. **Manual pratico de assessoria de imprensa**. São Paulo: campus, 2009.

NASSAR, Paulo. **Comunicação todo dia: Paulo Nassar**. São Paulo (SP): Lazuli, 2010. 246 p.

PIMENTA, Maria Alzira A. **Comunicação empresarial**. 6. Ed. São Paulo: Alinea, 2009.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b> <b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Produção Audiovisual</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD</b> <b>O</b>	<b>CARGA</b> <b>HORÁRIA</b>
<b>H116820</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

A linguagem de áudio e vídeo aplicada ao jornalismo. Elementos e princípios básicos da composição audiovisual. Princípios de enquadramento, movimento. A comunicação na televisão. Som e Imagem. Linguagem. Cor. Função e relações entre textos, som e imagem. Equipamentos de produção, estúdio e externa. Principais etapas do processo de produção de um noticiário. Estrutura das emissoras de TV locais e nacionais. TV Digital.

### **OBJETIVOS**

Serão abordados os principais elementos de uma composição audiovisual: roteiro, captação, edição de som e imagem. A disciplina vai abordar a produção de vídeos publicitários e jornalísticos com características específicas. A ideia é que o aluno tenha uma visão crítica sobre discurso e linguagem da produção audiovisual, diante das novas tecnologias de comunicação.

### **COMPETÊNCIAS**

Os alunos deverão desenvolver: habilidades para captação, edição e veiculação de imagens;  
 Visão e conhecimento do discurso e linguagem do audiovisual;  
 Conhecer a estrutura das emissoras de TV locais e nacionais;  
 Identificar planos e movimentos de câmera utilizados em TV;  
 Produzir programas televisivos, flashes e boletins.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Identificação de linguagem, formação da imagem em TV, produção e técnica do audiovisual

## **UNIDADE I:**

A formação da imagem na televisão;  
Equipamentos de captação, edição, finalização e transmissão;  
Sistemas de transmissão;  
Planos e movimentos de câmera;  
Formatos de fitas/DVD, disco e cartão;  
Reportagem; Flash, stand -up;  
Transmissão ao vivo - Link.

## **UNIDADE II:**

Postura e vestuário; Linguagem no audiovisual;  
Produção e revisão de textos para o meio audiovisual;  
Produção de conteúdo para TV Digital;  
Mobilidade: conteúdo jornalístico produzido para transmissão via celular;  
Script de telejornal;  
Processo de edição de vídeos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas

atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e produção audiovisual**. São Paulo: IBPEX, 2008.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Org). **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007. 203 p.

RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora: da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2002.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia a dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Ed. Alegro, 2002.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006. 278 p.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

PEREZ ÁVILA, Renato Nogueira. **A arte do vídeo digital**. Rio de Janeiro: Brasport, ©2004.

 <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b> <b>Aplicadas</b>		
	<b>DISCIPLINA: Comunicação e Expressão</b> <b>Oral (Técnicas de Dicção)</b>		
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍOD</b> <b>O</b>
<b>H116766</b>	<b>04</b>	<b>7º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>			

### EMENTA

Processo de formação da voz: intensidade e volume, pronúncia e articulação, força de proteção da voz, expressão e inflexão. Oratória. Locução de programas radiofônicos e televisivos. Avaliação otorrinolaringológica e auditiva. Respiração. Técnicas respiratórias. Capacidade e avaliação respiratória. Coordenação pneumo-fono-articulatória. Diferenciação entre voz, fala e linguagem. Mecânica vocal. Produção de voz. Disfonias. Higiene vocal. Expressão oral. Linguagem versus imagem. Ressonância. Locução para veículos de comunicação - rádio e televisão. Técnicas na arte de falar. Credibilidade, segurança e naturalidade ao falar. Comunicação não-verbal: gestual e corporal. Aplicação de técnicas vocais para a qualificação da fala.

### OBJETIVOS

Conhecer os principais processos envolvidos na comunicação verbal;  
 Desenvolver técnicas que qualifiquem a exposição oral e a argumentação;  
 Aprimorar a fala, dicção;  
 Capacitar os alunos para apresentações orais e locuções de programas de rádio e de televisão.

### COMPETÊNCIAS

Compreender o processo de produção da voz, fala e linguagem;

Adquirir conhecimento de técnicas fonoaudiologias para manutenção e cuidados com a voz;  
Desenvolver o improviso com segurança e autocontrole em prol da comunicação efetiva;  
Adquirir postura correta como instrumento de fala;  
Desenvolver perfil adequado ao assunto em questão;  
Treinar e educar a voz.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I:**

- Conhecimento anátomo-fisiológico do trato vocal;
- Cuidados de higiene vocal;
- Noções básicas de produção e higiene vocal;
- Avaliação otorrinolaringológica e avaliação auditiva;
- Diferenciação entre voz, fala e linguagem;
- Condições básicas para a produção vocal;
- Higiene vocal;
- Respiração e Relaxamento;
- Qualidades vocais.

### **UNIDADE II:**

- Uso correto das técnicas fonoaudiologias para aquecimento e desaquecimento vocal;
- Uso da voz no exercício profissional;
- Práticas fonoaudiologias para o profissional da voz;
  - Rádio: propriocepção, articulação, ressonância;
- Práticas fonoaudiologias para o profissional da voz - TV: qualidades vocais, altura, intensidade, timbre, ritmo, entonação, pontuação.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Estão incluídos durante as aulas teóricas e práticas, informações referentes ao uso da voz profissional, bem como valores éticos, morais e bioéticos no campo profissional e que não sejam substituídos por outros valores. Aulas expositivas teóricas e práticas em sala de aula e no laboratório de áudio. A disciplina propõe abordagem interdisciplinar com disciplinas afins.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Participação dos alunos em projetos práticos, criação de locuções para programas jornalísticos em rádio, televisão e outras atividades.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMATO, Rita de Cassia Fucci. **Manual De Saude Vocal: teoria e pratica da voz falada para professores e comunicadores**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**. 10ªed. São Paulo: Summus, 2009.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJO, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudióloga a serviço da comunicação**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA & SILVA, Leslie Piccoloto; ANDRADE, Marta A. de. **Saúde vocal:práticas fonoaudiologias**. São Paulo: Rocca, 2002.

GONÇALVES, Neide. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal**. São Paulo: Lovise, 2000.

KOPPLIN, Elisa & FERRARETO, Luiz Artur. **A técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre, Sagra-DC Luzzato Editores, 1992.

PINHO, Silvia Maria Rebelo. **Manual de Higiene Vocal para o Profissional da Voz**. 4.ed. São Paulo: Pró-Fono, 2007.

QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da Voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus, 1989.

 <b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Psicologia Social</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H117827</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Relações interpessoais, intergrupais e intragrupoais.

### **OBJETIVO**

Desenvolver as principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Relações interpessoais, intergrupais e intragrupoais.

### **COMPETÊNCIAS**

- Perceber a importância da Psicologia Social na sua formação;
- Compreender a formação da subjetividade humana;
- Analisar dos processos interpessoais, intragrupoais, intergrupais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I: Psicologia social e diferentes aspectos**

1. Conceito da Psicologia Social;
2. Caracterização da Psicologia Social;
3. Tendências históricas no mundo;
4. Tendências históricas no Brasil e América latina;
5. A formação social do Homem (debate indivíduo/sociedade);

6. A identidade social.
7. Consciência de si;
8. Como apreendemos o mundo que nos cerca;  
- A linguagem
9. Socialização nos contextos da família e escola;
10. Trabalho e classe social;
11. Preconceito, discriminação e estereótipos sociais;
12. Preconceito e relações intergrupais;
13. Racismo
14. Sexismo
15. Preconceito com idosos;
16. Preconceito com portadores de DSTs, AIDS, e necessidades especiais;
17. Preconceito e crianças/adolescentes em situação de rua.

## **UNIDADE II: Relação de grupo em diferentes abordagens**

1. Violência/agressão e relações interpessoais e intergrupais;  
Conformismo  
Persuasão  
Amor e amizade na perspectiva da Psicologia social;  
Genes, Cultura e Gênero;  
Influência de grupos;  
Altruísmo;  
Conflito e Pacificação;  
Convicções e julgamentos sociais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura

de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JACQUES, Maria da Graça C. et all. **Psicologia Social Contemporânea**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANE, Silvia e CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13. ed. 5ª reimp. São Paulo: Brasiliense 2006.

LANE, Silvia T.M. **O que é Psicologia Social**. 22. ed.. 4ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOCK, Ana Maria Bahia. **Psicologia e Compromisso social**. São Paulo: CORTEZ, 2009.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; e GUARESCHI, Pedrinho. **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (Org.). **Psicologia Social nos Estudos Culturais**. PETRÓPOLIS: VOZES, 2003.

MYERS, D. **Psicologia Social**. São Paulo: LTC. 2000.

JACÓ-VILELA, A. M; MANCEBO, D (Org). **Psicologia Social: abordagens sócio-históricas contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Gestão Social</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H117797</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Formulação e gestão de políticas sociais. A constituição e a gestão do fundo público. Análise da gestão social no contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

### **OBJETIVO**

Fomentar no discente o interesse pela formulação e gestão das políticas sociais, compreendendo a constituição e a gestão do fundo público levando em consideração o contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

### **COMPETENCIAS**

A principal competência do gestor de social é de empreendedor, com visão de transformar a realidade e oferecer oportunidades, para tanto é necessário:

- atuar de forma ética
- Trabalho em equipe
- conhecer a realidade social e aplicar ferramentas de gestão otimizadoras de resultados.
- Domínio e aplicação efetiva de conhecimentos técnicos, procedimentos, normativos e sistemas de gestão, visando ao cumprimento de atividades, resolução de problemas ou desenvolvimento de projetos e/ou produtos requeridos na sua área específica de atuação
- Capacidade de elaborar planos para a conquista de metas e resultados
- Agilidade para tomar decisões.
- flexibilidade e à disposição para a mudança;
- Administrar Conflitos e Negociar

- Argumentar estrategicamente, objetivando resultados satisfatórios para as partes envolvidas principalmente, para a organização, tanto em ambientes externos como em internos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

1. Desenvolvendo a gestão social: competências e habilidades;
1. Os desafios no enfrentamento da pobreza no Brasil;
  - 1.1 Desenvolvimento Humano: uma nova perspectiva;
2. Reforma do Estado e Gestão Social;
3. Gestão social: conceitos, mitos, desafios e especificidades;
4. Perfil do gestor social: requisitos da contemporaneidade;
5. Gestão compartilhada: a questão da parceria e das redes em seus aspectos práticos
  - 5.1. Empreendedorismo e Responsabilidade;
  - 5.2. Gestão em redes: e o princípio da descentralização;
  - 5.3 Gestão em redes: e o princípio da intersetorialidade;
  - 5.4 Gestão em redes: e o princípio da negociação.

### **UNIDADE II**

1. Sociedade Civil, Cidadania e Gestão da Sociedade Civil.
  - 1.1 A expansão e significado do chamado terceiro setor: nem Estado/ nem mercado.
  - 1.2 Gestão Social: Desenvolvimento Local , Poder, relação local/ local, governança e governabilidade.
2. Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais e o Registro da Intervenção.
  - 2.1 A importância do planejamento no desenvolvimento de projetos sociais: o projeto dentro da lógica do planejamento.
  - 2.2 Delimitando o foco do projeto: construindo a árvore de objetivos e escolhendo a melhor alternativa de ação.
  - 2.3 Elaborando um projeto: a estrutura básica de um projeto social.
  - 2.4 Orçando um projeto social.
  - 2.5 Prestação de contas: a dimensão financeira dos resultados .

2.6 Pressupostos, bases conceituais e históricas da avaliação.

2.7 Indicadores de monitoramento, resultados e impactos.

2.8 Planejamento, avaliação e avaliação participativa

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O curso está estruturado conforme metodologia que possa contribuir para que o aluno tenha domínio do conhecimento teórico, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza e entre teoria e prática. Entre as estratégias de ensino-aprendizagem tem-se: exposições dialogadas; dinâmica de motivação; leitura e reflexão sobre: textos básicos, vídeos; seminários, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala de aula; pesquisas em sites de internet; visitas institucionais e palestras com profissionais, metodologia de elaboração e monitoramento de projetos sociais e aplicação de exercícios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, vídeo, máquina fotográfica, gravador, máquina filmadora e outros, conforme as necessidades.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: fichamento de textos a partir das técnicas e dos diversos tipos de resumos; pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, participação nas atividades, considerando as habilidades e competências.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios**. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2006.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RICO, Elizabete Melo, RICHELIS, Raque. **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. 2. ed. São Paulo: Veras, 2007.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser e SPINK, Peter Kevin (orgs.). **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

 <p><b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p><b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b></p> <p><b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b></p>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Assessoria de Comunicação e Imprensa</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H116758</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Diagnóstico de problemas de comunicação em instituições e movimentos populares. Diferenças entre assessoria de comunicação e assessoria de imprensa. Assessoria de comunicação e comunicação integrada. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. Pesquisas de opinião e de imagem empresarial. Planejamento e execução de projetos de comunicação em instituições. Relações com os meios de comunicação Aspectos técnicos e políticos da comunicação institucional.

### **OBJETIVOS**

Compreender a importância da assessoria de comunicação e da assessoria de imprensa para planejar adequadamente o sistema de comunicação das organizações; Capacitar os alunos para desenvolver trabalhos em assessorias de comunicação ou de imprensa.

### **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolver pesquisas e planos de comunicação nas assessorias de comunicação e de imprensa;
- Planejar a comunicação empresarial e institucional de uma organização;
- Estimular a formação de pessoas empreendedoras, críticas, reflexivas e criativas no processo da comunicação empresarial das assessorias;
- Compreender o contexto da elaboração de informativos empresariais e institucionais para os diversos públicos;
- Planejar canais de comunicação empresarial institucional de uma organização para os seus públicos;

- Mapear e estabelecer instrumentos ou atividades de aproximação com a imprensa;
- Dominar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática da Comunicação Empresarial nas assessorias de comunicação e de imprensa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Histórico, conceituação e características**

- Histórico no Brasil, concepções e diferenças em Assessoria de comunicação e imprensa;
- As características das Assessorias de comunicação e imprensa;
- Aspectos sociológicos e históricos das Assessorias de comunicação e imprensa;
- Público, opinião pública, e meios de comunicação de massa;
- Fatores psicológicos e culturais no mapeamento de Públicos;
- Estrutura das Assessorias de comunicação e imprensa na sociedade da informação.

### **UNIDADE II: Estratégias, técnicas e a atuação nas Assessorias de comunicação e imprensa**

- As estratégias empresariais nas assessorias de comunicação e imprensa;
- As técnicas de pesquisa, comunicação dirigida e comunicação integrada;
- A implantação de ferramentas de integração da comunicação;
- Planejamento da comunicação empresarial;
- As profissões de Comunicação Social e as assessorias de comunicação.

## **PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá o intuito de contribuir para que os alunos desenvolvam a compreensão da necessidade e da importância da assessoria de comunicação e imprensa na comunicação empresarial. Será utilizado a pesquisa para o reconhecimento da realidade das organizações, por meio da análise dos processos de comunicação empresarial. A didática será baseada na exposição e exemplificação de conteúdo teórico e induzido o questionamento, o debate e a contextualização com textos e publicações (fontes secundárias), além do conhecimento, por meio de pesquisas em fontes primárias. Estimuladas as atividades de discussão e debates e estimuladas a crítica construtiva durante as aulas, para tanto a utilização de artigos publicados e filmes para fundamentar as opiniões e discutir os fatos. Na classe o uso de aulas expositivas e discursivas e o desenvolvimento de

trabalhos de pesquisa contarão com o auxílio de recursos como lousa, retro projetor, textos, jornais, transparências, filmes e exercícios de fixação que serão distribuídas nas unidades.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Na avaliação serão realizadas atividades escritas e orais, com provas contextualizadas e a construção de textos dissertativos, ferramentas de comunicação empresarial e apresentação de trabalhos de pesquisa (relatórios ou artigos). As atividades serão individuais e em grupos (privilegiando as ações em grupo como é comum na realidade empresarial). Serão realizadas atividades de avaliação que utilizem a elaboração de atividades de comunicação empresarial, debates, discussões e criação de prováveis soluções para as problemáticas das organizações (com a possibilidade de realização de pesquisas de campo).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNSCH, Margarida M. K. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

MARCHIORI, Marlene (Org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

LEA, Maria A. ; CARVALHO, Claudia. **Manual prático de assessoria de imprensa**. São Paulo: campus, 2009.

NASSAR, Paulo. **Comunicação todo dia: Paulo Nassar**. São Paulo (SP): Lazuli, 2010. 246 p.

PIMENTA, Maria Alzira A. **Comunicação empresarial**. 6. Ed. São Paulo: Alinea, 2009.

## **OPTATIVAS II**

 <p><b>Unit</b> UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Agropecuária</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<b>F109010</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Atividades Rurais: Empresas Rurais. Agrícola e Pecuária. Aspectos contábeis. Fluxo contábil da atividade: Culturas temporárias e permanentes. Plano de contas. Apuração e Balanço Patrimonial. Pecuária: Sistema de produção. Imposto de Renda – agropecuária.

### **OBJETIVOS**

#### **Gerais**

Proporcionar a compreensão da economia do agronegócio e do funcionamento das empresas; entender a importância e a aplicação dos procedimentos contábeis para a apuração de custos, despesas, receitas e resultado das atividades agrícola, pecuária e agroindustrial.

#### **Específico**

#### **I UNIDADE**

Tornar possível a compreensão sobre aspectos da atividade agrícola e agroindustrial, assim como suas especificidades. Além de proporcionar a contabilização de fatos ocorridos em empresas com essas atividades.

#### **II UNIDADE**

Demonstrar as apurações e contabilizações de fatos contábeis realizados pelas empresas que praticam a atividade da pecuária.

## **COMPETÊNCIAS**

Tornar o aluno capaz de diferenciar as Atividades Rurais existentes;

Dotar o aluno de conhecimentos para a contabilização das operações das empresas rurais e a elaboração de suas Demonstrações Contábeis obrigatórias.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Atividades Rurais; Cultura Temporária e Demonstrações Contábeis Culturas Permanentes; Despesas Financeiras e Demonstrações Contábeis**

1. Empresas Rurais
  - 1.1 Atividades Agrícolas
  - 1.2 Atividade Zootécnica
  - 1.3 Atividade Agroindustrial
2. Contabilidade Rural
3. Ano agrícola e exercício social
4. Atividade Agrícola
5. Cultura agrícola com produtos diferentes
6. Atividade pecuária
7. Forma jurídica de exploração na agropecuária
  8. Pessoa física e jurídica
  9. Associação na exploração da atividade agrícola.
    - 9.1 Parceria
    - 9.2 Arrendamento
    - 9.3 Comodato
    - 9.4 Condomínio
10. Plano de Contas
  - 10.1 Proposição e manualização de um plano de contas
11. Culturas Temporárias
  - 11.1 Demonstrações Contábeis
12. Culturas permanentes
  - 12.1 depreciação
  - 12.2 perdas extraordinárias

- 12.3 aumento de vida útil
- 13. Contabilização das despesas financeiras
- 14. Planificação contábil na atividade agrícola
  - 14.1 Estoques
  - 14.2 Imobilizado
  - 14.3 Apuração
  - 14.4 Inventário periódico
  - 14.5 Inventário permanente
- 15. Demonstrações Contábeis

## **UNIDADE II: Contabilidade Pecuária**

- 1. Pecuária
  - 1.1 Sistema de Produção
    - 1.1.1 Sistema extensivo
    - 1.1.2 Sistema intensivo
  - 1.2 Especialização das empresas pecuárias
  - 1.3 Pastagens
  - 1.4 Instalações
  - 1.5 Formas de produção
- 2. Mapa de movimentação do rebanho
- 3. Comercialização do bovino de corte
- 4. Índices de desempenho do rebanho
- 5. Imposto de renda - agropecuária
  - 5.1 Pessoa jurídica
- 6. Demonstrações Contábeis

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa

perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica**. 13ª ed. São Paulo: Atlas. 2012;

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia Maria. **Contabilidade da Pecuária** 10ª ed. Atlas, 2012;

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória**. 7ª Edição. Atlas, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Neves Marcos Fava e Luciano Thomé e Castro. **AGRICULTURA INTEGRADA: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. 1ª edição São Paulo Atlas, 2010.

SANTOS Gilberto José dos, MARION José Carlos e Sonia Segatti **ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS NA AGROPECUÁRIA**. 4ª edição São Paulo: Atlas, 2009.

CALLADO, André Cunha. **Agronegócio**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2015.

SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos e SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009;

SOUZA, Clovis de; FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; TAKAKURA, Massazaku. **Contabilidade: Teoria e Prática** - Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Comércio Exterior</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H112892</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

O comércio exterior brasileiro: evolução, composição e política comercial brasileira. Principais teorias do comércio internacional: Internacionalização: As trocas e as moedas. Modalidades de Pagamentos. Mercados internacionais, O comércio entre as nações. Globalização e Regionalização.

## **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

### **GERAL**

- Avaliar as oportunidades e benefícios de um comércio exterior de porte significativo para o país. Compreender as teorias do comércio internacional e seus reflexos na globalização. Compreender os reflexos do valor das moedas nas transações internacionais.

## **ESPECÍFICOS**

### **UNIDADE I**

- Identificar os mecanismos e as teorias do comércio internacional.
- Avaliar as vantagens e desvantagens da globalização e da internacionalização das empresas.

- Conhecer e acompanhar os projeto de internacionalização de empresas, diante das classificações fiscais das mercadorias, seus mercados e os termos técnicos do comércio internacional.

## **UNIDADE II**

- Conhecer a legislação brasileira e os incentivos fiscais e financeiros, específicos para o comercio internacional;
- Conhecer as metodologias de formação de preços para exportação e importação brasileira, bem como os sistemas e regimes aduaneiros;
- Proporcionar o entendimento acerca de conceitos e técnicas sobre a logística internacional e seguro internacional.

## **COMPETÊNCIAS**

- Compreender a linguagem, legislação e práticas próprias do comércio internacional;
- Desenvolver a capacidade de argumentações técnicas no campo do comércio internacional;
- Ampliar visão técnica para tomada de decisão
- Aplicar adequadamente as funções administrativas e de logística nas atividades do comércio internacional
- Detectar oportunidades para empreender novos negócios e/ou desenvolver novos produtos no âmbito internacional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

- Sensibilização ao Comércio Exterior
- Mercantilismo e Teorias Clássicas do Comercio Exterior
- Globalização
- Projeto de Internacionalização de Empresas;
- Classificação Fiscal de Mercadorias;

- Identificação de Mercados
- Incoterms - Termos Internacionais do Comércio;

## **UNIDADE II**

- Incentivos Fiscais;
- Incentivos Financeiros.
- Formação de Preço na Exportação e na Importação;
- Siscomex - Sistema de Comércio Exterior do Brasil;
- Regimes Aduaneiros;
- Logística, Transporte e Seguro Internacional;

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem obtidas nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2012. 180 p.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012. 238 p.

## **EBOOK**

SOUZA, JOSÉ. **Gestão do Comércio Exterior - Exportação / Importação**. Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblio.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. **Economia para não economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, p.

ENGELBERG, Esther. **Contratos internacionais do comércio**. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Eduardo Weiss Martins de. **Proteção do consumidor brasileiro no comércio eletrônico internacional**. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 196 p.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SEGRE, German. **Manual prático de comércio exterior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **ACERVO VIRTUAL**

MAGNOLI, DEMÉTRIO. **Comércio Exterior e Negociações Internacionais**. Saraiva, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca.

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Contabilidade Internacional</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F109029</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Contabilidade Internacional; Normas internacionais aplicadas ao Fluxo de Caixa, Consolidação das Demonstrações Contábeis, Contingências e Provisões Passivas e Ativas, Contabilização de Derivativos e outros instrumentos financeiros, Controles Internos aplicados às transações com derivativos, Análise e Gestão de Riscos e Governança Corporativa. Aspectos da Sarbanes-Oxley (SOX), Comitê de Auditoria e Compliance Audit.

## **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

### **OBJETIVO GERAL**

A disciplina em virtude das mudanças no ambiente social e econômico do país, destina-se à formação de um profissional com competência e habilidade, postura ética e gerencial para atuar no vasto campo de aplicação da contabilidade, quer no âmbito público, quer no âmbito privado no contexto internacional.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **UNIDADE I**

Formar profissionais direcionados ao controle e avaliação do patrimônio das entidades, com ênfase no processo de decisão gerencial, bem como ao planejamento das ações que deverão ser implementadas;

Preparar o profissional para uma visão organizacional globalizada, porém com a atuação local, em qualquer organização ou sociedade;

## **UNIDADE II**

Aplicar e conhecer conceitos e instrumentos de governança

Compreender legislação internacional

Desenvolver aplicação de instrumentos de gestão internacional

## **COMPETÊNCIAS**

Desenvolver a capacidade analítica de tratar com os problemas da Contabilidade Internacional;

Compreender o papel de organismos normatizadores internacionais;

Reconhecer a importância econômica e social das empresas multinacionais;

Entender as causas das diferenças dos sistemas contábeis internacionais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Ambiente internacional e normativos**

AMBIENTE LEGAL E INSTITUCIONAL DA CONTABILIDADE NO BRASIL - CFC, CVM, CPC e IBRACON; Lei 6.404/76 - Demonstrações e Normas; Instrução CVM 457/07 - Demonstrações contábeis no padrão IASB. Lei 11.638/2007.

CENÁRIO ATUAL DA HARMONIZAÇÃO - Cenário atual da Harmonização no Brasil, EUA e Mundo; Entidades regulamentadoras no mundo; Multinacionais; Mercado de capitais; Mercado financeiro; Normas internacionais; Normas norte-americanas.

CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS: CAUSAS DAS DIFERENÇAS INTERNACIONAIS - Interação dos modelos contábeis com o ambiente; As Forças de Mercado.

### **UNIDADE II: Aspectos técnicos e instrumentos internacionais.**

1. GOVERNANÇA CORPORATIVA Governança Corporativa e a Contabilidade

Relação entre Disclosure e a Governança Corporativa

2. A LEI SARBANES-OXLEY A Governança Corporativa e a Lei Sarbanes - Oxley

3. GESTÃO DE RISCO Auditoria Baseada em Riscos

4. COMITÊ DE AUDITORIA Auditoria na SOx

5. COMPLIANCE Atuação do Compliance nas Instituições

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs) 2008: incluindo as normas internacionais de contabilidade (IASs) e as interpretações tal como aprovadas em 1º de janeiro de 2008**. São Paulo: IBRACON, 2009. 2415 p.,v.2

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Fávero. **Demonstrações contábeis no mercosul: estrutura, análise e harmonização**. São Paulo: Atlas, 2001, 142 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo.: **aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais**

**Manual de contabilidade societária** e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010. 284 p.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Contabilidade Avançada**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

	Área de Ciências Humanas e Sociais		
	DISCIPLINA: Trabalho e Sociabilidade		
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTR E</b>
<b>H117819</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80</b>
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>			

## EMENTA

Trabalho e Sociabilidade. Trabalho e Processo de Trabalho do Assistente Social. A inserção do Serviço Social em Processos de Trabalho: as particularidades institucionais.

## OBJETIVOS

- Conhecer conceitos de Trabalho e sua relação com a sociedade;
- Discutir a relação entre Trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social;
- Analisar as condições de trabalho do Assistente Social.

## COMPETÊNCIAS

- Discutir a categoria trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social
- Analisar a sociabilidade na órbita do capital
- Verificar as condições de trabalho e respostas profissionais do assistente social nas instituições na contemporaneidade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: Trabalho e Serviço Social

1. O trabalho nas sociedades capitalistas: abordagem histórica e conceitual
2. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.
3. As metamorfoses do mundo do trabalho, seu rebatimento na contemporaneidade e centralidade do Trabalho.
4. Trabalho e Serviço Social: qual relação?

### UNIDADE II: As expressões e formas de trabalho do Assistente Social no

### **âmbito institucional**

1. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social: educação, saúde, assistência, empresa, judiciário e habitação
2. As demandas e respostas dadas pelo assistente social na contemporaneidade
3. Instrumentalidade e Serviço Social.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBORNOZ, Suzana. **O Que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org. **Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao MELÃO**, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel TOLOSA (orgs.). **Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRÉDES, Rosa (Org). **Serviço Social: Temas em Debate**. Maceió: Edufal, 2002.

FREIRE, LÚCIA M B. **O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional**. 2ed. . São Paulo: Cortez, 2006

**Trabalho? Ensaio Sobre As Metamorfoses E A Centralidade Do Mundo Do Trabalho**. 5. Ed. São Paulo: Cortez: Editora Da Universidade Estadual De Campinas, 2008.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel TOLOSA (orgs.). **Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Gestão de Custos</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H119323</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

### **EMENTA**

Aplicações da Contabilidade de Custos na gestão empresarial. Elementos de Custos. Sistemas de Custeio. Custeio Variável. Relação entre Custo, Volume e Lucro. Custeio por Departamento. Custeio Baseado em Atividade. Formação do Preço de Venda (Aspectos Quantitativos). Formação do Preço de Venda (Aspectos Qualitativos). Gestão Estratégica de Custos.

### **OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

#### **GERAL**

Tornar o aluno capaz de dominar os conceitos e técnicas de Gestão de Custos, dentro de uma visão integrada e objetiva, para contribuir para a maximização de resultado de empresas com e sem fins lucrativos e sua sustentabilidade.

#### **ESPECÍFICOS**

##### **UNIDADE I**

- Entender a mecânica de funcionamento do custeio por departamento e sua relevância como ferramenta de Planejamento e Controle de Custos;
- Compreender o processo de precificação e sua importância estratégica para a continuidade da empresa.

##### **UNIDADE II**

- Identificar a relevância da Gestão de Custos para orientar decisões gerenciais que venham maximizar o valor da empresa;
- Distinguir qual sistema de custeio melhor se aplica a cada tipo de organização para a melhoria do desempenho financeiro da mesma.
- Compreender a importância do custeio variável e da relação entre o custo, o volume e o lucro para orientar o processo decisório, visando a maximização do resultado da empresa.

## **COMPETÊNCIAS**

- Saber diferenciar custos, despesas, investimentos e perdas, e compreender a implicação de eventuais equívocos na classificação dos gastos;
- Compreender a relação entre o custo, o volume e o lucro e sua importância no processo decisório;
- Distinguir cada um dos sistemas de custeio e identificar as condições ambientais internas adequadas à sua implantação;
- Analisar cenários de ação e identificar a melhor linha de decisão, orientando esta pelas informações provenientes da Contabilidade de Custos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Custos para Avaliação do Desempenho**

Aplicação da Contabilidade de Custos na Gestão Empresarial Terminologia Adotada na Contabilidade de Custos Elementos de Custos Sistemas de Custeio Custeio Variável Relação entre Custo Volume e Lucro

### **UNIDADE II: Custos para Tomada de Decisão**

1. Custeio por Departamento
2. Custeio Baseado em Atividade
3. Formação do Preço de Venda (Aspectos Quantitativos)
4. Formação do Preço de Venda (Aspectos Qualitativos)
5. Gestão Estratégica de Custos

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 10. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407.

OLIVEIRA, Luís Martins de; HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 470 p

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Contabilidade de Custos: Teoria e Prática, Integração com Sistemas de Informação (ERP)**. São Paulo. Cengage Learning, 2013.

## **EBOOK**

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos - 2ªEdição**, 2011. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 364 p.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 165 p.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Controladoria Estratégica e Operacional?** 3.ed. revista e atualizada. São Paulo. Cengage Learning, 2013.

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA., Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 378 p.

	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>DISCIPLINA: Logística</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F107867</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Conceito e História da Logística. Fluxos da Logística Integrada. Principais interfaces da Logística. A Logística no Brasil: o quadro atual. MRP ? Planejamento das Necessidades de Materiais. Compras de materiais. Gestão de Estoques.

## **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

Transmitir conhecimentos acerca dos processos logísticos dentro de uma visão de logística integrada.

## **COMPETÊNCIAS**

Construção de argumentações técnicas;

Resolução de problemas em ambiente de produção;

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico operacionais;

Expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

Utilizar adequadamente as técnicas de avaliação e controle;

Ampliar visão técnica para tomada de decisão;

Aplicar adequadamente as funções administrativas e de logística.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Conceitos Básicos e Técnicas**

#### **Princípios Básicos**

A empresa como um sistema sócio técnico;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

As funções da Administração na Logística;  
Da Administração de Material a Logística Empresarial.

### **Introdução ao Estudo da Logística Empresarial**

Atual conceito da Logística Empresarial;  
História da Logística: sua evolução;

### **Logística Integrada**

Os fluxos da Logística Integrada: Físico e Informações;  
Principais interfaces da Logística: Marketing e Produção.

### **A logística no Brasil atualmente: Os Desafios culturais, legais e de infraestrutura.**

### **Áreas de atuação da logística**

### **Planejamento das necessidades de materiais (MRP).**

Conceito e objetivos;  
Interfaces do MRP;  
Etapas do processo de planejamento das necessidades de materiais;  
Suprimentos; Funções de compras;  
Fases do ciclo de compras;  
Especificação de material;  
Seleção de Fornecedores;  
Estratégias relacionadas a compras;  
Negociação; Aquisição de equipamentos;  
Evolução do relacionamento cliente x fornecedor.

## **UNIDADE II: Técnicas**

### **Compras na Administração Pública**

### **Gestão de estoques:**

Conceito e tipos de estoques;  
Controle de estoques;  
Os estoques no modelo JIT;  
Atendimento da demanda x Imobilização de capital;  
As funções do estoque;  
Influência dos estoques no processo produtivo;

Custos na manutenção dos estoques: Custo de capital, custos de armazenamento e custos do risco;

Dimensionamento dos estoques e previsão da demanda;

Quantidade econômica de pedido;

Ponto de pedido e estoque de segurança;

Classificações A B C (Lei de Pareto) e X Y Z de estoques.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NOVAIS, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. ed., rev., atual. e ampl., 13. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., c2007. 400 p.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística Empresarial**. São Paulo: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOVAIS, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Distribuição**. São Paulo: Campos, 2005.

BOWERSOX, Donald, CLOSS David J. COOPER M. Bixby. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística**. São Paulo: Elsevier, 2007.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management)**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 519 p.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA  ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H121956</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

## OBJETIVOS DA DISCIPLINA

### Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

### Específicos

#### UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

#### UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

## COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.

- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho**

1. O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

### **UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade**

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

- ZOGBI, Edson. **Criatividade: O comportamento inovador como padrão natural de viver e trabalhar**. Atlas, 10/2014. VitalSource Bookshelf Online.
- MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo – Fundamentos e Técnicas para criatividade**. LTC, 12/2010. VitalSource Bookshelf Online.
- BAUTZER, Deise. **Inovação: repensando as organizações**. Atlas, 09/2009. VitalSource Bookshelf Online.
- BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo – Administração**. Bookman, 01/2009. VitalSource Bookshelf Online.
- ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006. NT
- CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005. NT
- DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA</b> <b>ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais</b>			
	<b>Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Legislação e Direito Ambiental</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>H118076</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80h</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## EMENTA

Introdução. Direito Ambiental. O ambiente na legislação brasileira. O patrimônio ambiental nacional: natural, artificial e cultural. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938, de 31/08/1981). A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433, de 08/01/1997). A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999). O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985, de 18/07/2000). Lei dos Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12/02/1998).

## OBJETIVOS

Conhecer os aspectos legais da visão geral da legislação ambiental;

## COMPETÊNCIAS

Ao final da disciplina o aluno deverá ter uma visão geral da Legislação e do Direito Ambiental, bem como a concatenação entre seus aspectos teóricos, legais e a realidade social.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: DIREITO AMBIENTAL

Introdução

Homem e o planeta ameaçados

Desenvolvimento sustentável

Ética Ambiental

O Direito Ambiental:

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Nomenclatura  
Conceito  
Princípios  
Multidisciplinariedade  
O Ambiente na Legislação Brasileira  
Histórico  
As normas da ISO 14.000  
Perspectivas e implementação  
O meio ambiente na Constituição Federal de 1988  
O Patrimônio Ambiental Nacional  
O patrimônio ambiental natural  
O patrimônio ambiental cultural  
O patrimônio ambiental artificial

## **UNIDADE II: POLÍTICA AMBIENTAL**

A Política Nacional do Meio Ambiente  
O Sistema Nacional do Meio Ambiente  
Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente  
O zoneamento ambiental  
A avaliação de impactos ambientais  
O Estudo de Impacto Ambiental (EIA)  
O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)  
O licenciamento ambiental  
A Política Nacional de Recursos Hídricos  
A Política Nacional de Educação Ambiental  
O Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
Lei dos Crimes Ambientais

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa

perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Alaôr Caffê e PHILIPPI JR., Arlindo. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. Editora Manole, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12 ed. Editora Malheiros, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 2 ed. Editora Saraiva, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEITE, José Rubens Morato e BELLO FILHO, Ney de Barros. **Direito Ambiental Contemporâneo**. Editora Manole, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Prática De Direito Ambiental**. Editora Juarez de Oliveira, 2004.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 5. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

 <b>Unit</b> <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> <b>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</b> <b>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>			
	<b>DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Contabilidade II</b>			
	<b>CÓDIGO</b>	<b>CR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>F109045</b>	<b>04</b>	<b>8º</b>	<b>80</b>	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3</b>				

## **EMENTA**

Modelagem em Equações Estruturais em Ciências Contábeis com estimação via SPSS Amos aplicada à pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Variáveis e pressupostos. Modelagem. Efeitos de mediação e moderação. Análise fatorial confirmatória. Modelos causais. Protocolo e relatório da análise.

## **OBJETIVO DA DISCIPLINA**

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar a aquisição de conhecimento para os alunos e iteração com o modelo de Equações Estruturais como uma técnica de análise de dados, o qual envolve decisões, que vão desde a escolha da teoria de base, identificação de indicadores para mensurar as variáveis latentes até a aplicação do modelo estrutural um contato amplo com os conceitos dos tópicos especiais em ciências contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos particulares da Contabilidade.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **UNIDADE I**

Desenvolver nos alunos um refinamento da aplicação da modelagem de Equações Estruturais e de conhecimento quanto aos tópicos especiais de avaliação patrimonial e

valores mobiliários.

## **UNIDADE II**

Proporcionar ao aluno a realização de pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas com o uso de Equações Estruturais, proporcionar o entendimento dos aspectos técnicos das demonstrações e consolidação.

### **COMPETÊNCIAS**

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com a reavaliação de ativos;  
Aplicar as técnicas e procedimentos para a consolidação das demonstrações contábeis;  
Resolver de problemas relacionados a avaliação de investimentos;  
Conhecer os fenômenos patrimoniais decorrentes das Reestruturações Societárias;  
Elaborar papéis de trabalho gerencial.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I: Conceitos iniciais de Tópicos Especiais em Ciências Contábeis**

##### 1. Quando utilizar Equações Estruturais

###### 1.1 Conceitos Básicos

###### 1.2 Casos Práticos

###### 1.2.1 Medidas, variáveis e pressupostos

###### 1.2.2 Representação gráfica

###### 1.2.3 Protocolo de análise

###### 1.2.4 Análise por cocientes

###### 1.2.5 Índices de endividamento

###### 1.2.6 Índices de rotação

##### 2. Ajustes de Avaliação Patrimonial

###### 2.1 Procedimentos de acordo com a Lei 11.638/07

###### 2.2 Benefícios dos ajustes

###### 2.3 Forma de Contabilização

###### 2.4 Realização parcial e total dos ajustes

###### 2.4 Tratamento Fiscal do Ajuste de Avaliação Patrimonial

## **UNIDADE II: Temas Contábeis Diversos.**

### **3. Contas de Compensação**

- 3.1 Efeitos de mediação e moderação
- 3.2 Análise fatorial confirmatória
- 3.3 Análise e relatório de resultados
- 3.4 Modelos causais com variáveis latentes
- 4.5 Análise e relatório de resultados
- 4.7 aplicações financeiras
- 4.9 Receitas e despesas financeiras

### **7 Concentração e extinção de Sociedades**

- 7.1 Processos de reorganização
- 7.2 Aspectos legais e societários
- 7.3 Aspectos Contábeis
- 7.4 Diferença entre Liquidação e Extinção
- 7.5 Demonstrações Contábeis no período de liquidação
- 7.6 Alterações do padrão internacional de contabilidade

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino aprendizagem, obtidas nas

atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAROCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações**, Péro Pinheiro, Portugal: Report Number, 2010;

CHIQUOINE, B.; HJALMARSSON, E. **Jackknifing stock return predictions**. *Journal of Empirical Finance*, v. 16, n. 5, p. 793-803, 2009;

HAIR Jr, F.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM R. L.; BLACK W.C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, C.E.F.; OLIVEIRA, L.G.L.; GONZALEZ, R.K. **Por que Finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em Administração pela área de Finanças**. EnEPQ, 3., 2011, Vitória. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BABOZZI, R. P.; YI, Y.; SINGH, S. **On the use of Structural Equation Models in Experimental Designs: two extensions**. *International Journal of Research in Marketing*, v. 8, p.125-140, 1991. BIDO, D,S.; SILVA, D.; SOUZA, C.A.; GODOY, A.S. **Indicadores formativos na modelagem em equações estruturais com estimação via PLS-PM: Como lidar com a multicolinearidade entre eles?** In: EnEPQ, 2., 2009, Curitiba. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

CHIN, W.W., NEWSTED, P.R. **Structural equation modelling analysis with small samples using partial least squares**. In: Hoyle, R.H. (Ed.), *Statistical Strategies for Small Sample Research*. Sage Publications, Thousand Oak, 1999.

LOHMÖLLER, J. **Latent Variable Path Modeling With Partial Least Squares**. Heidelberg: Physica-Verlag, 1989.

## **12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

No início de cada semestre são traçados planos de ação visando o aprimoramento do curso, permitindo uma melhora contínua.

O Plano de Ação envolve o ensino, a extensão e a pesquisa, sendo traçado metas para cada área. São elaborados, também, metas para o acervo bibliográfico, para a redução das evasões, e crescimento do curso. Todo o planejamento é realizado em parceria com o corpo docente, núcleo docente estruturante, colegiado do curso e contando com o apoio da diretoria de graduação, permitindo uma visão mais ampla das dificuldades e facilitando, com a visão macro, definir ações que permitam a busca da excelência. Abaixo, segue o Plano de Ação do curso.

<b>O QUE FAZER (Atividade)</b>	<b>POR QUE FAZER</b>	<b>COMO FAZER (Método)</b>	<b>COMO MEDIR (Indicador)</b>	<b>QUANDO (Prazo)</b>	<b>QUEM (Resp.)</b>	<b>RECURSOS</b>
Revisão com atualização do projeto pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar-se ao PDI da UNIT;</li> <li>- Fazer cumprir as diretrizes do MEC;</li> <li>- Planejar o Curso;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhando em conjunto com o corpo docente e discente;</li> <li>- Realizando reuniões e formando grupos de trabalhos;</li> <li>- Acompanhando o PDI e as diretrizes do MEC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento das diretrizes de MEC;</li> </ul>	Abril e Outubro	Coordenação, Colegiado, NDE, Professores e alunos do curso.	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.

Trabalhar o PPI e PDI	- Tornar o PPI e o PDI conhecido do corpo docente e discente	- Reuniões sistemáticas com os professores, alunos e colegiado. - Incentivar a participação do corpo docente nos treinamentos. - Distribuir cópias do PPI aos professores e representantes de turma.	- Todo o corpo docente e discente conhecendo o PPI e o PDI	Janeiro a Dezembro	Coordenador do curso	Sala de reunião; Sala de aula; Material de apoio; Cópias.
Revisão dos Conteúdos programático das disciplinas	- Para atualizar Projeto Pedagógico, os conteúdos das disciplinas e as referências bibliográficas.	- Os professores deverão avaliar e atualizar os conteúdos das disciplinas que ministram; - Solicitando as compras das referências bibliográficas.	- Avaliação dos professores pelos alunos; - Levantamento da satisfação dos alunos pelo curso.	Outubro e Novembro	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.

Revisão das referências Bibliográficas	- Para atualizar Projeto Pedagógico e atualizar o acervo das bibliotecas onde o Curso de Ciências Contábeis é ofertado.	- Os professores deverão avaliar e atualizar os conteúdos das disciplinas que ministram; - Solicitando as compras das referências bibliográficas. - Só manter referência com publicação superior a 2002.	- Levantamento do acervo; - Comparação da referência indicada pelo professor e o acervo do curso.	Outubro e Novembro	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.
--	---	--	--	--------------------	---	---

Promover discussões que possibilitem a elaboração de Planos Integrados de Trabalho articulados com as disciplinas do período.	- Para proporcionar ao aluno visão da integração de áreas do conhecimento distintas, para a resolução de conflitos nas empresas	Reuniões sistemáticas com os professores, NDE e colegiado. - Incentivar a participação do corpo docente para a integração das disciplinas do período com exemplos temas e atividades em conjunto.	- Avaliação feita pelos professores sobre a melhora do entendimento dos alunos sobre os temas trabalhados. - Levantamento da satisfação dos alunos do período, pelo curso.	Semestralmente	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores.	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.
---	---	--	---	----------------	--	---

### Pesquisas – Práticas Investigativas

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Desenvolver a Iniciação Científica	- Cumprir os objetivos maiores da Universidade	- Fortalecendo a participação dos alunos e professores nos	- Número de projetos apresentados e	Janeiro a novembro.	Coordenação dos grupos de pesquisas e	- Cópias; - Computador. - Editais.

	<p>Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir as diretrizes do MEC;</li> <li>- Agregar conhecimentos;</li> <li>- Atender ao PDI.</li> </ul>	<p>PROBICs, PIBICs e outros programas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação.</li> <li>- Divulgar maciçamente os programas.</li> </ul>	<p>executados por alunos e professores;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Números de publicações.</li> </ul>		Coordenação do Curso.	
Práticas Investigativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos.</li> <li>- Cumprir as diretrizes do MEC;</li> <li>- Agregar conhecimentos;</li> <li>- Atender ao PDI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivando alunos e professores para a realização das práticas investigativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos apresentados e executados por alunos e professores;</li> <li>- Números de publicações no Caderno da Graduação e revistas</li> </ul>	Janeiro a novembro.	Coordenação e professores	Recursos solicitados em cada projeto.

			especializadas.			
--	--	--	-----------------	--	--	--

### Pós-Graduação

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Implementação de cursos de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos.</li> <li>- Cumprir as diretrizes do MEC;</li> <li>- Agregar valor ao Curso;</li> <li>- Agregar novos conhecimentos.</li> <li>- Qualificar os egressos</li> </ul>	- Através de propostas apresentadas por professores;	Fechamento das turmas.	Janeiro e fevereiro, de junho à agosto.	Professores, NDE, Coordenação e Colegiado do Curso.	Cada projeto terá seu orçamento (auto-sustentável).

	do curso; - Oferecer ao mercado cursos de qualificação profissional.					
--	---	--	--	--	--	--

### Participação na SEMPESQ

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Ampliar a participação do curso na SEMPESq	- Promover a SEMPESq; - Articular o curso com o SEMPESq; - Levar ao conhecimento dos alunos as Pesquisas do curso; - Motivar o corpo Docente e Discente a participarem da SEMPESq.	- Planejando e criando o evento do Curso de Ciências Contábeis dentro da SEMPESq; - Divulgando a SEMPESq junto ao corpo docente e discente e público externo; - Motivando o corpo docente e discente à	- Realização do evento; - Número de participantes (alunos e professores) do Curso no evento (apresentando trabalho ou assistindo às apresentações de	Setembro	Coordenação, professores do curso e PAPGP	- Auditório; - Data show; - Retroprojeter; - Cópias - Certificado.

		apresentação de trabalhos e à participação do evento.	pesquisas).			
--	--	---	-------------	--	--	--

### Participação na SEMEX

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Painéis do curso	- Promover a SEMEX; - Articular o curso com a SEMEX; - Levar ao conhecimento dos alunos as extensões da UNIT; - Motivar o corpo Docente e Discente a participarem da SEMEX.	- Planejando e criando os painéis de Extensão. - Divulgando a SEMEX junto ao corpo docente e discente e público externo; - Motivando o corpo docente e corpo discente à apresentação de trabalhos e à participação do evento.	- Realização do evento; - Número de participantes (alunos e professores) do Curso nos Painéis (apresentando trabalho ou assistindo).	Abril.	Coordenação, professores do curso e Coordenação de Extensão	- Painéis

## Extensão e Eventos

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Semana de Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar/reciclar e motivar os alunos e professores através da realização de palestras e debates com temas atuais ministrados por palestrantes de renome nacional.</li> <li>- Demonstrar a importância do papel do Contador.</li> <li>- Incentivar o corpo Docente e Discente à participação em eventos do curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contactando palestrantes para agendamento de data;</li> <li>- Reservando espaço do evento;</li> <li>- Reservando as passagens e hotel para a vinda dos palestrantes;</li> <li>- Preparando o material de divulgação;</li> <li>- Realizando parcerias com Sebrae, Empresas Locais e outras instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participantes;</li> <li>- Número de patrocinadores.</li> </ul>	Setembro.	- Coordenação do curso,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material multimídia;</li> <li>- Emissão de Certificados;</li> <li>- Cópias;</li> <li>- Passagens aéreas;</li> <li>- Diárias;</li> <li>- Deslocamentos;</li> <li>- Camisetas;</li> <li>- Alimentação.</li> </ul>

--	--	--	--	--	--	--

## Recepção dos Calouros

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Recepção dos Calouros	<p>Apresentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;</li> <li>- Projeto Pedagógico do Curso;</li> <li>- Corpo docente;</li> <li>- Ato Normativo;</li> <li>- Coordenação;</li> <li>- Estrutura Curricular;</li> <li>- Integrar o aluno à universidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando Aula Inaugural;</li> <li>- Reservando Auditório;</li> <li>- Registrando através de Ata.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa dos calouros e professores;</li> <li>- Realização do evento;</li> <li>- Resultado da pesquisa de mensuração da validação do objetivo do evento.</li> </ul>	Primeira semana de aula no primeiro e segundo semestre.	Coordenação do curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditórios;</li> <li>- Data show;</li> <li>- Sala de aula;</li> <li>- Transporte para o interior.</li> </ul>

## Reuniões de Planejamento Acadêmico

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Reuniões de Planejamento	Trabalhar: - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; - metodologia de ensino e avaliação; - referências bibliográficas; - orientação sobre procedimentos administrativos;	- Realizando reuniões no início de cada semestre e no final para revisão.	- Número de professores participante; - Assuntos discutidos.	Janeiro, junho, agosto e dezembro	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente, Diretoria de Graduação.	- Sala de aula para reunião.

	- avaliação do semestre acadêmico; - plano de ação.					
--	--	--	--	--	--	--

### Reuniões com o Corpo Discente

<b>O QUE FAZER (Atividade)</b>	<b>POR QUE FAZER</b>	<b>COMO FAZER (Método)</b>	<b>COMO MEDIR (Indicador)</b>	<b>QUANDO (Prazo)</b>	<b>QUEM (Resp.)</b>	<b>RECURSOS</b>
Reuniões com Representantes (centro acadêmico)	Trabalhar: - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; - metodologia de ensino e avaliação dos professores; - referências bibliográficas;	- Realizando reuniões periódicas dentro de cada semestre.	- Número alunos participantes; - Redução nas reclamações; - Satisfação.	Fevereiro à novembro	Coordenação do curso, corpo discente.	- Sala de aula para reunião.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação do semestre acadêmico;</li> <li>- avaliação dos professores;</li> <li>- avaliação da Coordenação;</li> <li>- problemas durante o semestre.</li> </ul>					
Desenvolver ações de apoio aos discentes visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- para proporcionar melhor aproveitamento das aulas.</li> <li>- para aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos das disciplinas.</li> <li>Para aumentar o nível de conhecimento dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhamento ao NAPPS os discentes que apresentam dificuldades de acompanhamento de disciplinas e na trajetória acadêmica.</li> <li>- Ampliando a atividades do Programa de Formação Complementar e Nivelamento discente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento nas notas dos alunos;</li> <li>- Redução da evasão.</li> </ul>	Semestral	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e NAPPS.	- Sala de aula e de reunião.

# **INFRAESTRUTURA**

## 13. INSTALAÇÕES DO CURSO

### 13.1. Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total de 07 salas pela manhã e 10 salas à noite, localizadas no Campus Farolândia todas com capacidade para 60 pessoas e área de 63m<sup>2</sup>. O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas. As salas são iluminadas e ventiladas equipadas com Datashow e acesso a internet.

### 13.1.2 Instalações Administrativas

O Curso de Ciências Contábeis, utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, a saber:

<b>Tipo</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Bloco</b>
Sala da Coord. do Curso	63,0	01	A
Secretaria do Curso	63,0	01	A
Departamento Acadêmico (DAA)	180,0	01	Reitoria

Estes espaços apresentam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, todas com adequação sistema de climatização.

### 13.1.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

O Curso de Ciências Contábeis utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia.

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Bloco</b>
Sala de Professores, estruturada com sanitários feminino e masculino.	01	A
Sala de Reunião	01	A

Sala do NDE	01	A
-------------	----	---

As instalações indicadas acima atendem os docentes do curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

#### **13.1.4 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.**

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para os integrantes do NDE e para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet e mesa de trabalho (reunião) medindo 63 m<sup>2</sup>. O acesso às salas não apresenta barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação.

#### **13.1.5 Espaço de Trabalho para Coordenador**

O curso de Ciências Contábeis conta com uma (01) sala, localizada no bloco específico, do Campus Farolândia e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Pedagógicos e Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. O coordenador dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

### 13.1.6. Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores, onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

### 13.1.7 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Ciências Contábeis utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Têm também recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

<b>Ambiente</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>	<b>Quantidade</b>	<b>Localização Campus</b>	<b>Bloco</b>	<b>Capacidade</b>
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório Estância	144	01	Campus Estância	-	140
Auditório Carlos Aires	233	01	Campus Propriá	-	240

Brito					
Auditório Itabaiana	144	01	Campus Itabaiana	B	100
Auditório A do Bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório B do bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju	Biblioteca	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini	Farolândia	Central	75

### 13.2 Instalações sanitárias - adequação e limpeza

O Campus Aracaju – Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Ciências Contábeis, instalações sanitárias que atendem de maneira excelente às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m <sup>2</sup> )	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>46</b>	<b>7</b>

Fonte: DIM/UNIT

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

### **13.3 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais**

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

### **13.4 Infraestrutura de segurança**

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho  DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção  DRH – Diretoria de Recursos Humanos  Coordenadores</p>
Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT  DIM  Empresa responsável pela manutenção  DRH</p>
Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRa – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT  DRH  DIM  Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT  DRH  Coordenadores</p>

Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc.</li> <li>• Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc.</li> <li>• Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.</li> </ul>	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais;</li> <li>• PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional;</li> <li>• PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde;</li> <li>• Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral;</li> <li>• SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.</li> </ul>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>
Inspecções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infraestrutura de Segurança.

## **14. BIBLIOTECA**

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

### **Biblioteca Sede**

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m<sup>2</sup>, em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

### **Biblioteca Centro**

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m<sup>2</sup>, com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

### **Biblioteca Estância**

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m<sup>2</sup>, com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

### **Biblioteca Propriá**

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m<sup>2</sup>, com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

## **Biblioteca do Campus Itabaiana**

Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m<sup>2</sup>, com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

## **Biblioteca Setorial de Medicina**

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

## **Bibliotecas Polos EAD**

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



**Fonte:** <https://portal.unit.br/biblioteca>.

## 14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

### Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

<b>Especificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
<b>Total</b>	<b>7.391,00</b>

Fonte: UNIT/Biblioteca

### Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

<b>Especificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Recepção	19,07

Especificação	Área (m2)
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
<b>Total</b>	<b>1.136,98</b>

Fonte: Unit/DIM

#### **Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.**

Especificação	Área (m <sup>2</sup> )
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
<b>Total</b>	<b>578,4</b>

Fonte: Unit/DIM

#### **Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.**

Especificação	Área (m <sup>2</sup> )
<b>Acervo</b>	39,19
<b>Coletivo</b>	43,31
<b>Individual</b>	22,00
<b>Total</b>	<b>104,50</b>

Fonte: Unit/DIM

#### **Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.**

<b>Especificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Acervo</b>	66,06
<b>Coletivo</b>	-----
<b>Individual</b>	23,45
<b>Total</b>	89,51

**Fonte:Unit/DIM**

#### **Distribuição da área física construída de cada pólo.**

<b>Especificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Acervo</b>	10,00
<b>Coletivo</b>	25,65
<b>Individual</b>	4,85
<b>Total</b>	<b>40,50</b>

**Fonte: Unit/DIM**

#### **- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.**

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

<b>Cabines e Mobílias</b>	<b>Biblioteca</b>					
	<b>Central</b>	<b>Centro</b>	<b>Estância</b>	<b>Itabaiana</b>	<b>Propriá</b>	<b>TOTAL</b>
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

**Fonte: Unit/Biblioteca**

#### **14.2 Informatização da Biblioteca**

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções

de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

#### **14.3.1 Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. [www.dorinateca.org.br](http://www.dorinateca.org.br)

#### **14.3.2 Acervo Total da Biblioteca**

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

### Demonstrativo do Acervo Geral

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
<b>Existentes em 2017</b>					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
<b>Total</b>	<b>49621</b>	<b>163127</b>	<b>2469</b>	<b>227</b>	<b>15</b>
<b>Adquirido no 1º semestre de 2018</b>					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Lingüística, Letras e Artes	1	1			

9 - Outros	1	3			
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>82</b>			
<b>TOTAL:</b>	<b>49651</b>	<b>163209</b>	<b>2469</b>	<b>227</b>	<b>15</b>
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
<b>UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO</b>					
<b>ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>Livros</b>		<b>Periódicos</b>		<b>Bases de Dados</b>
	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Título</b>	<b>Estrangeiros</b>	
<b>Existentes em 2017</b>					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
<b>Total</b>	<b>15967</b>	<b>46688</b>	<b>827</b>	<b>93</b>	<b>15</b>
<b>Adquirido no 1º semestre de 2018</b>					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>56</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15981</b>	<b>46744</b>	<b>827</b>	<b>93</b>	<b>15</b>

Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
<b>Total</b>	<b>12083</b>	<b>32548</b>	<b>653</b>	<b>35</b>	<b>15</b>
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>53</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12097</b>	<b>32601</b>	<b>653</b>	<b>35</b>	<b>15</b>
Fonte: Pergamum Março/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2

3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
<b>Total</b>	<b>4857</b>	<b>15362</b>	<b>327</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
<b>Adquirido no 1º semestre de 2018</b>					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>58</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4872</b>	<b>15420</b>	<b>327</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
<b>Fonte: Pergamum MARÇO/2018</b>					
<b>UNIT-SE -BIBLIOTECA PROPRIÁ</b>					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
<b>Existentes em 2017</b>					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
<b>Total</b>	<b>4442</b>	<b>15906</b>	<b>220</b>	<b>7</b>	<b>15</b>

Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
<b>Total</b>	<b>4452</b>	<b>15966</b>	<b>220</b>	<b>7</b>	<b>15</b>
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

**UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA**

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
<b>Total</b>	<b>1035</b>	<b>2773</b>	<b>99</b>	<b>7</b>	<b>15</b>
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1035</b>	<b>2792</b>	<b>99</b>	<b>7</b>	<b>15</b>
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

**UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU**

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	

<b>Existentes em 2017</b>					
<b>1 - Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>146</b>	<b>281</b>			<b>1</b>
<b>2 - Ciências Biológicas</b>	<b>8</b>	<b>12</b>			<b>2</b>
<b>3 - Engenharias</b>	<b>315</b>	<b>445</b>			<b>2</b>
<b>4 - Ciências da Saúde</b>	<b>38</b>	<b>154</b>			<b>3</b>
<b>5 - Ciências Agrárias</b>	<b>2</b>	<b>2</b>			
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>847</b>	<b>2763</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>7 - Ciências Humanas</b>	<b>709</b>	<b>2411</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>8 - Lingüística, Letras e Artes</b>	<b>49</b>	<b>169</b>			<b>1</b>
<b>9 - Outros</b>	<b>28</b>	<b>114</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>2142</b>	<b>6351</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
<b>Adquirido no 1º semestre de 2018</b>					
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>1</b>	<b>8</b>			
<b>7 - Ciências Humanas</b>	<b>1</b>	<b>4</b>			
<b>Total</b>					
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2102</b>	<b>6190</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>15</b>
<b>Fonte: Pergamum MARÇO/2018</b>					

#### 14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação

Código de Acervo Acadêmico 121.1

para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

### **A Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

#### **• Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos

na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

## 14.5 Serviços

### Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

### Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.

- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.
- 

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosângela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PRÓPRIA</i>	

**Fonte: UNIT/Biblioteca**

#### **14.5 Serviço de Acesso ao Acervo**

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

##### **Base de Dado EBSCO**

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de Periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

##### **- Academic Search Elite**

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

##### **- MEDLINE com textos completos**

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

### **- Newspaper Source**

Fornece textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCO*host*.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

### **- American Chemical Society – ACS**

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

### **Base de dados, Memes – Portal Jurídico**

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

### **Outras Bases**

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos

- Periódicos Capes

- [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)

### **14.6 Serviços Oferecidos**

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: [www.unit.br/biblioteca](http://www.unit.br/biblioteca)

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site [www.ibict.br](http://www.ibict.br)

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

## **14.7 Indexação**

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós - graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

#### ▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

#### ▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

#### ▪ **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

#### ▪ **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

#### ▪ **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

#### ▪ **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

### **14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

## **15 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

### **15.1 Laboratórios Especializados**

O Curso de Ciências Contábeis dispõe de uma estrutura laboratorial moderna, apta a atender as necessidades acadêmicas solicitadas pelos professores e alunos, contando com 01 laboratório de informática e um de Multimeios.

#### **Espaço Físico**

Laboratório de informática e o de multimeios tem aproximadamente 51,80 m<sup>2</sup>.

#### **Equipamentos**

O laboratório de informática possui atualmente 21 microcomputadores e o de Multimeios 25 computadores, além de mesas e cadeiras para atendimento ao público pelos alunos, ambos com acesso a internet.

✓ Total de 21 Computadores

1. Pentium Core 2 Duo 2.8 GHz
2. 2 GB de RAM (2 Slots)
3. HD 250GB SATA
4. Monitor LCD 17"
5. Teclado PS-2
6. Mouse Óptico USB

✓ 01 – Datashow;

✓ Um quadro branco;

✓ 20 Bancadas para os PC's.

✓ Softwares básicos Instalados em todos os laboratórios

1. Microsoft Windows Vista
2. Microsoft Office 2007 Professional
3. Filzip 3

#### 4. Acrobat Reader 9

##### ✓ Softwares específicos

##### 1. MarterMaq

##### 2. Alterdata

OBS: disponibiliza aos discentes acesso à Internet.

## **Serviços**

As disciplinas desenvolvem nos laboratórios a integralização entre a teoria e à prática capacitando os alunos através da utilização de tecnologia.

## **16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES**

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes são realizadas pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Ciências Contábeis , conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

### **16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Ciências Contábeis, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de

Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.